Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9976 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

ASPECTOS AMBIENTES

Em vão, nestes vertiginosos dias de assombro e apprehensões, busca-se a obra de paz que fôra preciso pôr em relevo, a estação serena na jornada de trabalho em que a Nação visivelmente quer entrar, desde tanto tempo, guiada pela voz dos seus grandes bemfeitores.

Tudo se abafa, tudo se occulta, nesta hora funebre, neste mez rubro de crimes individuaes, crimes collectivos, attentados politicos, suicidios, assassinatos, loucuras formidaveis, de toda ordem, que se não poderiam imaginar no seio de um paiz, onde se offerecem as mais ricas fontes de riqueza e de prosperidade, o emprego para todas as forças de trabalho, para todos os capitaes disponiveis, todas as habilidades e todas as profissões.

Os modernos sociologos, os mais autorizados fazedores de theorias, descobridores, commentadores de leis que ditam a vida dos povos, costumam argumentar victoriosamente com o exemplo das chamadas terras coloniaes, as colonias propriamente ditas das nações européas e os paizes ainda em formação constitucional, como o nosso, como as republicas americanas.

Loria, o illustre professor italiano, o afamado conferencista da Universidade Nova de Bruxellas, escreveu até um capitulo intitulado *O methodo colonial*, em que bate palmas á propria descoberta. O estudo das colonias esclareceu-o sobre a mesma historia da Europa, sobre varios problemas da economia e da sociologia; mas, particularmente, sobre a sciencia criminal.

Loria encontrou no seu methodo colonial um desmentido cabal á theoria lombrosiana do criminoso nato. Parece-lhe já demonstrado, evidente, pelos factos ao seu alcance, que os criminosos mais terriveis, havendo commettido na Europa os crimes mais atrozes, uma vez deportados, ou por qualquer processo transportados para as colonias longiquas, transformam-se em homens honestos e pacificos cidadãos que cultivam os seus campos, constituem familia e ás vezes recebem em deposito quantiosas sommas de dinheiro, sem commetter o minimo abuso. Diante desse espectaculo de pura imaginação, diante de factos excepcionaes e açodadamente generalizados, o brilhante conferencista italiano conclue que a raiz do crime não reside no craneo do homem, mas, sim, na estructura da sociedade.

Transportado de um meio depravado para um meio são e normal, o homem deixa cair os pendores viciosos que o meio precedente tinha provocado e, com a mesma facilidade com que despe roupas usadas, converte-se em homem normal e cheio de virtudes.

Tal é a conclusão do adoravel Loria, em consequencia dos seus estudos sobre os paizes novos e as colonias européas, de onde brotou certeiro o seu *methodo colonial*.

Era natural que nos viessem á lembrança essas idéas que arrancaram tantas palmas aos ouvintes da Universidade Nova de Bruxellas, ao lermos agora os pormenores do ultimo crime de S. Paulo na zona agricola de Bragança.

Qual foi o meio, a sociedade que armou o punho desse rapazito de 16 annos, Pietro Leonardo, para roubar os haveres do proprio pai, passando pelo cadaver do irmão?

S. Paulo, mais prospero que qualquer colonia européa, terra virgem e nova aberta a todas as iniciativas, onde corre o dinheiro do ultimo convenio e das derradeiras pingues safras, onde Pietro não tinha senão que escolher o campo de suas aspirações, não póde fazer estacar o animo fratricida e o espirito depredador do joven assassino,que o não era quando veiu da Europa...

Como poderá este mesmo meio social, talhado ás venturas coloniaes sonhadas por Loria, corrigir o criminoso empedernido, transportado da Europa?

Seria curioso interrogar o illustre sociologo... que com tanta eloquencia esmagou a theoria lombrosiana do criminoso nato...

E, desgraçadamente, o crime de Bragança é apenas um episodio das tragedias de janeiro, mesmo em São Paulo, como alhures pelo Brazil.

Mez tetrico, mez rubro, cujas derradeiras horas se vão assignalar pela tragi-comedia das nossas eleições, onde não sabemos o que possa haver de ainda mais horrivel, taes os prodromos, os preparativos, os impetos das paixões desenfreiadas.

* * *

E' bem triste, meus caros senhores, é bem triste o commentario do momento, nesta columna inspirada pelos mais puros e mais santos interesses brazileiros.

Emfim, cumpre não nos alhearmos do meio e do momento, ligando ás mesmas desgraças, ás mesmas contradicções da hora que passa, a anciedade nacional pelo progresso e as suas decepções.

Para os ultimos dias de janeiro estava preparado um grande melhoramento de iniciativa particular em zona celebrizada agora pelas convulsões do caudilhismo politico.

Tratava-se de aproveitar os pujantes resultados da exposição pecuaria o anno passado realizada em Fortaleza de Salinas, municipio mineiro, ligado a identicas riquezas futurosas do sertão bahiano.

Justamente em ponto marginal da Estrada de Ferro de Nazareth a Jequié, em construcção, tinham os maiores expositores de Fortaleza e os grandes commerciantes de gado resolvido inaugurar a feira rural do Caldeirão nos dias 25 e 26 do mez corrente.

Theopompo de Almeida, que a proposito escrevera um interessante artigo neste jornal, em setembro de 1911, fôra o grande pioneiro desse melhoramento de alcance economico o mais vasto para a Bahia e para Minas. Os criadores e negociantes de gado tinham applaudido a idéa ardentemente, porque ella correspondia ás suas necessidades commerciaes de, em quadras opportunas, fazer transacções volumosas, tratar de assumptos concernentes ao seu ramo de actividade, a que se vai — ou se iria — prestar admiravelmente a feira do Caldeirão, mercado sertanejo aberto entre dois Estados nas mais apropriadas das condições para os criadores e os compradores de gado, para o progresso, em summa, de regiões tão ferteis e tão ricas.

O futuroso arraial do Caldeirão, no municipio de Areia, tinha a seu favor a proximidade da via ferrea, na convergencia de todas as estradas de rodagem do alto sertão, ligando-se aos municipios de Jequié, Rio de Contas, Bom Jesus das Minas, Condeuba e Caeteté, até a margem do S. Francisco; e, pela estrada que parte em demanda dos campos de Boa Nova, Poções e Conquista, prendendo-se á antiga estrada colonial do vizinho Estado de Minas, atravessando a zona da villa de Fortaleza, onde se patenteou a riqueza pecuaria dos sertões brazileiros, na celebre exposição do anno passado, descripta brilhante e longamente nesta folha pela penna original e sincera de Antonino Neves

Ao demais disto, os arrojados emprehendedores da feira mensal que devia ter sido agora inaugurada, tinham procedido a um exame quasi technico das zonas circumjacentes do arraial do Caldeirão, assignalando a existencia de excellentes pastagens, de abundantes aguadas e da matta proxima de seis kilometros, eliminando o receio das seccas.

Era uma iniciativa de verdadeiro bandeirante moderno. Era a abertura do interior productivo ao machinismo aperfeiçoado, ao ensaio das culturas novas e das forragens, ao cruzamento e á selecção da producção bovina e equina dos sertões.

Que terá havido, porém, diante dos sanguinarios successos politicos, que transformaram Jequié em uma fortaleza militar de defesa?

O plano, entretanto, estava assentado, a feira do Caldeirão devera ser inaugurada a 25 de janeiro; mas em vão procurámos um telegramma alviçareiro, em meio das noticias politicas...

O governo local, bem como o federal, não só não dispõem de tempo para levar avante a obra administrativa sediça, commum, burocratica, como — peior que isso — é obrigado a executar operações bellicas que afugentam os operarios dos campos, desarticulando as suas forças de trabalho e riqueza, matando, na fonte viva dos seus mais bellos impulsos, a iniciativa particular dos sertanejos...

Que tristeza e que hora calamitosa!

Curvello de Mendonça.

CONFLICTO INTERNACIONAL

Parece-nos muito em desaccordo com as tradições de serenidade politica e cultura democratica do illustre Dr. Saenz Peña a attitude do governo argentino em relação á infeliz e anarchizada Republica do Paraguay. O preclaro homem de Estado, a quem estão confiados os destinos da poderosa nação vizinha, é um servidor inflexivel do idéal da fraternidade americana. Contrario por temperamento, por educação, por espirito de justiça, ás soluções da força, figura no rol dos estadistas do continente como um dos mais autorizados e brilhantes apologistas da paz. Por isso, a sua eleição para a presidencia da Argentina antolhou-se a todos os que acompanham com interesse a evolução da democracia nesta parte do novo mundo uma segurança do sentimento de rectidão e concordia com que ia ser encaminhada na Argentina a politica internacional, de directriz tão incerta no periodo governamental anterior. Custa-nos, assim, a admittir que o Sr. Saenz Peña se sinta bem com a feição inesperada que tomaram as relações com a pobre Republica do Paraguay, incapaz, como todo o mundo sabe, de oppor resistencia a qualquer imposição energica da Argentina.

Muitas vezes os delegados do governo complicam com o seu genio azedo, as suas susceptibilidades exageradas, as suas prevenções hostis, questões que com prudencia e vontade de harmonizar facilmente chegariam a um desfecho honroso. Cá por casa sobram exemplos, por signal bem dolorosos, do perigo dessa irrequietação de animos e dessa facilidade de descobrir intuitos aggressivos onde não havia senão um vivo enthusiasmo na defesa do que era ou se suppunha ser a expressão soberana do direito. Esse defeito, que entre nós produz tão deploraveis consequencias no campo da politica interna, accentua-se ás vezes, em outros paizes americanos, na esphera melindrosa da acção diplomatica. Foi o que se deu agora na grande nação do Prata. Varios jornaes da Republica, apreciando a situação creada pela falta de acquiescencia total do Paraguay ás imposições do *ultimatum* argentino, deploram o feitio trefego do ministro acreditado em Assumpção. Essa falta de calma, resultante não só de seu caracter claramente impulsivo, como talvez do interesse, pouco avisado, que liga á victoria dos revolucionarios, creou para o governo da sua patria uma situação pouco sympathica, sem que se possa ver, entretanto, em tal attitude o pensamento deliberado do illustre Sr. Saenz Peña, cuja preoccupação do direito e cujos serviços á boa intelligencia dos governos sul-americanos não se ajustam bem á decisão severa de humilhar nos seus brios patrioticos uma pequena e atormentada nação como o Paraguay.

Ninguem de boa fé póde acreditar que o Sr. Liberato Rojas, presidente constitucional dessa Republica, pensasse em desconsiderar o governo argentino, por mais insistentes que fossem os boatos em curso naquelle paiz, do apoio dado por certos grupos politicos e industriaes de Buenos Aires, em ligação menos airosa, á revolução capitaneada pelo Sr. Gondra. Da provocação insolita que se lhe attribue, o disparo de alguns tiros sobre os navios argentinos, — postados na linha das embarcações rebeldes, contra os quaes estavam assestadas as baterias de terra — que lucro lhe podia resultar? A indignação de um povo inteiro, á qual se alliaria o protesto das potencias americanas, e facil é prever que semelhante ambiente internacional facilitaria enormemente o triumpho dos adversarios do governo.

E' inepto suppor-se que houvesse da parte do presidente ou dos seus delegados de confiança intenção tão prejudicial aos seus interesses. A situação de fraqueza militar e de depauperamento economico em que se acha o Paraguay, exclue por completo a suspeita de tal hostilidade. Quanto á demora no arranjo de uma combinação satisfatoria, dentro do prazo curto instituido no *ultimatum*, ella póde indicar impericia diplomatica, mas, dadas as condições do Paraguay, a sua desordem intestina, o seu esgotamento financeiro, a sua instabilidade governamental, o seu descredito absoluto, não legitimamos de modo algum as intolerancias, a ameaça de bloqueio pela Republica Argentina. Exactamente porque aquelle paiz se debate nas convulsões de uma anarchia tremenda, sem exercito organizado, sem fontes de receita desenvolvidas, num estado que se avizinha da penuria e da dissolução nacional, é que as potencias americanas, da estatura da Argentina, com grande responsabilidade na obra da paz e da civilização do continente, devem empregar todos os seus esforços para o amparar na sua desdita, para lhe assegurar, tanto quanto possivel, a ordem, para lhe reerguer a consciencia da sua força e educal-o na digna subordinação á lei.

O papel da Argentina e do Brazil em relação ao Paraguay deve ser o de auxiliar do seu trabalho e do seu progresso, evitando qualquer especie de intervenção nas suas detestaveis luctas politicas, isto é, oppondo-se por todos os meios a que os seus conacionaes favoreçam revoltas e, á sombra da benevolencia das autoridades, os caudilhos arregimentem bandos em suas terras. Nós somos naturalmente sympathicos ao governo daquella Republica e, tratando-o com o devido apreço e manifesta cordialidade, não fazemos mais do que testemunhar ao povo paraguayo o nosso empenho para que dentro da lei a sua actividade frutifique e aos tumultos constantes succeda uma harmonia duradoura.

Talvez não se deva interpretar do mesmo modo a protecção indirecta aos revoltosos, como seria o da abertura de hostilidades contra o governo daquella infortunada Republica. Longe de nós a idéa de dar semelhante caracter á inesperada ruptura de relações da Argentina com aquelle paiz, mas não faltará quem, ao analysar os factores desse procedimento, tão destoantes das idéas do eminente Sr. Saenz Peña, o filie á velleidade de hegemonia politica que aquella nação quer manter no Paraguay e da preponderancia que deseja exercer nos seus negocios. A Argentina tem uma tradição a zelar, um dever historico a cumprir, um idéal americano a defender: o do respeito á soberania das grandes, como das pequenas nações continentaes, o da solução, pelos recursos do direito, dos conflictos em que, por solicitações atavicas do povo, por incultura dos dirigentes, apparece como unico desenlace a violencia bellicosa.

Somos dos que confiam na grandeza dos sentimentos argentinos, na robustez das suas crenças democraticas, no seu culto inalteravel de justiça, expresso a miudo na apologia do arbitramento a todo o transe. O preclaro Sr. Saenz Peña ha de encontrar uma fórmula digna de conciliação entre as duas republicas. A indulgencia para os erros dos fracos, escondendo a propria força, é virtude que está na logica moral, tanto das almas esclarecidas, como dos governos cavalheirosos.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia foi hontem extraordinariamente quente. Foi um dos dias de maior calor deste verão, pois o thermometro chegou a subir a 34.7, como registraram, ás 2.10 da tarde, os thermometros do Observatorio.

Esse calor fortissimo foi o prenuncio de uma tempestade que se armou, com grande alarma dos foliões, ameaçados de "errer" a noite de domingo, mas que afinal se desmanchou em uns chuviscos ligeiro e inoffensivos.

A temperatura manteve-se intoleravel durante toda a noite, tal qual já estivera de dia.

No entanto, a madrugada fôra fresca, *como nos attesta ainda o Observatorio, verificando, ás 5.35 da manhã, que a columna thermometrica marcava 25.3.*

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma de Maceió:

"Communico a V. Ex. que, tendo entrado no gozo da licença que me concedeu o Congresso, passei o exercicio do cargo de governador ao coronel Macario Lessa, presidente da Camara dos Deputados, visto não assumil-o, por motivo de molestia, o vice-governador e o vice-presidente do Senado. Affectuosas saudações — *Euclides Malta.*"

O Sr. presidente da Republica não desceu hontem do Sylvestre, onde passou o dia apenas com sua familia.

Nós só queriamos saber o juizo que o Sr. Seabra e os seus espoletas Raphael Pinheiro e Propicio Fontoura fazem do Sr. presidente da Republica, do Supremo Tribunal, dos poderes constituidos e da opinião publica deste paiz.

Esta nova renuncia do Sr. Aurelio Vianna no governo da Bahia, escripta pelo seu proprio punho e authenticada desta vez por duas testemunhas fidedignas, excede no descaramento e no ludibrio tudo quanto a imaginação possa conceber.

Não tinhamos a menor sympathia por este cavalheiro, successor do Sr. Araujo Pinho, cuja intempestiva renuncia commentámos com a independencia que nos é propria.

Hoje fazemos do Sr. Aurelio Vianna outro conceito, pois só um homem de rara energia moral estaria resistindo a tão ignobil e infame pressão, cedendo nos casos extremos para evitar o imminente sacrificio de sua vida, para levantar o mais energico protesto contra a violencia, logo que se afastam os seus miseraveis algozes.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os longos e minuciosos telegrammas (aliás truncados) do nosso zeloso e fiel correspondente, explicando com a verdade que resalta da sua completa exposição, como o Sr. Raphael Pinheiro e o tenente Fontoura extorquiram do Sr. Aurelio Vianna e das duas testemunhas a que acima nos referimos as suas assignaturas nesta terceira renuncia.

Ninguem de boa fé podia ter duvida quanto á pressão exercida sobre esse verdadeiro martyr da legalidade bahiana, no sentido de arrancar-lhe, á mão armada, tão estupida declaração.

Que motivos poderia ter esse homem para espontanea e livremente renunciar o cargo de governador, quando em actos successivos, reveladores de rara coragem, o Sr. Aurelio [illegible] tornado evidente a pressão que se tem feito sobre elle e o desejo de exercer a sua legitima autoridade?

Só um cerebro allucinado pela cegueira da mais negra e inconsciente das ambições, podia levar um homem velho como o Sr. Seabra, que, ao menos com a idade devia ter já algum juizo, a insistir nessa serie de renuncias sempre espontaneas e sempre desmentidas, como se fosse possivel illudir mais a opinião desta capital e do Brazil, com a repetição exhaustiva de tão grosseiros ardis.

Não insista o trefego e execrado chefe da mashorca bahiana nessa ridicula farça das renuncias voluntarias, innocente brincadeira de crianças, sem objectivo, pois deve lembrar-se o Sr. Seabra que, se fosse possivel aceitar como legitima a renuncia, os seus adversarios são senhores do governo do Estado no dia em que quizerem, desde que o conego Galrão se disponha a assumil-o, como de direito lhe compete, na qualidade de 1º substituto constitucional do governador.

Foi requisitado o capitão do exercito José Manoel de Vasconcellos para ficar á disposição do ministerio da justiça, afim de servir como fiscal das installações radiographicas do Acre.

O Dr. Juliano Moreira, director geral da assistencia a alienados, e o Dr. Rodrigues Silva, director das colonias de alienados, visitaram hontem a fazenda dos Affonsos, no Realengo, onde será instalada a colonia que está actualmente na ilha do Governador.

Encerrou-se a concurrencia aberta para a construcção das obras da Escola Nacional de Bellas Artes, sem que se apresentasse candidato algum.

O engenheiro de obras do ministerio da justiça communicou esse facto ao Sr. ministro.

Ao delegado do Thesouro em Manáos telegraphou o Sr. ministro da justiça, recommendando que não pague aos juizes do Acre que estejam fóra das suas comarcas, salvo os legalmente licenciados.

Consta que o capitão de mar e guerra Nobrega de Vasconcellos apresentará no mez de fevereiro proximo o seu pedido de reforma.

De regresso da *Bahia*, é esperado hoje no porto desta capital o *scout Bahia*.

O Sr. ministro da marinha, com o intuito de facilitar a acquisição de objectos sobresalentes para os diversos typos de navios da esquadra e obter maior rapidez nos fornecimentos e homogeneidade no material para cada typo de navio, resolveu organizar no Deposito Naval um mostruario, devendo os pedidos obedecer á classificação que aos citados objectos sobresalentes for dada, de accordo com o padrão que existir no referido mostruario.

Para a sua organização foi nomeada uma commissão, composta dos seguintes officiaes: contra-almirante Emilio de Miranda Ferreira Campello, capitão de corveta Arthur Thompson, capitão de corveta engenheiro machinista Carlos Francisco de Faria, capitão-tenente Luiz Pinto Galvão, capitão-tenente Amphiloquio Reis, 1º tenente engenheiro machinista Arthur Alves Portilho Bastos e 1º tenente Adalberto Menezes de Oliveira.

O Sr. ministro da guerra, em telegramma que dirigiu ante-hontem ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul, declarou que na construcção da ponte Sanga Funda só poderá ser empregada a madeira que sobrar da ponte de Camaquam, visto serem ambas as pontes imprescindiveis ao serviço das guarnições de S. Luiz, São Nicoláo e S. Borja.

Pelo ministerio da guerra foi declarado ao chefe do departamento da administração que os negociantes Pacheco Moreira & C. ficam sujeitos á perda da caução de 500$, que depositaram para concorrer á licitação para o fornecimento de carvão de pedra áquelle departamento, no corrente exercicio, visto se terem recusado a assignar o respectivo contrato.

Sabemos que o Sr. ministro da guerra vai permittir que os alumnos da Escola de Artilheria e Engenharia, reprovados em uma unica materia do curso, prestem exame vago dessa disciplina na segunda época do anno lectivo.

Já se acham instaladas a enfermaria e pharmacia militares da cidade de Maceió, Estado de Alagôas, conforme communicou o coronel medico do exercito Dr. Clarindo Adolpho Oliveira Chaves, inspector militar das enfermarias e estabelecimentos de saude do norte da Republica.

Deu que falar a organização da chapa situacionista para a eleição de deputados no Estado do Rio.

Motivos de ordem moral têm-nos feito abster de commentar toda a intriga que se desenrolou em torno do caso. Deixemos de parte os bastidores de toda essa farça de baixa politicagem e limitemo-nos a pôr sob os olhos a chapa official e a fazer algumas considerações acerca de alguns nomes que della fazem parte e que deram origem, senão ás tão commentadas rusgas entre os chefes politicos do vizinho Estado, aos boatos que por ahi andaram de boca em boca.

Toda essa crise foi agitada em torno de cinco nomes, dois veteranos e tres neophitos na politica fluminense.

Comecemos pelos vaqueanos, os Srs. Erico Coelho e Teixeira Brandão. São duas velhas praças do partido republicano, que ha vinte annos estamos habituados a ver como representantes do Estado, sendo que o primeiro destes illustres candidatos é um dos parlamentares de mais brilhantes tradições no novo regimen, figura de real relevo na Camara dos Deputados, pelo fulgor tão original do seu talento, pela cultura tão variada do seu bello espirito, pela coragem e independencia com que nas occasiões mais decisivas affirma a sua personalidade, dizendo com a sua feição literaria, sempre tão pitoresca, aquillo que sente, sem querer saber quem é que está de guarda.

Esta independencia de caracter talvez tenha sido a causa de ter estado duvidosa a inclusão do seu nome na chapa do partido, o que seria uma iniquidade, desde que o passado politico do Sr. Erico Coelho não justificava tal exclusão.

Felizmente tudo se accommodou e na proxima sessão continuaremos a ver na bancada fluminense, como representantes do Estado do Rio, os Srs. Erico Coelho e Teixeira Brandão.

Com os novos *donzeis* na vida publica, que pela primeira vez sujeitam a virgindade dos seus nomes ao impudor de um pleito eleitoral, o caso é mais serio.

Com excepção do Sr. Mauricio de Lacerda, talentoso continuador das tradições politicas de uma familia patricia do Estado, cujo nome é só por si um elemento de successo, os Srs. commandante Souza e Silva e o coronel da guarda nacional Manoel Reis não passam de phosphoros na politica do Estado, enxertados na chapa por uma mera arbitrariedade, simples productos que são do mais desbragado nepotismo.

O commandante Souza e Silva é, de facto, um brilhante official da nossa marinha de guerra, moço de talento prompto, illustrado e culto. Nunca se imiscuiu em politica e, se agora apparece o seu nome na chapa do Estado do Rio, patrocinado por forte *pistolão* do palacio do Cattete, o motivo que o arranca do serviço da armada, para o atirar á voragem das luctas partidarias, não é dos que mais o impõem á nossa sympathia.

O odio do Sr. Souza e Silva ao illustre almirante Alexandrino de Alencar, a quem o talentoso official tanto deve, é o titulo capital, senão unico, que o introduziu na chapa e que o recommenda ao seu desconhecido eleitorado.

Do Sr. Manoel Reis, que ficou para o fim, por ser esse o logar que lhe compete, nem ao menos podemos dizer que delle esperamos alguma coisa, pelo seu talento, pelo seu passado, ou pela sua feição intellectual ou moral.

O Sr. Manoel Reis não é nada e nada representa na ordem das coisas, que justifique a inclusão do seu nome na chapa do Estado do Rio, transformado em burgo podre, para abrir os logares da sua deputação aos favoritos dos omnipotentes de momento.

Simples adjectivo do Sr. Seabra, foi em attenção ao ex-ministro que esse nome appareceu na chapa.

Com a retirada do Sr. Seabra do governo desappareceu a causa que justificava tão grande offensa aos creditos de altivez e de independencia do Rio de Janeiro, pois o compromisso foi com o ministro da viação e não com o Sr. Seabra, que, sem a autoridade de uma posição official, é pessoa com quem ninguem quer contactos.

E' de esperar, portanto, que o eleitorado do vizinho Estado, fazendo justiça aos sentimentos que ditaram a organização de uma chapa tão original, separe o trigo do joio e não se humilhe até o ponto de elevar anonymos e *phosphoros* á altura de seus representantes no Congresso Federal.

Correspondencia, notas e colloquios

de ERASMO

XXXI)

BUENA-DICHA

(A proposito da plataforma do Dr. Rodrigues Alves)

II

Por que a indicação do conspicuo Sr. RODRIGUES ALVES ao futuro consulado de S. Paulo, exprime, na opinião do meu amigo LUCIANO, uma partida ganha?!...

Esta interrogação irrespondida, na qual esbarrára, em nossa ultima palestra, a sua philosophia transcendente, deixou-me ancioso e meditativo.

Partida ganha? Ganha como? Ganha por quem?

Qual o parceiro detentor do taco, vencido pelo numero e perfeição das carambolas?...

Na Politica e no Amor ha fatalidades psychicas que tornam inutil buscar a incognita dos *Como*, e dos *Por quê*...

Entretanto, a obscuridade sempre foi, e será, para o sabio um estimulo á investigação.

O Sr. D. ANTONIO, prelado de Beja, no seu curioso e rarissimo livro dos "CUIDADOS *em graça do seu bispado*", que se editou, supponho, pela primeira e ultima vez, em 1791, na officina de Simão Thadêo, de Lisboa, dá-nos um capitulo interessante sob o titulo:

"*Prudencia Theologica sobre o emprego da Metafysica no estudo dos mysterios.*"

Póde-se ter idéa da succulencia desse estudo, pelos excerptos que vou transcrever:

"Se fosse possivel, — pondera o bispo, — se fosse possivel entre os theologos de já mais se tratar do *Como* e do *Porque* dos Mysterios, seria descanso util, e acabariam molestas e desesperadas controversias.

Mas o pundonor das corporações que têm Mestres Antesignanos de pensamentos originaes metaphysicos, e que por elles se formam suas escolas: mas a *necessidade de vocabulario novo para insinuar novas idéas* (os gryphos são meus), ou para defender as verdades combatidas por semelhante arbitrio, ou para aclarar as mesmas verdades: mas o *partido do homem* que é o *partido da opinião*: estes e motivos semelhantes desenganam de tal convenção se não esperar absoluta e inalteravel."

Que complicação engenhosa! Que ondulações espirituaes de mirra e incenso se desprendem deste estylo cheiroso. Quanto conforto e segurança na elevação inaccessivel desta pratica pastoral!...

"Por outra parte, — continúa o prelado, — depois de que em quatorze seculos e mais, não se ha fixado *desengano certo e uniforme*, qual o pedião debates de tão longo espaço em qualquer dos assumptos Theologicos: depois de mais de oitenta e quatro solemnes Congregações, sem fallarmos nas particulares, ver que só serviram mais para ateimar do que para concluir accommodamento na Materia dos auxilios da *Divina Graça*, e de *não se enfadarem* os Papas de *tanta Escolastica*: E ainda mesmo se recordamos as *diligentes e subtis actividades* dos nossos Irmãos separados a respeito de semelhantes assumptos em e que *uns não cedem, outros não entendem*, e para o dizer em breve, todos o synodo de Ddrodrecth, e em todas as suas *Divisões substanciaes*, e *accidentaes* sem numero, em Materias de doutrina: e vir depois de tudo isto a achar-se *que não ha mais que opinião, tudo incerto*..."

Desde aquelle tempo já tudo estava incerto!

"...tudo incerto, entregue o homem a impôr sobre as Bases das Escripturas e Tradição *seus juizos varios*, e que *uns não cedem, outros não entendem*, e posso dizer em breve, *todos se confundem*... e se confundem, repetimos, quando por caminhos Metafysicos..."

Ha uma sabedoria prophetica nessa allusão aos *caminhos Metafysicos*...

"...quando por caminhos Metafysicos se empenham em vêr o que Deus cobrio com véo adoravel: depois de reflectir-se sobre estas coisas, *nem a convenção universal hé de esperar-se*, nem assim sendo, nos parece dever ser outro o nosso ensino, que não seja o estudo da Escriptura, e da Tradição, e uma prudente abstenção de examinar o *Como* e *Porque* dos Mysterios, estudando comtudo quanto a elles póde servir."

No intuito de accrescentar autoridade ás suas proposições, o bispo aconselha estas luminosas reservas:

"Não porque se haja de repudiar o *uso de certas voses, frases, Logica*, e *Metafysica*, destinadas a explicar e faser valer os objectos, particularmente disputando com inimigos...etc.

Estava eu declamando em voz alta esta saborosa leitura, quando appareceu-me o amigo ESPOZEL, trazendo a notavel plataforma do Dr. RODRIGUES ALVES.

— Que livro é este? — inquiriu o recem-chegado.

Mostrei-lh'o.

Depois de lhe folhear as primeiras paginas, arremessando-o á mesa, com um riso sardonico,

— Foi, — disse elle, — nos velhos accumuladores do palavreado pastoso e imbecil desta especie, que se cretinizou o espirito da nossa raça.

"Repare bem a tenacidade desse atavismo senil. E' dessa graxa que se nutre ainda a nossa mentalidade. Os dirigentes deste paiz, com excepções tão raras que parecem milagres, vivem do pabulo espiritual do bispo de Beja.

"O que lhes escapa dos labios, ou da penna, é o inconsciente residuo unctuoso e declamatorio dos theologos do passado.

"Felizmente, porém, os *factos* marcham, avançam. Os factos têm garras e azas de dragão..."

Eu ia objectar ao LUCIANO que esses factos *adragonados* são outros tantos entes de fantasia pretensiosa e vácua, como a escolastica do prelado bejão, quando o meu interlocutor, apontando para duas chicaras de café aromatico, que a Margarida acabava de nos apresentar, atalhou, como para retomar o seu argumento da vespera:

"Olhe para S. Paulo, — proseguiu elle. — Como conseguiu voltar galhardamente ao seu equlibrio!...

"E' um *facto*, ou, para me servir de uma expressão em voga, — é uma *realização* que faz precedente na historia do regimen. Mas, a quem pertence a gloria do successo paulista no episodio de suas ultimas inquietações? Foi acaso o S. Paulo *politico*? Não! meu caro senhor...: foi o S. Paulo *economico*. Foi o S. Paulo *trabalho*... o S. Paulo *producção*... o São Paulo *riqueza*.

"S. Paulo está, por taes condições, articulado ao mecanismo internacional. Actualmente é S. Paulo, como em tempos remotos foi a Bahia, o expoente da capacidade brazileira no scenario mundial das nossas possibilidades. Elle é um penhor de credito publico. E' uma amostra do que poderão valer, unidas, as 21 entidades da prole brazileira, pelo que já vale uma só dellas, tendo apenas attingido a sua puberdade...

"Desmoralizar essa parte insigne do nosso territorio, opprimil-a, ou sequer ameaçal-a na integridade da sua administração interna, isto é, nos factores de sua prosperidade, sem as solicitações escrupulosas de um motivo gravissimo de ordem nacional, seria uma aventura mais que ridicula... funesta. A espada que o tentasse fundir-se-hia nas chammas da sua propria conflagração."

—Eu interrompi o ESPOZEL para lhe observar que infelizmente a elevação de calorico da sua oração coincidia com o abaixamento da temperatura do café que a Margarida nos havia servido.

—Não foi—continuou elle, depois de ter absorvido de um só gole o precioso liquido da sua taça—não foi, repito, a *estructura politica* de S. Paulo, como orgão autonomo, o que o preservou da convulsão. Abstractamente, *autonomas* são igualmente as varias regiões empestadas, que se pavoneiam, por ahi além, com a denominação de Estados. Os paulistas de melhor quilate sabem que a pujança economica actual da sua terra ainda está muito longe de corresponder a uma disciplina social de acatamento á liberdade politica dos seus habitantes. Que o digam os partidarios dissidentes, nos testemunhos do seu berreiro, antes de o esquecerem quando attingem as alturas de onde, por sua vez, azoinam os seus adversarios...

—Isso é natural—ponderei.

—Natural, como?! Isso demonstra que o progresso não se realiza por triangulações e parallelas, predeterminadas em planos de rigor mathematico. O recente phenomeno allemão da victoria estupenda do socialismo pelo suffragio popular para a composição de um dos ramos do seu poder legislativo, dentro de uma nação dominada pela autocracia militar, não poderá, talvez, em um seculo se produzir em S. Paulo.

"Ha, pois, que attender a isso. Um paiz não vive só de sua fertilidade e dos saldos dos seus balanços. A riqueza é seguramente a grande educadora por excellencia. Algumas vezes, porém, perturba e corrompe. Hajam vista os formidaveis *trusts* dos Estados Unidos da America do Norte. Um Estado opulento, fazendo uso intemperante da efficiencia dos seus recursos, póde-se converter em monstruoso *trust* no meio da federação.

"Que disse a platafórma do Sr. conselheiro RODRIGUES ALVES para conjurar os perigos nacionaes, ou sequer para accommodar os Estados ao desenvolvimento harmonico da *Nação Brazileira*?. . Esse documento não se limitou a tratar das necessidades administrativas do seu grande Estado. Foi muito além. S. Ex. foi mesmo escolhido com grande habilidade de seus conterraneos, por ser uma figura veneranda que se projecta muito além da moldura regional. Que votos, que aspirações formulou o inesquecivel ex-presidente da Republica? Estas tres coisas: *boas finanças, autonomia dos Estados e respeito á autoridade*...

—E' a velha metaphysica do bispo de Beja.

—Exactamente... São as palavras do ether, evaporações sonoras no estylo das falas do throno. Vozes illiquidas, glotologia decorativa com que se reincide no pernicioso vezo de dissimular as miserias da realidade...

"Não me refiro ao topico em que manifesta o seu anhelo pelo florescimento da nossa *marinha de guerra*, porque o Sr. conselheiro sublinha os seus intuitos nesse particular com a consideração de assegurar o nosso prestigio... *no exterior*.

"O talentoso Sr. CINCINATO BRAGA, no seu discurso offertorio, lembra que o meio constitucional de corrigir as orgias do *autonomismo*, consiste em abandonar á sua propria desgraça os Estados martyrizados pelos flagellos internos...

"E' a medicina sertaneja de... *rezar na bicheira!*... As colonias do moscardo têm um tempo limitado para pastar na ulcera. Depois por si mesmos expiram, caem e sara a ferida...

"Ahi está o constitucionalismo cruel, mais adequado a um povo inculto, e castigado por todos os supplicios da proterv'a e da ambição!

"O illustre Sr. RODRIGUES ALVES, é certo, não chega até a dureza expressa daquella prescripção. Ella, porém, está subentendida. Uma das coisas que elle preconiza é o que denomina hieraticamente o *dogma da autonomia*.

"Que é *autonomia*? Na significação bra-

zileira, é a liberdade de desmentir o idéal de uma democracia. E' o direito de barbarizar, confiado pela lei a tyrannos ephemeros. E' o direito de requisitar da União que os liberte de suas crises, com a reserva de promoverem as crises da União. O sagrado pavor de fortalecer a autoridade federal a pretexto de ser perigoso favonear a impudencia politica *em grosso*, serena-se com o expediente de garantir a impudencia politica a *retalho*...

"Esta palavra de *autonomia* tem, entre nós, uma historia fatidica. Diz-se que o deputado pernambucano FEITOSA, pronunciando-a outr'ora pela primeira vez na Camara, desatou no recinto e nas galerias uma hilaridade prolongada... Agora—ai de nós!—já não faz rir. O seu synonymo é *escorbuto*...

O verdadeiro lustre do discurso programmatico do egregio paulista está nos outros topicos de preoccupação mais accentuadamente local. Poder-se-lhe-hia talvez notar demazia no capitulo delicado da sua anterior divergencia do processo paulista da *valorização*. Essa differença assentou-lhe bem. Foi realizada nos moldes elevados do seu temperamento tranquillo. Ficará como um movimento honroso no seu curriculo de estadista. Se lhe occorresse, nada melhor do que o aphorismo do divino Hypocrates, para o tirar de embaraços, falando aos seus antigos antagonistas, ali congregados na ceremonia propiciatoria do ultimo banquete:

"Meus caros amigos—teria dito S. Ex.—*Vita brevis, ars longa, occasio proceps, experiencia fallax, indicium difficile*..."

"Este latinorio tanto podia servir de escusa para si, como de advertencia aos seus conterraneos.

"Quanto aos seus dogmas, o Sr. RODRIGUES ALVES os verá desautorados, mais cedo que presume, por um lance irreprimivel do instincto nacional, com a reforma da Constituição...

"E talvez com o seu concurso inestimavel..."

. . . .

Assim falou Zarathoustra...

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

A exoneração que pediu o major reformado do exercito Luiz Bezerra dos Santos, do cargo de encarregado do deposito de armamento da 5ª região, em Pernambuco, foi devido ao estado precario de sua saude.

O 1º tenente da arma de cavallaria Alfredo Floro Cantalice requereu ao Sr. ministro da guerra a averbação das alterações com elle occorridas, em 1893, a bordo de navios da esquadra legal.

Não se póde negar que o Sr. Raphael Pinheiro e o tenente Propicio Fontoura, os unicos legitimos e genuinos representantes do *povo* da Bahia, embora tenham revelado altas e apreciabilissimas qualidades de chefes de malta, estão ainda longe dos *libertadores* do Ceará, que tangeram o velho Accioly a toque de caixa para fóra do Estado e, por causa das duvidas, ordenaram que elle fosse victima no porto de Natal, de uma vingança recolhida durante longos annos, e que só estava á espera da época da redempção dos povos para se manifestar.

O Sr. Aurelio Vianna, hospede do consulado francez por sua livre e espontanea vontade, tem realmente muita sorte e deve ser muito grato aos *libertadores* da Bahia, pois tem sido tratado com umas deferencias que fazem a inveja do governador deposto no Ceará, em viagem para esta capital.

Podemos affirmar com segurança que é absolutamente exacto um boato que ha dias correu e a que, pela sua monstruosidade, não quizemos dar credito, de terem os heróes da revolução cearense conservado como refens filhos e parentes proximos do Sr. Accioly, cuja vida seria sacrificada, se o presidente deposto ousasse tentar a volta ao governo do seu Estado.

Este modo de garantir uma situação politica, creada pela coacção e pelo terror, é de tal modo selvagem e degradante, que até a penna sente repugnancia em a divulgar.

Que juizo farão os paizes europeus, victimas ainda da escravidão e da prepotencia, da cultura e civilização da nossa Republica redemida e regenerada por estes suggestivos processos?

Não ha duvida que mais uma vez sentiremos lisonjeado o nosso amor proprio, vendo a *Uropa* curvar-se ante o Brazil...

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

DESMENTINDO OFFICIALMENTE A JA' DESMENTIDA VENDA DAS COLONIAS.

A legação de Portugal pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Informações officiaes autorizam a desmentir, de uma maneira categorica, os boatos falsos e absurdos sobre a venda da provincia de Angola.

O governo portuguez nunca pensou em uma tal transacção, nem pensa."

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

Completam no corrente anno a idade para a reforma compulsoria os seguintes officiaes da arma de infanteria:

Capitães Augusto Alfredo de Lima Botelho, a 2 de fevereiro; Manoel Domingues Porto, a 24 de maio; Cornelio dos Santos Lontra, a 16 de agosto, e Alfredo Affonso do Rego Barros, a 31 de dezembro; 1ºs tenentes José Maria de Abreu e Luiz Augusto de Oliveira Cardoso, a 2 de fevereiro; Herminio Pinto da Silva, a 25 de abril; José Garcia Pacheco e Francisco Egydio Peixoto de Vasconcellos, o primeiro, a 14, e o segundo, a 16 de maio; José Augusto Caldas, a 9 de julho; Joaquim da Silva Lemos, a 18 de agosto; Cesar Augusto de Souza Franco, a 22 de setembro; Raymundo Irineu de Araujo, a 11 de novembro; José Patrocinio de Campos, Luiz Marinho de Araujo, João Gualberto Felix de Mello e João da Costa Braga, todos a 31 de dezembro, e 2ºs tenentes Jayme José Junqueira, a 1 de fevereiro; Francisco Noronha de Mello, a 23 de agosto, e Antonio Fontes Pitanga e Virgilio da Silva Braga, o primeiro, a 13, e o segundo, a 31 de dezembro.

Actualidades

PEGADAS DE SANGUE

— Elle saiu, mas isso, apesar de todas as lavagens, nunca mais sairá!...

O CASO DA BAHIA

Á farça eleitoral de hontem

PARA FINGIR UM PLEITO AS ACTAS FALSAS REGISTRAM VOTOS NO SR. DOMINGOS GUIMARÃES—COMO SE ARRANCOU DO GOVERNADOR AURELIO VIANNA A PSEUDO RENUNCIA ESPONTANEA.

O que se está passando com o serviço telegraphico da Bahia é um escandalo que não póde continuar.

Não nos referimos já á desmoralização e ao descredito a que desceu a Repartição Geral dos Telegraphos, indecente instrumento de um politiqueiro pouco escrupuloso, que punha os seus interesses pessoaes acima do dever primordial de qualquer homem de bem, relativo ao respeito que deve merecer a correspondencia nos paizes cultos e considerados civilizados.

Referimo-nos hoje á Western, cujos agentes no Brazil não estão neste momento á altura dos creditos dessa respeitavel companhia, postos á prova em toda a parte do mundo, em momentos bem mais difficeis do que o que atravessa o Brazil neste instante.

Como dependencia do ministerio da viação, o telegrapho nacional póde submetter-se a todas as indignidades que o ministro exija, desde que encontre na pessoa do director dessa repartição um espirito subalterno e subserviente, que não saiba resistir ás violações da lei e aos deveres que a consciencia lhe deve impôr.

Com a Western isso não póde acontecer. Poderosa companhia estrangeira, considerada no mundo inteiro como uma empreza séria e respeitavel, as suas obrigações para com o governo cingem-se á lei do paiz em que funcciona e ás clausulas do seu contrato.

Se um ministro exigir della qualquer violencia para com os seus freguezes, que confiam na inviolabilidade dos seus despachos, o seu dever é resistir em nome da lei e dos seus creditos.

Não é isso o que a *Western* tem feito, tendo sido mais subserviente do que o telegrapho nacional, e ainda hoje temos de protestar com toda a energia contra o facto insolito dessa companhia nos mandar a parte média de um despacho transmittido da Bahia ás 7 horas da tarde, não nos entregando nem a primeira, nem a ultima parte desse importante telegramma, narrando o que se passou com essa nova renuncia attribuida ao Sr. Aurelio Vianna.

Felizmente que esse trecho que escapou á vigilancia feroz dos esbirros collocados na *Western* pelo Sr. Seabra e mantidos pelo Sr. Pedro de Toledo na sua interinidade, bastam para que se faça a precisa luz sobre mais essa violencia e essa revoltante patifaria.

A *Western* tem, pelo menos, obrigação de nos dizer o motivo por que nos entregou esse longo telegramma truncado, faltando duas partes.

Não póde negar que o despacho lhe foi entregue na Bahia, desde que nos manda a *continuação* de uma parte que não chegou até nós.

BAHIA, 28.

(CONTINUAÇÃO)

O Dr. Pacifico Pereira recebeu a commissão, mostrando o officio lavrado.

O Sr. Ubaldino de Assis declarou que não serviam os termos do officio, pois o povo exigia a declaração de que a renuncia era livre e espontanea.

O Dr. Pacifico ponderou que essa declaração era de uma inverdade manifesta, mas a commissão insistiu, dizendo que isso era indispensavel para contentar a multidão, que aguardava em frente do consulado, aos gritos, excitadissima.

O Sr. Aurelio Vianna cedeu, afinal. Obtida essa exigencia, a commissão declarou que não levaria o officio sem as assignaturass de testemunhas.

Nova reluctancia, novas exigencias, assignando porfim o Dr. Pacifico Pereira e um negociante, o Sr. Conde. O deputado Ubaldino de Assis e o tenente Propicio voltaram para exigir outro officio, dirigido ao inspector da região militar, por ter dito este que, tendo ordem formal de reposição, somente deste modo podia deixar de cumpril-a.

A commissão allegou ainda que essa formalidade era indispensavel para satisfazer os populares, e por essa imposição foi lavrado o officio exigido, de accordo com os termos indicados, assignando as mesmas testemunhas.

O consul francez recusou-se a assignar, allegando que a coacção era manifesta e que fôra ella que determinara o seu acto, dando auxilio no consulado ao Sr. Aurelio Vianna.

Prompto o officio, foi este entregue ao tenente Ponciano, que o levou immediatamente ao tenente-coronel Netto.

Voltou depois a commissão, para insistir na idéa que tivera logo á sua chegada, obrigar o Sr. Aurelio Vianna a declarar diante dos populares que renunciava livremente.

O Dr. Pacifico Pereira falou então, dizendo que semelhante imposição era desnecessaria e humilhante, e alguem accrescentou que a commissão devia declarar onde parariam as imposições, não sendo leal seguir-se nova exigencia a cada concessão.

O Sr. Raphael Pinheiro respondeu que seria generoso na victoria, e que elle e o seu companheiro tenente Propicio nada mais exigiriam, deixando á propria deliberação do Dr. Aurelio Vianna comparecer este ou não diante dos populares.

O Dr. Aurelio não quiz falar, e a commissão retirou-se.

O pessoal que estava na rua, fez depois uma passeata, tendo á frente, como chefes, os Srs. tenente Propicio e Raphael Pinheiro.

O Sr. presidente da Republica recebeu do director geral dos telegraphos o seguinte telegramma expedido pelo encarregado da estação telegraphica da Bahia:

"Resultado eleições até agora:

Sé—Seabra, 414; Domingos, um; São Pedro—Seabra, 238; Domingos, 23; Conceição de Praia—Seabra, 186; Victoria, Seabra, 252; Brotas—Seabra, 426; Francisco Calmon, cinco; barão de S. Francisco, tres; Braulio, dois; Plataforma—Seabra, 127; Sant'Anna—Seabra, 106; Santo Antonio (duas secções)—Seabra, 146; Nazareth — Seabra, 527; Mares — Seabra, 238; Domingos, 20."

O Sr. Pamplona podia bem poupar ao Sr. presidente da Republica o espectaculo desse ridiculissimo telegramma.

O Sr. Seabra não tem mesas, aliás, em pequeno numero, senão na capital da Bahia; no interior não tem senão uma ou outra.

Depois, a preoccupação de dar votos ao Sr. Domingos Guimarães, para fazer crer que a eleição foi disputada, é a maior prova do descaramento que podiam dar os mashorqueiros seabristas, após as scenas de vandalismo de que foram os tristes heroes.

Toda gente sabe que o governo da Bahia não reconhece, nos termos precisos do accórdão do Supremo Tribunal e das ordens expressas do Sr. presidente da Republica, os actos decorrentes da autoridade illegitima e intrujona do Sr. Braulio Xavier.

Aquelles, portanto, que concorreram ao simulacro das eleições de hontem, só o podiam fazer para votar no Sr. Seabra e nunca para suffragar o nome do Sr. Domingos Guimarães.

Aquillo, pois, que os seabristas estão fazendo para dar uma apparencia de legalidade á bambochata de hontem, não passa de uma prova evidente da mascarada impudente resultante das actas e dos telegrammas falsos, mandados ao Sr. presidente da Republica, por intermedio do Sr. director dos telegraphos, mascarada que o povo despreza e a que a opinião publica dedica a melhor parte do seu mais entranhado nojo.

Se não estivessemos em época de carnaval, diriamos que a *eleição* de hontem, na Bahia, pertence ao numero das muitas *pouca vergonhas* de que o seabrismo mashorqueiro é capaz.

Loteria federal — 200:000$000. Em 17 de fevereiro.

O Rio de Janeiro soffreu uma acção reformadora no que toca ao asseio e á saude publica, desde o rasgamento das avenidas e a multiplicação dos jardins até o cuidado hygienico das construcções novas e a visita sanitaria domiciliar. Graças a isto perdemos o antigo aspecto sombrio das ruas e expulsamos das casas as epidemias periodicas; fomos dentro em pouco uma cidade bella, sadia e confortavel.

Nesta remodelação, neste aperfeiçoamento em materia de salubridade e decencia abre-se, entretanto, um parenthesis—aberto até hoje—que é o que concerne aos serviços da limpeza publica municipal.

Estes, continuam ainda no seu estado primitivo, trabalhados por processos mais primitivos ainda. E' ainda a collecta do lixo por altas horas do dia, das latas e caixões de todas as fórmas e capacidades que a economia domestica aproveita para juntar os detrictos de casa, em carroças que vão, estacando de porta em porta, leval-o até uma ponte distante, em longa excursão pelas ruas da cidade, derramando sobejos e exhalando máo cheiro; é a descarga do alto dessa ponte para saveiros que abrem o amplo bojo no lixo, atirado por uma prancha em declive, que tanto o leva ao barco, como o sacode para o mar; é o transporte, em uma flotilha de barcaças acoguladas de lixo e que vai deixando um rastro de residuos immundos sobre as aguas, para uma ilha onde a immundicie termina o seu trabalho de infeccionar os arredores dessa mal cheirosa perigrinação.

Não importa saber se os funccionarios cumprem o seu dever, dentro do regimen que estabeleceram; o processo não presta, é atrazado, é máo, é negativo e serve apenas para empestar em grosso aquillo que as pequenas parcellas de lixo não fariam a retalho... Não ha caixas domesticas de cremação, não ha fornos regionaes para incinerar o lixo, não ha uma hora opportuna de collecta, não ha um systema intelligente de conducção. Falou-se em tudo isso, ha muitos annos; nada se fez.

A impressão forte dessa coisa tem o transeunte que passar, a pé ou de bond, por volta de 10 á 11 horas da manhã, pelo campo de S. Christovão. Ali se alinham, pela face da antiga cocheira dos bonds, dobrando, de um lado, pela rua Figueira de Mello, e prolongando-se, do outro, pela rua Santos Lima até a praia das Palmeiras, em direcção á ponte de descarga, dezenas de carroças repletas de lixo, transbordantes do excesso do enchimento, que esperam a vez de avançar para jogar o conteudo nos saveiros; e um fetido nauseante, aggravado pelo enxamear das moscas e pela poeira de particulas de lixo que a agitação e o vento arrancam dos vehiculos, assalta o passante. Transpõe-se aquillo ali de lenço no nariz, sem respirar, sem abrir a boca; é uma passagem que demanda heroismo. Podem ter a impressão disso os que passam, no centro da cidade, por uma carroça isolada.

E' a immundicie contradizendo os jardins e as avenidas; é a infecção contrariando a obra de saneamento da cidade.

Ora, parece que é tempo de corrigir estes defeitos, que nos prejudicam, que nos sujam—não como figura de rethorica, mas de facto.

A Municipalidade precisa olhar para esse serviço, que é o unico a discordar do que está feito em materia de hygiene e de limpeza; e dado que o não possa remodelar de prompto, que cogite, ao menos, de um recurso para tirar da exposição do publico e da aggressão aos seus narizes, em uma das mais lindas praças da cidade, aquelle negativo espectaculo.

O MINISTRO DE CUBA

Conforme já noticiámos, foi recebido na noite de 26 do corrente, pelo Sr. presidente da Republica, em audiencia especial, o Dr. Aniceto Valdivia y Sisay, que apresentou as cartas que o acreditam no cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Cuba no Brazil.

Ao fazer entrega da sua credencial, o Dr. Valdivia proferiu o seguinte discurso:

"Excelentissimo Señor—Habiendo sido designado por el ilustre Señor presidente de la Republica de Cuba, mayor general José Miguel Gómez, enviado extraordinario y ministro plenipotenciario cerca del gobierno y de la Nación que V. Ex. tan dignamente preside, me es muy grato poner en vuestras presidenciales manos las credenciales que me acreditan para representar en todo el vasto territorio del Brasil el cargo que bondosamente se me ha confiado.

Al mismo tiempo tengo el honor de presentar a V. Ex. las cartas de retiro de mi antecessor, enviado extraordinario y ministro plenipotenciario del Perú, Exmo. Señor Manuel Márodes Sterling.

Al ser recibido hoy en audiencia pública por el eminente hombre de Estado en quién el Brasil ha puesto merecidamente su confianza es una gran satisfacción para quién se dirige hoy á S. Ex. significarle que hará cuanto de é dependa para estrechar más fuertemente los lazos que no han cesado de existir entre las dos naciones—la brasileña y la cubana—contando esencialmente para el mejor logro de mi empresa con la buena voluntad de S. Ex. y la afectuosa solicitud del gobierno que con tan alta y honrosa probidad conduce á puerto de prosperidades la nave brasileña, de immaculada bandera sobre el tope y de marcha triunfante en su camino hacia la cultura, la grandeza y el progreso.

En nombre del Señor presidente de la República de Cuba, de su gobierno, de su pueblo y en el mio proprio, tengo el honor de saludar en tierra brasileña al noble pueblo que tan alto eleva en la historia moderna el renombre americano."

O marechal Hermes, presidente da Republica, respondeu nestes termos:

"Sr. ministro—Recebo com o maior apreço a carta presidencial pondo termo á missão que aqui desempenhava com patriotismo e competencia o vosso digno predecessor e a carta, que vos acredita no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica de Cuba no Brazil.

Podeis estar certo, Sr. ministro, que encontrareis da minha parte e da do meu governo a mais franca e leal cooperação para o bom desempenho da vossa missão, sendo para mim motivo de contentamento o poder contribuir para que cada vez se tornem mais fortes os laços de amisade que sempre existiram entres as duas nações.

Dando-vos, neste momento, as boas vindas, faço votos pelo constante engrandecimento da nobre nação cubana, pela felicidade do seu digno presidente e para que vos seja em tudo agradavel a permanencia no Brazil."

Neste caso da Bahia, estamos como um individuo que rola por um despenhadeiro, de uma grande altura e que, de tão desmesurado o tombo e tão violento o choque, acredita ter chegado ao maximo da quéda. Não póde cair mais, não ha mais fundo d'ali para baixo! Mas a illusão é fugaz, a impressão enganosa passa rapida; elle cae de novo, para mais baixo ainda... E de novo parece-lhe que não ha mais para onde cair, tão fundo se despenhou, tão escuro já é o arredor! E rola outra vez e attinge outro ponto que lhe parece o termino, para rolar de novo, em uma successão de quédas espantosas e surpresas cada vez mais aterradoras...

O bombardeio da Bahia impressionou a consciencia nacional como uma quéda de desusada altura até um fundo que não podia ser ultrapassado, tanto aquillo se afigurava a todos o maximo a que se podia chegar de violencia desfaçado, de banditismo audaz... Era o extremo, era o maximo, não se podia ir além! Mas não tardou muito que se destruissem, na face de um governo manietado, tres jornaes pela dynamite, isto depois de todos os protestos e de todas as garantias que a primeira violencia fizera clamar e prometter! A segunda quéda ainda fôra mais funda, mas d'ali em diante não se poderia ir mais... Mas foi-se. Arrancou-se a renuncia, sob ameaça de morte, de um chefe de governo, dentro de um consulado onde fôra buscar abrigo e essa imposição foi feita pelo chefe de um departamento da administração publica na Capital Federal. Era o maximo! E no dia immediato exercia-se a mesma violencia em grosso, não já em um consulado, mas em um café, na rua, onde se offereceu occasião, com dois congressistas que tinham a qualidade de fazer maioria do lado contrario á regeneração bahiana...

Chegou-se ao fundo, definitivamente? Com certeza, não. Ante-hontem já se pretendeu fazer a tres jornaes da capital da Republica o que tão desembaraçadamente se fizera aos tres da Bahia...

Ninguem póde prever até que ponto extremo irá a quéda, de espanto em espanto, de agonia em agonia, de brado em brado. Sabemos só que caimos, sem esperança de sustentação em meio do despenhadeiro, porque as pedras e os arbustos que parecem poder suster a quéda são accessiveis ao tacto, mas pouco seguros na sua resistencia e protecção...

A industria de seguros no Brazil tem tido, neste ultimos tempos, um grande e interessante desenvolvimento, tomando fórmas que muita gente ainda desconhece e que a não poucos parecerá, ao primeiro relance, extravagante. Estas são, entretanto, a manifestação de quanto o paiz já evolveu e prosperou, de modo a permittir a assistencia solicita e remuneradora do seguro a coisas que pareceriam fóra do seu dominio.

Uma dessas fórmas inaugurou-a entre nós, faz pouco tempo, uma companhia paulista: é a do seguros de vidros.

A companhia propõe-se a segurar vidraças, mostradores, espelhos etc.,—todas essas frageis laminas de vidro que a civilização espalhou pelas necessidades do commercio e da industria e pelo conforto particular, nas fachadas e nos interiores, — indemnizando os proprietarios de qualquer damno não proposital.

Esta nova fórma de seguro, que fará sorrir a não poucos dos nossos leitores, veiu pôr em foco as sommas extraordinarias que ha empregadas em vidros no Rio de Janeiro e que a companhia se propõe a resguardar: a Casa Colombo tem cerca de oitenta contos de réis em vidros, o Parc Royal deve andar orçando por isso, a Casa Raunier e outras semelhantes não podem ficar muito atrás. Ha vitrinas que custam uma somma respeitavel, laminas esplendidas de vidro, algumas recurvas, todas de fabricação cara... Pensou o leitor nisso? Pensou que esses vidros podem ser inutilizados por um simples motim de rua? Pois é isso que a nova companhia faz subitamente pôr em evidencia: que o Rio de Janeiro, sommadas as suas grandes instalações, de commercio ou particulares, tem alguns milhares de contos arriscados em vidros...

Ha, entretanto, duas outras fórmas de seguros a apparecer, annunciadas para o primeiro do mez proximo: é o seguro de automoveis e o de viagem em estradas de ferro. No primeiro, é a *garage* quem segura os seus carros e, por consequencia do contrato feito, os passageiros que transitarem nelles; se ha um desastre, um accidente, se a *carrosserie* foi damnificada, o seguro indemniza a *garage* do damno; se o passageiro é ferido, a companhia paga-lhe uma indemnização proporcional á lesão, por isso que elle é tambem um "segurado", desde que entrou naquelle automovel. Para esse effeito, os carros tem uma pequena placa indicadora, como as casas seguradas.

No segundo, o passageiro é quem se segura a si proprio, tomando na estação de embarque um cartão em uma caixa automatica, que elle acciona por meio do deposito de uma moeda: esse cartão, encontrado em seu poder, dá-lhe o direito a ser indemnizado da lesão, se for victima de um desastre, e garante um peculio á familia, se tiver a desgraça de morrer. Como se vê, é a ultima palavra.

Como a proporção dos desastres em relação aos passageiros é, felizmente, infinitesimal, a empreza prosperará; mas não deixa de ser a providencia uma compensação magnifica e consoladora, mormente se, como é de esperar, começar pela Central...

CARTAS MILITARES

XXIX

De um official da reserva a um official da activa.

Meu caro Val — Em uma de minhas cartas disse que infelizmente a situação militar do Brazil era de facto a não sustentar a diplomacia num golpe audacioso que porventura ella não pudesse amparar. Em outra, concitava o ministro ou presidente a obrigarem os militares á dedicação exclusiva nos misteres de sua profissão, abandonando de vez a politicagem ou quaesquer cargos estranhos.

Era um pedido, *sigma* de muitos outros, que outra coisa não tinha em vista senão a segurança de nossas fronteiras e para cuja violação em tudo está o pretexto, até mesmo dentro do cumprimento dos deveres internacionaes.

Com esta alucinação politica dos militares, jámais computada na historia, ao paiz só reserva a mais completa fraqueza.

E que se não diga que no momento preciso todos saberão defender a Patria.

Outra é a época que este consolo nescio poderia surtir effeito. Já vai longe o tempo da alma lisa dos canhões, da mordida do cartucho, da massa contra a massa, das dezenas de annos na durabilidade das guerras.

Estou a ver, meu caro Val, o ricochete do *ultimatum* ao Paraguay e só a obsessão politica dos nossos chefes não vê, não percebe, não mede a responsabilidade que têm neste momento.

E o Sr. ministro não resolve dar um golpe de morte a este desvairamento! E o Sr. ministro não se dispõe a um bom movimento! E o Sr. ministro não dá pelo nosso debilitamento!

Pois, façamos saber a todos, meu amigo, que a Argentina com as ultimas encommendas do anno passado, já todas entregues, e que eu as assignalo com o grypho, possue:

Artilheria — De sitio: 12 canhões de 73 cms., e 26 de 10,5; de campanha: 36 obuzeiros de 10,5 cms.; 180 canhões m. 98, 7,5 cms. c/28 t. acco.; 180 canhões 7,5 cms., c/24 t. acco.; de montanha: 168 canhões 7,5 cms., c/13 t. acco.; *de campanha 456 canhões 7,5 cms. c/30 t. acco.; de montanha, 54 canhões 7,5; de campanha, 44 obuzeiros 10,5, e de sitio, 20 canhões 13 cms.*

Total, 1.176 canhões.

Infanteria — 175.000 fuzis Mauser; 200.000 *fuzis Mauser*; 186 metralhadoras Maxim; 2.500 *fuzis-metralhadoras Madsen.*

Total, 375.000 fuzis e 2.686 metralhadoras.

Cavallaria — 35.000 clavinas Mauser; 15.000 *clavinas Mauser*; 8.000 sabres mod. 98; 9.500 sabres mod. 95; 14.000 lanças metalicas; 4.000 lanças de madeira e 1.440 revólvers.

Total: 50.000 clavinas, 17.000 sabres, 18.000 lanças e 1.440 revólvers.

Munição:

De fuzil, 170.000.000 de cartuchos.

De artilheria, 250.000 shrapnels.

E produzem as fabricas 100.000 cartuchos diarios e carregam 500.000 para a infanteria e cavallaria, e para a artilheria 200 projectis diarios, afim de manter o *stock* de guerra, que é de 2.000 tiros por boca de fogo.

Homens:

Estão promptos actualmente a se mobilizam na Argentina:

Cinco divisões de 1ª linha, com 108.000 homens; cinco divisões de 2ª linha, com 108.000 homens, e quatro brigadas de 3ª linha, com 40.000 homens.

Total, 256.000 homens.

E para conservar esse effectivo existe uma reserva utilizavel de 250.000 homens.

Possue, portanto, a Argentina, só em terra, prompto a marchar sobre as fronteiras um exercito de 256.000 homens e 1.176 canhões!

E nós?

Que os nossos chefes tenham mais patriotismo e não me deixem responder a esta pergunta.

Do teu amigo

GID.

CENTRO REPUBLICANO PORTUGUEZ DE SANTOS

Communicam-nos que, em reunião de assembléa geral, effectuada a 14 do mez fluente, foram empossados, para o exercicio administrativo daquelle centro, no corrente anno, os seguintes corpos dirigentes:

Assembléa geral — Presidente, Abel de Castro.

Directoria — Presidente, João de Araujo Guedes; vice-presidente, Joaquim Coelho; 1º secretario, Eurico S. Marques; 2º secretario, Bernardino Barros; 1º thesoureiro, Arthur F. Vasconcellos; 2º thesoureiro, Antonio Santos Pires, e vogaes, Alfredo Pereira da Silva, João da Silva Vieira e João D. Tavares.

Conselho consultivo — Victor Soalheiro, Manoel M. Baptista, Antonio Augusto Marialva, Antonio Soares de Souza e Alberto Grandal Soares.

Commissão de contas — Antonio Gouvela de Oliveira, Valentim F. Bouças e Rodrigo da Costa Santos.

Commissão de syndicancia — José Guedes de Oliveira, Hermando A. de Almeida e Antonio Tavares da Silva.

Foram estas as promoções feitas, por portarias de 26 do corrente, na directoria geral dos correios:

A chefe de secção, por merecimento, o 1º official Fernando Moniz Freire; a 1º official, por antiguidade, o 2º Francisco Xavier Paes Barreto; a 2º official, por antiguidade, o 3º Alberto Alvares Gomes Barroso; a 2ºs officiaes, por merecimento, os 3ºs Braz da Silveira Caldeira e Gastão do Espirito Santo, e a 3ºs officiaes, por merecimento, os amanuenses Hortencio Guanabara, Raymundo de Faria Abreu e Raymundo de Farias.

UMA VIZINHA FEROZ

Hontem, cerca de 3 horas da tarde, foi presa, em Madureira, pela policia do 23º districto, a nacional Brazilina Soares Carneiro, de 32 annos de idade, parda e viuva.

Eis o que deu motivo á sua prisão.

Brazilina, mora, ha muito tempo, na Villa Rachada, onde tem por vizinho Desiderio de Oliveira. Entre os dois existe uma velha e profunda desavença, que cada dia se torna mais grave pelas continuas rixas que surgem naturalmente dos attritos da vida quasi em commum.

Hontem, depois de uma violenta discussão por motivos futeis, Brazilina sacou de uma navalha, aggredindo com ella o seu adversario. Com tal rapidez o fez que este não teve tempo de fugir nem de se defender da megera, caiu com varios talhos profundos na região do baixo ventre.

Brazilina foi presa em flagrante, emquanto o infeliz era medicado pela assistencia publica e remettido em estado grave para a Santa Casa.

Bailes.

Estão iniciadas as festas elegantes da presente estação estival em Petropolis, com o baile offerecido pelo Club dos Diarios, na noite de ante-hontem, no Palacio de Cristal.

A festa, que foi a primeira da sympathica associação neste verão, esteve deslumbrante. Não eram só a garridice da bella ornamentação do vasto *hall*, o brilho da profusa illuminação electrica, a contribuirem para o enthusiasmo que se observou durante toda a noite. Havia ainda uma alegria intensa e communicativa, estendendo-se por todo o salão e dando notas suavemente encantadoras a essa reunião *chic*, que tantas impressões deixou aos que a assistiram.

Quem penetrava no jardim, em cujo fundo se ergue o palacio de Cristal, tinha de prompto a impressão do que se passava no interior desse edificio, repleto de tudo quanto ha de mais elegante na sociedade fluminense. Do tecto, cahia forte luz de innumeras lampadas e de ricos lustres de cristal, que dava ao colorido das flores uns tons macios e suaves. Guirlandas de fino musgo cruzavam-se no alto, artisticamente dispostas. Pelas paredes, sob o cristal dos espelhos, bellas *corbeilles* de crysanthemos, de angelicas e de avencas, completavam o quadro, impregnando a atmosphera do salão de penetrante aroma. Ao fundo, em pequeno palco, a orchestra, sob a regencia do maestro B. Vianna, executava escolhido programma.

As dansas começaram pouco depois das dez horas e prolongaram-se até a madrugada de hontem, sempre animadissimas.

A directoria do club foi de uma gentileza extrema para com todos, especialmente o Dr. Villela dos Santos, actual presidente.

O serviço de *buvette* foi profuso e delicado e obedeceu a um menu, cuidadosamente organizado pela Casa Falcone, fornecedora do club.

A 1 hora da madrugada, num salão proximo ao grande *hall*, foi servida a ceia, que obedeceu ao seguinte menu:

Souper ou buffet: filet de poisson a la Orly, aspic mignon, foie gras; vol-au-vent de gibier, dinde a la brésilienne, jambon d'York, petits gateaux fins, marrons glacés, bonbons assortis, desserts, fruits, Vins: Bordeaux, Clarete, Madere, Porto, Champagne frappé.

Chocolate, thé noir et vert, pains chinois, gateaux anglais.

Aos socios e convidados foram distribuidos artisticos *carnets*, para marca das dansas.

Entre as pessoas que compareceram, podemos notar as que seguem:

Dr. Herman Velarde, ministro do Perú; barão de Avezzana, ministro da Italia; Lalande, ministro da França, e filhas; general Thaumaturgo de Azevedo e familia, barão de Santa Margarida e senhora, Dr. Zeferino de Faria e filha, L. Grandmasson e familia, conselheiro Camelo Lampreia e familia, Dr. Villela dos Santos e familia, Dr. Candido Martins e filhas, Dr. Eneas Martins e senhora, Dr. Graça Aranha e senhora, Antonio Ramalho Ortigão e familia, Christoforo Conseco, encarregado de negocios do Mexico; Sra. Haggard e filha, Dr. Octavio Silva Costa e senhora, Luiz Grey e senhora, Carlos Leal e senhora, baroneza de Teffé e senhorita Nair de Teffé, Dr. Joaquim Tavares Guerra Filho e senhora, Dr. Epitacio Pessoa e senhora, Dr. Nina Ribeiro e senhora, Sra. Nepomaceno, viuva Netto dos Reys, Arlindo Gomes, Dr. Armando Vidal, Dr. Eugenio Pereira Pinto e senhora, Dr. Arthur de Alencar Araripe e filha, Dr. Aguiar Moreira e familia, Dr. Armando Quartim e senhorita Violeta Quartim, Adriano Quartim e senhora, Dr. Carlos Americo e senhora, Dr. Joaquim de Gomensoro e senhora, Dr. Tristão Leitão da Cunha e senhora, Adalberto Darcy e irmãs, 1º tenente Pery de Almeida, Dr. Elysio do Couto e senhora, Dr. André Paes Leme e senhora, Roberto Seixas Corrêa e irmã, senhoritas Vera Barbosa e Souza Ribeiro, Dr. Inglez de Souza e familia, Cesar Paranhos, Dr. Mario Figueira de Mello e familia, Felippe e Carlos Leal Filho, Tullio de Carvalho, Luiz Prates, Dr. Salles Pinto e senhora, Mario Frias e senhora e Arthur Barbosa.

Conferencias.

A quarta conferencia da série educativa promovida pela Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro realizar-se-ha amanhã, na séde social da mesma, ás 8 horas da noite.

O conferencista é o professor Vicente Avellar, que discorrerá sobre o thema — *A evolução commercial e os seus effeitos.*

Anniversarios.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Albertina Almeida Faria, esposa do capitão Francisco de Faria, commandante da guarda nocturna do 8º districto.

*

Faz annos hoje o Sr. Carlos de Araujo da Cunha, auxiliar de corretor de fundos nesta praça.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Julia Dias Delgado, esposa do Sr. Mario Borges Delgado, funccionario da Santa Casa da Misericordia.

*

Foi hontem muito felicitado por motivo de seu anniversario natalicio o Sr. João Maximo Pereira Pinto, estimado funccionario da policia do Districto Federal.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Joaquim Pereira Campos, empregado da Confeitaria Estrada de Ferro.

*

Faz annos hoje o Sr. Eduardo Miranda.

*

E' hoje a data natalicia do coronel Antonio Sebastião Basilio Pyrrho, muito estimado entre os seus camaradas do exercito.

*

Faz annos hoje o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda e uma das figuras em evidencia na politica nacional.

Trabalhador indefesso e probo, espirito lucido e culto, lutando por um grande e honesto desejo de acertar, o Dr. Francisco Salles faz jus, como administrador, antes de tudo, ás homenagens dos seus concidadãos.

As qualidades de coração, de caracter e de trato, que largamente possue, tornaram-no objecto de sincera estima e apreço de quantos o conhecem de perto e que nesta data fazem votos pela sua prosperidade pessoal.

A's saudações que lhe serão dirigidas, juntamos sinceramente as nossas.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do tenente-coronel da arma de cavallaria Joaquim Barbosa Cordeiro de Faria.

Militar distincto, de uma bondade a toda prova, terá ensejo hoje de receber de seus innumeros amigos os cumprimentos e as manifestações de sympathia e amisade que sempre soube merecer de todos quantos o conhecem.

*

Faz annos hoje o major da arma de infateria Francisco Salles Brazil.

*

Conta hoje mais um anniversario natalicio o capitão Dr. Armando de Oliveira, da 5ª bateria do 14º grupo de artilheria e actualmente em commissão na Europa.

*

Completa hoje mais um natalicio o joven 1º tenente de engenharia Dr. Sinezio de Faria, que serve no 4º batalhão dessa arma, no Estado do Rio Grande do Sul.

*

Faz annos hoje o 1º tenente do exercito Astrogildo Rosemiro da Silva, da arma de artilheria.

*

O Dr. João Penido, que terminou ha pouco o mandato, varias vezes renovado, de deputado pelo 2º districto de Minas á Camara Federal, recebeu hontem muitas felicitações pela data do seu anniversario natalicio.

*

O 1º tenente do 1º regimento de cavallaria Dr. Francisco de Mello Moreira vê passar hoje mais um anniversario natalicio.

Por ser um official muito estimado, os seus companheiros do 1º regimento terão ensejo de recebel-o hoje, no quartel, debaixo das maiores provas de estima e boa camaradagem.

Na sua residencia, que se acha em festa, receberá os cumprimentos dos demais amigos e camaradas.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o 1º tenente medico Dr. Alfredo Octaviano Dantas.

*

O 2º tenente Dr. Alvaro Gentil de Souza Mendes, distincto engenheiro militar, faz annos hoje.

*

Conta hoje mais um anniversario natalicio o 2º tenente de infanteria João da Costa Lima, muito estimado entre os seus companheiros de classe.

Casamentos.

Foram lidos hontem, na archi-cathedral, os seguintes proclamas:

Carolino Augusto e Anna do Céo, Antonio Pimentel de Oliveira e Almerinda Marques da Silva, Sebastião Ferreira do Paço e Maria da Guia, Manoel Antonio da Silva e Bonifacia Candida da Silva, Francisco Antonio dos Anjos e Maria Domingas Ferreira, Celestino I. da Costa Pinto e Amelia da Silva, Eduardo C. Molle e Evangelina de Mattos, João Krauss e Luiza Vieira da Fonseca, Cleto José Machado e Felisbella Reis, Manoel de Lemos e Isaura Lemos Daltro, Lysandro Santos Lima e Judith Lucas Pereira, José Barros e Philomena Marinho, José Galdino de Figueiredo e Carolina Adelaide de Souza, João Maria Moreira Gomes e Luiza Janisset, Heleno da Costa Brandão e Maria José de Barros, João Ferreira da Silva Guedes e Euclides Ferreira Pinto, José Gonçalves Avila Junior e Leopoldina Augusta Victorina, Narciso Barbosa Rodrigues e Laurinda de Oliveira Barros, Adelino Ferreira e Maria Viccini, José Caetano Horta Barbosa e Maria Luiza Barradas, Eduardo Lopes da Costa e Julia Gomes da Silva, José Pinto de Carvalho e Noemia Vaz Pinto Amaral, Annibal Louzada Teixeira e Josepha Pereira da Luz, Antonio Contisano e Casa Izzo, Ignacio Marques Ferreira da Costa e Francisco dos Reis, Epimacho de Araujo Mello e Elvira Drummond, Eduardo Antonio de Oliveira e Elvira Augusta Rodrigues, João Baptista e Arnaldi Borini, Candido Norval Pamplona e Anna Carreia Borba, Benedicto Luiz Marques e Elisa Barbosa, Leonardo Amaral Tosta e Julia Maria da Silva Telles, Antonio I. Nogueira e Joaquina Augusta de Souza, Basilio Julião de Castro e Manette Ressio Pheleles, Maria da Silva Mascarenhas e America Rosa Ribeiro, José Cardoso da Costa e Geraldina Fernandes de Oliveira, José Correia Lopes e Maria Andrade, Manoel de Lemos e Zaida Lemos Daltro, Jeronymo Bernardo e Camirosa da Piedade, Antonio Pereira e Isaura Elias Covas, João Raposo do Amaral e Maria da Conceição Alegre, Salvador Babier e Francisca Magdalena, Felix Ferreira e Margarida Moreira Mattos, Affonso das Chagas Guimarães e Augusta Vianna Moreira.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, á tarde, a Exma. Sra. D. Maria Isabel de Menezes, estremecida esposa do Sr. Mathias de Menezes, zeloso mestre da usina do gaz Pintsch, da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O enterro da estimada senhora realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, saindo o corpo da rua Senador Furtado n. 136 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

*

Falleceu hontem e sepulta-se hoje, ás 5 horas, a Exma. Sra. D. Emilia Maria Ferreira, irmã da condessa da Estrella, cunhada da Exma. Sra. D. Eponina da Silva Maya e tia do barão de Maya Monteiro, do Dr. José Antonio da Silva Maya, do Dr. Julio Augusto da Silva Maya e do Sr. Ajax Lobo.

A veneranda senhora, que gozava da mais alta estima e consideração na nossa sociedade, pelas suas raras virtudes, era, no bairro do Rio Comprido, uma figura tradicional, á qual a pobreza se dirigia sempre certa do soccorro que nunca faltava.

Esses, como todos os que a conheceram, difficilmente se consolarão com o infausto passamento da virtuosa senhora.

*

Falleceu repentinamente, ante-hontem, á noite, em Juiz de Fóra, em sua residencia, á rua Bernardo Mascarenhas, o Sr. Detlef Krambeck, antigo e conceituado industrial naquella cidade.

A triste nova repercutiu dolorosamente ali, onde o finado industrial, por sua lhaneza de trato e por suas qualidades de caracter, soube conquistar um numero consideravel de sympathias.

Era allemão de nascimento, mas residia ali ha longos annos.

Espirito intelligente e activo, o Sr. Detlef Krambeck dedicou-se á industria em grande escala, levantando um estabelecimento que faz honra ao progresso de Juiz de Fóra.

Falleceu aos 62 annos de idade.

"O seu passamento, diz uma folha local, constitue uma perda irreparavel para esta cidade, que lamenta com justiça o desapparecimento do indítoso industrial."

Enterros.

No cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, foi hontem sepultado o Sr. Adalberto Gomes Machado, genro do coronel Laurentino Pinto Filho.

Missas.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de Alvaro Francisco Moreira, fallecido em Portugal, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na igreja da Lapa do Desterro.

*

Por alma do Dr. Antonio Cesario de Faria Alvim, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz da Gloria.

*

Em suffragio da alma de Louise Berthe Coron Bailly, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

*

Commemorando o 30º dia do fallecimento do saudoso engenheiro Dr. Oscar Trompowsky, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 ½ horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

*

Reza-se hoje, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, missa de 30º dia por alma de Luiz Odilon de Oliveira.

*

Celebra-se hoje, ás 9 ½ horas, missa por alma de D. Carmen Ferreira Winz, esposa do Sr. Alfredo de Castro Winz, do Collegio Educação Americana, na igreja de S. Francisco de Paula.

Pelas escolas.

Resultado dos exames prestados na 1ª época do anno lectivo de 1911, pelos alumnos do curso secundario do Collegio Militar:

4º anno — Geometria — Approvados: com distincção, Ruy Mauricio de Lima e Silva, Eudoro Barcellos de Moraes, Acis Pereira Castilhos, Sylvio Raulino de Oliveira, William Roberto Marinho Lutz, João Candido de Araujo Oliveira, José Felinto de Oliveira e Alexandre Barreto Filho; plenamente, Durival Brito e Silva, Joaquim Ribeiro Dutra, Mario de Faro Orlando, Leovigildo de Paiva, Alkindar Pires Ferreira, Coriolano Ribeiro Dutra, Angelo de Queiroz Moraes, Alberto de Almeida Cavalcanti, Noel Eugenio Vieira da Cunha, Celso Pedra Pires, Celso Ferreira Velloso, Raymundo Salles Filho, Lamartine Peixoto Paes Leme, Alvaro Machado Cardoso de Mello, Godofredo Vidal, Victor de Sá Earp, José Liberato da Cruz Barroso, Zeno Estillac Leal, José Martins Galhardo, Levino Guimarães Leite, Floriano de Lima Brayner e Ruderico Dantas Barreto, e simplesmente, Pelio Ramalho, Nicanor Guimarães de Souza, Antonio Alves de Magalhães, Waldemar Brito de Aquino, Eugenio Ewerton Pinto, Sylvio José de Carvalho, Berthelot Franco da Cunha, Jorge Gonçalves Pinho Junior, Alvaro Müller Neiva de Lima, Oscar Lago, Flavio Santos, Hermogenes de Azevedo Marques Netto, Roberto Carneiro de Mendonça, Rubem do Rego Barros, Pausanias de Castro Socrates, Jandyr Galvão, Reynaldo Galvão de Sá, Alvaro Assumpção d'Avila, Garcia d'Avila Pires de Carvalho Albuquerque, Olopercio de Almeida Doemon, Antonio Dias de Paiva, Frontino Alvaro Rosklin Martins e Paulo Bustamante.

Foram reprovados 11 e faltaram 18 alumnos.

Physica — Approvados: com distincção, Coriolano Ribeiro Dutra, Eudoro Barcellos de Moraes, Ruy Mauricio de Lima e Silva, Angelo de Queiroz Moraes, Alexandre Barreto Filho, Acis Pereira Castilho, Sylvio Raulino de Oliveira, William Roberto Marinho Lutz, João Candido de Araujo Oliveira e Durival Brito e Silva; plenamente, José Felinto de Oliveira, Eugenio Ewerton Pinto, Leovigildo de Paiva, Godofredo Vidal, Alberto de Almeida Cavalcanti, Octavio da Silva Paranhos, Celso Ferreira Velloso, Ruderico Dantas Barreto, Alkindar Pires Ferreira, Victor de Sá Earp, Zeno Estillac Leal, Mario de Faro Orlando, Joaquim Ribeiro Dutra, Nicanor Guimarães de Souza, Noel Eugenio Vieira da Cunha, Celso Pedra Pires, José Vaz Lobo Camara Leal, José Martins Galhardo, Alvaro Assumpção d'Avila, Roberto Carneiro de Mendonça, João Baptista Pinto Junior, Olopercio de Almeida, Reynaldo Galvão de Sá, Antonio Virgilio de Carvalho, Jorge Gonçalves Pinho Junior, Rubem do Rego Barros, Cincinato Astrogildo Teixeira de Carvalho, Raymundo Salles Filho, Juventino de Faria Bruce, Pedro Loreiro Villaboim, Paulo Viriato da Fonseca Galvão, Waldemar Brito de Aquino, José Liberato da Cruz Barroso, Adalberto Monteiro de Andrade, Floriano de Lima Brayner, Alvaro Müller Neiva de Lima, Jorge Eduardo Martins, Mario Gabriel de Souza, Frederico Ewerton Pinto, Sylvio José de Carvalho, Julio Miguel de Carvalho, Alfredo Luna, José Alves Magalhães, Roberval de Menezes, Pausanias de Castro Socrates, Mario Lopes de Mendonça, Alvaro Machado Cardoso de Mello, Durval de Moura Perdigão, Berthelot Franco da Cunha, Hermogenes de Azevedo Marques Netto, Joaquim Maurity Filho e Adalberto Duarte Nunes.

Faltaram cinco alumnos.

Geographia — Approvados: com distincção, Ruy Mauricio de Lima e Silva, Acis Pereira Castilho, José Felinto de Oliveira e Celso Pedra Pires; plenamente, Alexandre Barreto Filho, Durival Brito e Silva, Angelo de Queiroz Moraes, Eudoro Barcellos de Moraes, Joaquim Ribeiro Dutra, Godofredo Vidal, Sylvio Raulino de Oliveira, Levino Guimarães Leite, Coriolano Ribeiro Dutra, Alkindar Pires Ferreira, Mario de Faro Orlando, Pelio Ramalho, Alberto de Almeida Cavalcanti, Alvaro Machado Cardoso de Mello, Noel Eugenio Vieira da Cunha, Jorge Gonçalves Pinho Junior, Waldemar Brito de Aquino, Raymundo Salles Filho, William Roberto Marinho Lutz, Zeno Estillac Leal, Paulo Viriato da Fonseca Galvão, Alvaro Assumpção d'Avila, Floriano de Lima Brayner, Berthelot Franco da Cunha, Flavio Santos e João Candido de Araujo Oliveira, e simplesmente, Jandyr Galvão, Leovigildo de Paiva, Antonio Alves Magalhães, José Maria Vaz Lobo Camara Leal, Lamartine Peixoto Paes Leme, Victor de Sá Earp, José L. Cruz Barroso, Celso F. Velloso, Rubem do Rego Barros, Ruderico Dantas Barreto, Pausanias de Castro Socrates, Sylvio José de Carvalho, Alvaro Müller Neiva de Lima, Reynaldo Galvão de Sá, Nicanor Guimarães de Souza, José Alves Magalhães, Jorge Eduardo Martins, Octavio da Silva Paranhos, Juventino de Faria Bruce, Olopercio de Almeida Doemon, Antonio Virgilio de Carvalho, Eugenio Ewerton Pinto, Joaquim Maurity Filho, Alfredo Luna, Antonio Dias de Paiva, Hermogenes de Azevedo Marques Netto, Mario Lopes de Mendonça, Frederico Ewerton Pinto, Julio Miguel de Carvalho, Adalberto Duarte Nunes, José Martins Galhardo, Garcia d'Avila Pires de Carvalho e Albuquerque e Pedro Loureiro Villaboim.

Foram reprovados nove e faltaram tres alumnos.

*

Resultado dos exames prestados na 1ª época do anno lectivo de 1911 pelos alumnos do curso secundario do Collegio Militar:

4º anno — Inglez — Approvados: com distincção, Alkindar Pires Ferreira, William Roberto Marinho Lutz, Alexandre Barreto Filho, José Felinto de Oliveira, Ruy Mauricio de Lima e Silva e Acis Pereira Castilho; plenamente, Eudoro Barcellos de Moraes, Zeno Estillac Leal, Sylvio Raulino de Oliveira, Joaquim Ribeiro Dutra, Raymundo Salles Filho, Celso Ferreira Velloso, Coriolano Ribeiro Dutra, Joaquim Maurity Filho, Noel Eugenio Vieira da Cunha, Alberto de Almeida Cavalcanti, Angelo de Queiroz Moraes, Durval Brito e Silva, Mario Gabriel de Souza, Julio Miguel de Carvalho, Godofredo Vidal, Mario de Faro Orlando, Roberval de Menezes, Leovigildo de Paiva e Roberto Carneiro de Mendonça, e simplesmente, Eugenio Ewerton Pinto, Berthelot Franco da Cunha, Alvaro Machado Cardoso de Mello, Alfredo Luna, Nicanor Guimarães de Souza, José Maria Vaz Lobo Camara Leal, Pelio Ramalho, Adalberto Duarte Nunes, Pedro Loureiro Villaboim, Reynaldo Galvão de Sá, Floriano de Lima Brayner, Frederico Ewerton Pinto, Victor de Sá Earp, Durval de Moura Perdigão, Sylvio José de Carvalho, Antonio Virgilio de Carvalho, Alvaro Muller Neiva de Lima, José Gonçalves Pinho Junior, Octavio da Silva Paranhos, José Liberato da Cruz Barroso, Alvaro Assumpção de Avila, Mario Lopes de Mendonça, Juventino de Faria Bruce, João Baptista Pinto Junior, Olopercio de Almeida Doemon, Rubem do Rego Barros, Ruderico Dantas Barreto e Hermogenes de Azevedo Marques Netto.

Foram reprovados dez e faltaram cinco alumnos.

Allemão — Approvados plenamente Celso Pedra Pires, Godofredo Vidal, Eugenio Ewerton Pinto, Frederico Ewerton Pinto e João Candido de Araujo Oliveira.

Latim — Approvados: com distincção, Acis Pereira Castilho e José Felinto de Oliveira; plenamente, Ruy Mauricio de Lima e Silva, Durival Brito e Silva, William Roberto Marinho Lutz, Celso Ferreira Velloso, Alexandre Barreto Filho, Mario de Faro Orlando, Noel Eugenio Vieira da Cunha, Sylvio Raulino de Oliveira, Alfredo Luna, Alvaro Machado Cardoso de Mello, Floriano de Lima Brayner, Godofredo Vidal, Berthelot Franco da Cunha, Nicanor Guimarães de Souza, Waldemar Brito de Aquino, Eudoro Barcellos de Moraes, José Maria Vaz Lobo Camara Leal, Sylvio José de Carvalho, Raymundo Salles Filho, Leovigildo de Paiva; Ruderico Dantas Barreto e simplesmente, José Martins Galhardo, Rubem do Rego Barros, Pausanias de Castro Socrates, Joaquim Ribeiro Dutra, Eugenio Ewerton Pinto, José Liberato da Cruz Barroso, Zeno Estillac Leal, Alvaro Assumpção de Avila, Mario Lopes de Mendonça, Coriolano Ribeiro Dutra, Frederico Ewerton Pinto, Paulo Viriato da Fonseca Galvão, João Candido de Araujo Oliveira, Alberto de Almeida Cavalcanti, Alvaro Muller Neiva de Lima, Mario Gabriel de Souza, Julio Miguel de Carvalho, Adalberto Duarte Nunes, Jorge Gonçalves Pinho Junior, Victor de Sá Earp, Reynaldo Galvão de Sá, Adalberto Monteiro de Andrade, Olopercio de Almeida Doemon e Jorge Eduardo Martins.

Faltaram dois alumnos.

Algebra — Approvados: com distincção, João Candido de Araujo Oliveira, Acis Pereira Castilho, Alexandre Barreto Filho, José Felinto de Oliveira, William Roberto Marinho Lutz, Victor de Sá Earp, Mario de Faro Orlando, Durival Brito e Silva, Ruy Mauricio de Lima e Silva, Joaquim Ribeiro Dutra, Alberto de Almeida Cavalcanti, Jorge Gonçalves Pinho Junior, Sylvio Raulino de Oliveira, Alkindar Pires Ferreira, Leovigildo, Celso Ferreira Velloso, Zeno Estillac Leal, Mario Lopes de Mendonça, Eudoro Barcellos de Moraes, Ruderico Dantas Barreto, Reynaldo Galvão de Sá, Waldemar Brito de Aquino, Coriolano Ribeiro Dutra, Hermogenes de Azevedo Marques Netto, Olopercio de Almeida Doemon, Angelo de Queiroz Moraes, Nicanor Guimarães de Souza, Noel Eugenio Vieira da Cunha e Alvaro Machado Cardoso de Mello, e simplesmente, Eugenio Ewerton Pinto, Celso Pedra Pires, José Alves Magalhães, José Martins Galhardo, Pelio Ramalho, Godofredo Vidal, José Liberato da Cruz Barroso, Jandyr Galvão, Pedro Loureiro Villaboim, Raymundo Salles Filho, Alvaro Muller Neiva de Lima, Alvaro Assumpção de Avila, Rubem do Rego Barros, Berthelot Franco da Cunha, Joaquim Maurity Filho, Juventino de Faria Bruce, Pausanias de Castro Socrates, Adalberto Monteiro de Andrade, Sylvio José de Carvalho, Durval de Moura Perdigão, Carlos Marinho de Paula Barros, Frontino Alvaro de Rosklin Martins, Roberto Carneiro de Mendonça, Paulo Viriato da Fonseca Galvão e Floriano de Lima Brayner.

Foram reprovados dez e faltaram sete alumnos.

Um grupo de amigos, admiradores todos do professor Hemeterio dos Santos, recommenda a sua candidatura á deputação pelo 2º districto desta capital.

Neste sentido, fazem hoje publicação em outra secção desta folha.

BRIGAM OS BARBEIROS

Por causa de mulheres

Os barbeiros Zanazio Zita e Zeferino Bragança estavam passeando pela avenida Beira Mar, quando começaram a discutir sobre umas mulheres.

— A Clotilde brigou com a Marieta por tua causa.

— Não senhor, você foi que arranjou aquelle par de botas.

— Se você me calumnia, metto-lhe o braço.

— Isto é seu...

E os dois grudaram-se a bengaladas e sopapos.

A policia do 6º districto, de ronda no local, prendeu os meliantes em flagrante, e levou-os para a delegacia, onde elles foram trancafiados no xadrez.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Exhibe-se hoje neste cinema um magnifico programma, inteiramente novo, como sóe acontecer todos ás segundas-feiras.

Posto que do programma constem outros films, é natural que nelle se ajunte no publico a "Redempção", ultima producção da fabrica Eclair, que apresenta, magnificamente cinematographia um dos muitos dramas que se repetem na vida das grandes sociedades.

O Pathé já annuncia para sexta-feira, novas fitas Pathé, coloridas por processo inteiramente novo, e outros da fabrica Eclair, tambem coloridos.

Cinema Ouvidor.

Magnifico o programma de hoje, como o leitor poderá verificar do annuncio que vai na secção competente.

Dentre, porém, as fitas annunciadas, destaca-se como uma attracção, a unidade da fabrica Eclair, "A redempção", film de 1.000 metros, reproducção de um pungente drama da vida real, desempenhado magistralmente pelos artistas da referida empreza.

Brevemente, neste cinema, será apresentado um novo e grandioso film, "No caminho da perdição", que ha de ser um dos successos.

Cinema Paris.

Embora tenha de dar amanhã um segundo programma novo, a empreza deste cinema exhibirá hoje, como dois outros, a mais recente producção da fabrica Eclair, "A redempção", film notavel, dividido em tres partes.

O programma terminará com a hilariante scena americana, "A seductora Mathilde".

Cinema Idéal.

Dois films de successo, ambos extensos, fazem hoje "réprise": o "Direito da juventude", admiravel trabalho dos artistas da Nordisk Film, e a "Força do hypnotismo".

E' uma occasião unica que se offerece ao publico de apreciar em um só programma, duas obras primas de cinematographia.

POLITICA GERAL

Entrevista com o senador Pinheiro Machado

Recebêmos o seguinte telegramma, transmittindo-nos a entrevista que o senador Pinheiro Machado concedeu a um dos redactores do *Correio do Povo*, de Porto Alegre, e durante a qual o senador riograndense manifestou o seu modo de ver a respeito de varios dos casos politicos, que ora agitam a opinião publica.

Eis o texto, na integra, da entrevista:

PORTO ALEGRE, 28.

Damos em seguida uma entrevista que um dos redactores do *Correio do Povo* teve hontem com o senador Pinheiro Machado:

—V. Ex. tenha paciencia, mas nunca a sua palavra foi tão desejada como agora. Deve perceber bem que o Rio Grande precisa saber o que o seu mais alto representante na politica federal pensa sobre a situação geral do paiz.

—Ah, meu amigo, sobre isso eu lhe direi que acho que a situação do paiz é boa, máo grado esses acontecimentos que se estão dando nos Estados e que não deixam de ser uma affirmação da vida nacional. (Tinhamos conseguido encaminhar a entrevista e um pouco mais de habilidade e obteriamos tudo quanto desejavamos.)

—Mas então V. Ex. acha justa a intervenção da União nos Estados?

—Não ha intervenção alguma; até agora a União não interveiu em um só Estado.

—E o caso do Amazonas?

—Não houve ahi nenhuma intervenção da União, senão para repor o governador, coronel Antonio Bittencourt, diante do abalo que causou em todo o paiz o bombardeio de Manáos.

—Entretanto, diz-se que o coronel Bittencourt fôra deposto a mandado da União e que tal coisa se fizera por vontade de V. Ex.

—Não tive a menor participação nesse facto; ao contrario, interpellado pelo Dr. Sá Peixoto, vice-governador do Estado, sobre os negocios do Amazonas, respondi-lhe que elle podia contar commigo dentro da lei. Quanto ao coronel Bittencourt, a Assembléa do Estado, por uma disposição constitucional, havia já lhe cassado o mandato de governador, por ter ficado provado ser elle commerciante, o que o incompatibilizava para o exercicio daquellas funcções.

Nesse sentido existe um parecer do senador Ruy Barbosa, que não póde ser acoimado de parcial no caso.

—Por que então o presidente da Republica o mandou repor?

—Como lhe disse, o Dr. Nilo Peçanha mandou repol-o diante do abalo que causou o bombardeio de Manáos, mas eu não tive participação alguma no caso, nem na deposição, nem na reposição.

—E no caso do Estado do Rio de Janeiro, V. Ex. está de accordo com o que disse o Dr. Borges de Medeiros, na entrevista concedida ao *Correio do Povo*, de que a intervenção da União fôra prematura?

—Já li a entrevista que o chefe do partido republicano concedeu ao director do seu jornal e não estou de accordo com elle nesse ponto. A intervenção deu-se na hora precisa, pois o governo federal tinha de fazer cumprir uma ordem de *habeas-corpus*, concedida pelo juiz federal aos membros da Assembléa Legislativa que reconhecera presidente do Estado o Dr. Oliveira Botelho.

—Mas V. Ex. deve lembrar-se de que as forças federaes tomaram conta de palacio, logo, na vespera de terminar o periodo presidencial do Dr. Alfredo Backer.

—As forças federaes, se isto fizeram é porque o Dr. Alfredo Backer abandonou o palacio, que constituia um perigo, por estar cercado de minas explosivas.

—De modo que V. Ex. acha que o governo da União andou perfeitamente, entregando o Estado ao Dr. Oliveira Botelho?

—No caso a União não fez mais que assegurar a execução de uma ordem de *habeas-corpus*. Depois, meu caro, a passada situação do Estado do Rio, caiu por si de podre. A situação backerista não se podia sustentar, taes foram os actos de prevaricação praticados pelo seu chefe, o Dr. Alfredo Backer.

—E agora, do caso actual da Bahia, que pensa V. Ex.? Diz-se que, devido á sua intervenção e á de outros elementos politicos, foi que o marechal Hermes da Fonseca mandou repor o Dr. Aurelio Vianna no cargo de governador daquelle Estado.

—Não, absolutamente. Nem eu, nem ninguem interveiu para a reposição do Dr. Aurelio Vianna. O marechal Hermes agiu por si e sem nenhuma influencia alheia.

Examinando elle o officio em que o Dr. Aurelio Vianna resignou o cargo, reparou pelo teor desse documento, que houvera coacção na pratica desse acto. Verificando isso, o marechal Hermes da Fonseca pediu immediatamente informações ao general Sotero de Menezes e a outras autoridades federaes sobre o caso, e, certificando-se que, de facto, houvera coacção, determinou que fosse reposto no cargo de governador do Estado o Dr. Aurelio Vianna, acto esse que prova exuberantemente o respeito que o actual presidente da Republica tem pela autonomia dos Estados.

—Mas, que diz V. Ex. sobre o bombardeio?

—Ninguem póde deixar de censurar excessos, mas é preciso ver que a cidade não foi bombardeada. Foram apenas bombardeados os edificios onde estavam entrincheiradas as forças de policia que estavam atacando o povo e as forças do exercito. Disso para o bombardeio geral da cidade vai uma differença. Acho que andaram mal em ter feito tal coisa sem avisar préviamente a população, para que as familias da vizinhança se retirassem, fugindo a qualquer perigo.

—Com a reposição do Dr. Aurelio Vianna, acha que a situação peiorou relativamente á candidatura do Dr. J. J. Seabra ao governo do Estado?

—Não. Vencerá quem tiver força eleitoral.

—Não falemos mais sobre a Bahia. Com relação a Alagoas, o partido republicano conservador combaterá a candidatura do coronel Clodoaldo da Fonseca?

—Está claro que sim. O partido republicano conservador só prestigiará os seus candidatos, combatendo quaesquer que o não forem. O coronel Clodoaldo da Fonseca não é candidato do nosso partido, de modo que teremos que combatel-o nesse momento.

—Estamos na hora do almoço; o vapor sae ás 2 e 5 minutos, disse o coronel Pedro Ozorio, e só pedimos supplicantes (virando-se para o senador Pinheiro) que V. Ex. nos diga: ha um telegramma do Rio de Janeiro que diz não ser de estranhar que se dê uma colligação entre V. Ex., o senador Ruy Barbosa e o governo de S. Paulo para reagir contra a corrente militarista que parece ameaçar o paiz?

—Não é verdade. Não ha tal projecto de colligação. E depois, se alguma colligação fosse necessaria se fazer nesse sentido, seria em torno do marechal Hermes da Fonseca, que é a maior garantia contra a implantação do regimen militar no nosso paiz.

—Sobre a presidencia do Estado do Rio Grande do Sul, V. Ex. mantem o seu telegramma, indicando o Dr. Borges de Medeiros?

—Mantenho-o em absoluto. Elle é o candidato natural do partido republicano e a garantia do progresso do Estado.

Eu não passei aquelle telegramma para que elle fosse publicado; mas bastou que isso acontecesse, para de todos os pontos do Rio Grande surgirem as mais calorosas adhesões. Elle é naturalmente o indicado do povo riograndense.

—Sobre a candidatura Menna Barreto, que pensa V. Ex.?

—A mesma coisa que o Dr. Borges de Medeiros.

— Acha possivel que o marechal Hermes da Fonseca apoie ainda a candidatura do seu actual ministro da guerra á presidencia do Rio Grande?

— Tal coisa não se dará. Depois é preciso notar que o general Menna Barreto disse só aceitar a candidatura, se ella não tiver caracter politico, e em politica não ha nenhuma manifestação que não tenha caracter politico. Emfim, no caso da candidatura Menna Barreto, estou de pleno accordo com o que disse o Dr. Borges de Medeiros, mesmo na parte referente ao procedimento dos federalistas.

(O coronel Pedro Ozorio voltou com o relogio na mão; já estavam findos os cinco minutos.)

— O *Correio do Povo* deu uma noticia, senador, (dissemos nós, aproveitando o ultimo momento), dizendo que era pensamento da direcção do partido republicano permittir a representação dos opposicionistas na assembléa dos representantes e nos conselhos municipaes. Que diz V. Ex. sobre isso?

— Estou de pleno accordo, e acho que isso é uma necessidade, afim de provarmos que somos um partido forte, coheso e que não teme a fiscalização dos seus actos em qualquer terreno.

(O senador Pinheiro, que se achava em Pelotas, quando concedeu esta entrevista, tendo de continuar a viagem a bordo do "Itauba", interrompeu-a, recomeçando no dia seguinte.)

— Hontem não tivemos tempo, senador, de concluir a nossa palestra sobre a politica dos Estados. Os ultimos telegrammas do Ceará dizem que houve ali um ataque contra o palacio do governo, levado a effeito por membros das sociedades de tiro e outros elementos, no intuito de deporem o presidente do Estado, Dr. Accioly. O partido republicano conservador apoia ou não o governo do Dr. Nogueira Accioly?

— Apoia em toda a linha, sustentando a candidatura do general Bezerril Fontenelle á presidencia do Estado. Communmente ha uma funda injustiça na apreciação do governo do Dr. Nogueira Accioly. O Ceará é um Estado prospero, organizado, e que até ha bem pouco tempo nada devia. O emprestimo que lançou ultimamente, para fins convenientes, é em boas condições, de modo que o partido republicano conservador está com o presidente do Ceará. Não ha a menor duvida sobre isto.

— E no Espirito Santo? A quem o partido republicano apoia, ao Dr. Jeronymo Monteiro e aos seus amigos, ou ao Dr. Getulio dos Santos?

— Tambem no Espirito Santo o nosso partido prestigia a autoridade do Dr. Jeronymo Monteiro, que é, incontestavelmente, um chefe de valor naquelle Estado. Quanto ao Dr. Getulio dos Santos, não tem raizes no Espirito Santo, e por isso não póde pretender semelhante investidura.

— E qual é a opinião de V. Ex. a respeito do accordo entre os governos da União e do Estado de S. Paulo?

— Não ha accordo.

— E como não ha accordo?

— Accordo não ha; e tanto assim que o partido republicano conservador mantem a sua organização naquelle Estado, não se tendo dissolvido. Apenas o partido não apresenta candidatos nos pleitos eleitoraes de 30 do corrente, e no de março, para presidente do Estado. Isto é o que ficou combinado, e mais nada, prestigiando o governo daquelle Estado o governo da União. Parece, porém, que nas eleições de 30 do corrente, alguns membros influentes do partido republicano do Estado apresentam-se candidatos á deputação federal, sim, mas como candidatos avulsos, e não como do partido.

— E que diz o senador da victoria do general Dantas Barreto sobre o senador Rosa e Silva?

—Aquillo era um facto esperado. Como viu, o general Dantas Barreto teve uma legitima victoria eleitoral sobre o seu contendor e isso não causou surpresa, porque era sabido que o partido do senador Rosa e Silva andava divorciado do povo. Sem cogitar do progresso e do desenvolvimento do seu Estado, o senador Rosa e Silva viveu sempre afastado da sua terra, deixando-a, póde-se dizer, ao abandono.

Qualquer homem de bem que se apresentasse disputando o governo de Pernambuco e com probabilidade de serem contados os votos que obtivesse, triumpharia.

Uma nota da Agencia Americana: por um engano na remessa dos telegrammas do telegrapho para a redacção desta agencia, damos por fim uma parte omittida em que o senador Pinheiro Machado se refere ao Estado de Pernambuco. Eil-a:

Foi o que aconteceu com o general Dantas Barreto, que immediatamente teve o apoio das classes trabalhadoras e conservadoras do Estado. Para a prova da ancia em que o povo de Pernambuco estava de sair da estagnação em que caira, basta citar o movimento das senhoras em favor da candidatura Dantas Barreto.

Houve uma senhora ingleza que assignou 10:000$ na subscripção aberta para os festejos de recepção áquelle general.

—Não acha que a guarnição naquelle Estado tivesse exercido uma certa pressão no eleitorado para que fosse conseguido aquelle resultado nas eleições?

—Pressão não houve; quando muito podia ter havido alguma impressão moral. E para a prova de que não houve pressão, é que no interior do Estado, onde não havia força federal, o resultado das eleições foi tambem favoravel ao general Dantas Barreto."

O que havia em Pernambuco, é o que já lhe disse: o senador Rosa e Silva não ligava importancia ao Estado. E a prova disso é que aquelle chefe politico, regressando da Europa, para pleitear a eleição de governador, passando pela capital do seu Estado, nem sequer desembarcou para ouvir os seus amigos. Dizendo-se isto, está dito tudo.

—E no Rio de Janeiro, na capital da Republica, qual é a impressão geral sobre esses acontecimentos?

—De inteira confiança no marechal Hermes da Fonseca, em quem toda a gente honesta vê um presidente bem intencionado, patriota e respeitador da vontade popular e da autonomia dos Estados.

Acredite, meu amigo; é em redor do marechal Hermes da Fonseca que todos os homens de bem devem formar, na justa aspiração de uma Republica forte e unida.

—Na entrevista concedida pelo Dr. Borges de Medeiros ao *Correio do Povo* o chefe do partido republicano disse que empenharia todos os esforços para a abertura do porto de Torres que é hoje uma aspiração, póde-se dizer, de todo o Rio Grande. V. Ex. que diz sobre esse importante melhoramento?

—Digo que o porto de Torres é uma velha aspiração minha e do Dr. Borges de Medeiros. Todos sabem que sou contrario a qualquer emprestimo externo que o Rio Grande queira effectuar. Pois bem: é tal o empenho que tenho na abertura do porto de Torres, que não me opporei á realização de um emprestimo externo para tal fim.

Parece que assim falando, externo todo o meu desejo de ver levado a effeito esse grande melhoramento."

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

Elysio de Oliveira ha muito que andava procurando uma occasião propicia para tirar uma desforra contra Alvaro Moreira de Almeida.

Essa occasião appareceu hontem, com a presença de Alvaro na rua do Lavradio.

Elysio, estando munido de uma pá, não discutiu: levantou a dita e zás... a pá foi cair pesadamente na cabeça do outro.

Alvaro gritou e Elysio deu sebo ás canelas, como vulgarmente se costuma dizer quando um camarada corre.

Pouco depois a policia do 12º districto prendeu o aggressor.

O ferido medicou-se na assistencia municipal.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

ARTES E ARTISTAS

Theatro S. Pedro.

Além da *Confissão*, mimosa peça dialogada do talentoso literato Oscar Lopes, nosso collaborador, representa-se tambem nas tres sessões para hoje annunciadas, *O delegado da 3ª secção*, peça em dois actos, de grande vigor dramatico, que muito tem agradado nos anteriores espectaculos.

E o publico que aproveite esse bello conjunto, porque o S. Pedro mudará breve o seu programma.

Theatro Recreio.

Em beneficio dos actores Maria Fonseca e Ivonne de Carvalho, representam-se o primeiro acto da revista *Sol e sombra* e a chistosa revista *Peço a palavra*, em que ambas têm papeis que fazem realçar os seus dotes artisticos.

Palace Theatre.

Entre os variados numeros de café-concerto que encerra o programma do Palace, destaca-se o dos Spalding, dansarinos comicos, que ali estrearam com grande successo.

Ha, além dessa, outras atracções com os Volley, Huguette, Yolanda, Dares e Lina Lorenzi.

Cinema-theatro Rio Branco.

O *Carnaval!* caminha a passos gigantescos para o centenario, a julgar pelos triumphos que colhe todas as noites, sendo delirantemente applaudido em todas as sessões. Hontem, domingo, não se podia entrar no Rio Branco, tal a quantidade de povo que existia no salão de espera. Houve grande encommenda de bilhetes para os dias seguintes.

E' a prova mais evidente de que o publico sabe apreciar as boas peças.

Hoje, tres sessões.

PAGINAS ESQUECIDAS

O JOÃO

Se o meu amigo Affonso Celso escreveu no seu interessante livro *Notas e ficções* a historia do seu criado Theotonio, por que não hei de contar aos leitores do *Paiz* alguns casos do meu criado João, continuador emerito das glorias do famoso Jocrisse?

No dia em que elle me appareceu, recommendado por um amigo a quem eu me queixara da falta de um bom criado, fiz-lhe as perguntas usuaes:

— Como te chamas?

— João.

— Vejo que és portuguez.

— Não, senhor; sou da ilha da Madeira.

— Ora esta! se és da Madeira, és portuguez!

— Não, senhor; sou ilhéo.

— Bom; quanto queres tu ganhar por mez?

— Eu contento-me com o que o patrão me der, comtanto que não seja menos de trinta mil réis, casa e comida.

Fiquei com o João.

Ao cabo de tres dias, entrando em casa, encontrei em cacos, na cesta dos papeis inuteis, uma estatueta da Venus de Milo, que era de gesso, pouco valia, mas eu estimava muito por ser uma das raras lembranças que me restavam da minha estada em Paris.

Fiquei curioso e chamei immediatamente o João:

— Que foi isto? Quem quebrou esta estatueta?

— Fui eu, sim, senhor, mas não foi por querer, respondeu-me elle a rir-se.

— E ainda te ris, maroto?

— Ora, patrão! já faltavam os dois braços á boneca!

O diabo do ilhéo tinha dessas coisas, que pareciam anecdotas tiradas de almanachs antigos; sempre que eu lh'as ouvia, parecia-me que aquillo já não era inedito.

Por exemplo:

Uma occasião os marinheiros que estavam de serviço na corveta *Amazonas*, estacionada então no porto desta capital, recolheram a bordo um pobre cão naufragado, exhausto já de tanto luctar com as ondas.

Como já houvesse cão a bordo, e ninguem o quizesse, veiu o animal para terra, trazido por um official de marinha, que m'o offereceu.

Trouxe-o para casa e dei-lhe o nome de *Surcouf*, porque nessa época se representava na Phenix, com muito successo, a opereta de Chivot e Duru, por mim traduzida.

Era um cão intelligentissimo. Os seus primitivos donos tinham-lhe ensinado umas tantas habilidades; elle comprazia-se em mostrar-m'as e ficava muito satisfeito, agitando vertiginosamente a cauda e pondo a lingua de fóra, quando eu lh'as applaudia, acariciando-lhe o pello.

Uma vez achavam-se reunidos em minha casa alguns amigos, e eu contava-lhes as habilidades de *Surcouf*, que estava presente.

O João ouvia calado, mas notava-se na sua physionomia o desejo de intervir na conversa.

— O patrão esquece-se de contar aos senhores a maior habilidade deste cão...

— Qual é? qual é? perguntaram em côro os meus amigos.

— Este cão que estão vendo, meus senhores, sabe nadar!

D'ahi em diante os meus amigos tomaram conta do João, e não mais o largaram naquelle dia.

Ao jantar, como elle nos viesse dizer, muito compungido, que na venda proxima não havia nem mais uma pedrinha de gelo para remedio, um dos rapazes exclamou, gracejando.

— Oh! senhor! pois nessa venda não ha nem do tal gelo em latas, que hoje se encontra em toda a parte?

O João disfarçou, saiu, e pouco depois voltou com esta noticia:

— O S'or. J'zé da venda diz que tinha, mas acabou-se.

— O que?

— Gelo em latas.

Imaginem que risota!...

Releva notar que o João tinha a presumpção de saber tudo, de sorte que, quando eu, para alegrar os meus commensaes, pedia-lhe que fosse ao meu gabinete buscar "aquella *bitola herpetica*", ou "aquelle *sarcophago ceruleo*", ou outro disparate assim, lá ia elle sem pedir mais explicações, e, depois de andar ás tontas no gabinete, trazia o primeiro objecto em que punha a mão. Um dia trouxe um castiçal, tendo-lhe eu pedido um *gazophilacco lyrico*.

Houve tempo em que muitos amigos iam á minha casa levados unicamente pela fama do João.

Elle tinha a mania de procurar na botica tudo quanto eu lhe mandava comprar, errando os nomes, já se sabe: uma vez, tendo-lhe eu encommendado um pacote de maizena, appareceu-me com um pacote de magnesia — e, como esse, deram-se outros muitos enganos, cada qual mais engraçado.

Entretanto, a melhor do João — oh! se eu quizesse contal-as todas, nem em tres columnas o faria! — a melhor foi esta:

Eu lhe recommendara terminantemente que me não deixasse dormir além das oito horas da manhã; elle, porém, á excepção de uma unica vez, como verão mais abaixo, nunca teve occasião de cumprir essa ordem, porque ás sete horas já eu estava de pé.

Certa manhã, tendo-me deitado bastante tarde, acordei e, consultando o relogio, vi que já eram nove horas.

— O' João!

— Senhor!

— Pois eu não te tenho dito um milhão de vezes que não me deixes dormir além das [illegible] horas?

O João sorriu — o mesmo sorriso de quando quebrou a Venus de Milo — coçou a cabeça e respondeu:

— Eu vim acordar o patrão, sim... mas o patrão estava dormindo...

Um bello dia o João despediu-se da minha casa por ter encontrado melhor collocação na officina de torpedos, no Mocanguê.

A revolta de 6 de setembro surprehendeu-o nesse emprego, e o pobre João lá ficou ao serviço dos revoltosos durante todo o tempo que durou aquella patifaria.

E, á vista de certos actos da revolta, mais de uma vez me quiz parecer que o Sr. Custodio de Mello recorria á vasta intelligencia do meu ex-criado...

Que fim levou elle? Fugiu? Morreu? Está preso? Foi para o estrangeiro? Não sei. Não sei, e não se me dava de ter noticias delle, porque, além de muito divertido, era um famulo fiel e dedicado.

ARTHUR AZEVEDO.

CARNAVAL DE 1912

Vai aqui uma nota de algumas das sociedades que se apresentam para o triduo a Momo:

A União das Rosas, nossa sympathica conhecida do anno passado. As fantasias já estão encommendadas a uma habil modista.

A Flor do Abacate, incansavel batalhadora de sempre, que juntará mais um estandarte aos seus aureolados.

O Ameno Resedá, que o publico tão bem conhece, juntando novos elementos aos muitos que possuia e que estão sendo ensaiados pelo bravo Antenor.

O Chuveiro de Prata, uma das mais antigas e applaudidas sociedades.

O Prazer do Castello, cujos salões têm estado abertos e fulgurantes todos os sabbados e domingos, encantando os ouvidos do pessoal do sereno com os cantares que lá dentro echoam.

Os Teimosos Carnavalescos, que trarão um zé-pereira de tal modo formidavel que da Avenida se ouvirá em Cascadura; 300 bombos e caixas de rufo, commandados por lord Penna Leve.

Os Paladinos Brazileiros, encanto da Cidade Nova, arrolaram os seus mais valentes socios e farão coisas do arco da velha.

Macaco é outro deitará espirito, cantará lindas melodias e desengonçará em magnificos passeios.

Os Paladinos Japonezes mandaram preparar em Kioto os kimonos com que se apresentarão, sendo os figurinos cedidos pelo mordomo do Mikado.

O Mimoso Myosotis florescerá com petulantes pastoras, ao som de violões, guitarras e castanholas.

Os Heroes Brazileiros zabumbarão desde sabbado á noite até a madrugada de quarta-feira de cinzas.

Mysterios de Siva... Quem póde prescrutar o que pretendem fazer esses indo-brazileiros?... O Cattete já anda deslumbrado pelas phosphorescencias dos seus salões...

E terminemos a nota de hoje com uma referencia ao grupo Flor Mimosa. O nome já diz muito; mas esperem pelo deslumbramento. O estandarte está sendo pintado pelo Chapelino. As fantasias estão a cargo da genial artista da tesoura que é a Lanzolina. Tudo isto é inspeccionado pela commissão do carnaval, composta do commendador Salgadinho, Lord Gracioso, Marechal Bonapartinho e Frei Lazarinzinho—ou a alliança dos quatro Estados.

Gremio Infantil da Cidade Nova.

Esta sympathica sociedade deu-nos hontem, o prazer da sua visita.

O bando infantil veiu até á nossa redacção e aqui encantou-nos com a musica interessante das suas canções, com a graciosidade das suas pequenas bailarinas.

E depois de muito cantar e dansar, recitaram em nossa homenagem os versos seguintes:

Eis aqui a petizada
Que ao despontar d'alvorada
Faz-se a caminho, marchar
E ao povo alegre saudar.

Os nossos pueris corações
Cheios de amor e alegria
Erguem felicitações
Entre as canções da folia.

Já que aqui estamos presentes
Neste dia tão feliz
Ergamos vivas contentes
A' redacção do "Paiz".

Smart-Club Carnavalesco.

Em assembléa geral, realizada em 28 de dezembro, foi eleita para reger esta sociedade, no corrente anno, a seguinte directoria:

Presidente, Augusto Julio Pereira; vice-presidente, Antonio Gonçalves; 1º secretario, Daniel Fernandes Dias; 2º secretario, Cyrio Vieira; thesoureiro, Manoel Pereira; 2º thesoureiro, Antonio C. da Cruz; procurador, Simões da Silva; 2º procurador, Gil de Souza; 1º fiscal, Luiz Leite; 2º fiscal, João Ferreira; mestre de sala, Custodio J. Moura; orador official, Tryten Santos; scenographo, Arthur de Almeida.

UM ANGU' DE CAROÇO...

Era 1 hora da tarde. Na casa de pasto de propriedade de Silva & C., á rua do Cattete n. 288, estavam reunidos os individuos José Ribeiro, Antonio de Souza, Francisco Beiner e José Zone.

Havia ali um grande movimento de freguezes e a casa estava cheia a valer.

Os "garçons" de vez em quando cantavam os pratos, e ao que o freguez escolhia, gritavam:

— Salta uma feijoada completa, com cabeça de porco e todos os ingredientes saporiferos, que o freguez é de massada!

Subitamente surgiu uma discussão na mesa dos supracitados individuos.

E' que o "verde" e o "virgem" misturados, com a mesma velocidade que desciam aos estomagos dos freguezes, subiam-lhes ás cabeças.

A discussão versou sobre o caso da Bahia, sobre politica profunda.

Em pouco tempo, os discursadores quizeram dar uma mostra do bombardeio do forte de S. Marcello, e foi um barulho dos diabos... Os copos, garrafas e pratos começaram a chover sobre as cabeças dos presentes áquelle almoço "encrencado".

Nessa occasião, embora "coagidos", os chefes daquella imitação de bombardeio, foram forçados a parar com a acção de suas hostilidades, porque o "presidente" da casa de pasto pediu a "intervenção" da policia.

E os quatro foram levados para a delegacia do 6º districto.

ATROPELAMENTO E MORTE

Já é bastante conhecido do publico o nenhum caso que professa pela vida humana a corporação de "chauffeurs" desta cidade. Mercê da falta de consciencia desses senhores, o automovel, invento que veiu transformar tão vantajosamente a vida das grandes cidades, tornou-se entre nós um flagello, comparavel pelos seus effeitos ás mais terriveis epidemias.

Vamos, portanto, narrar sem mais commentarios a scena desoladora occorrida hontem, na praia de Botafogo.

Ia por ali, em pavorosa carreira o automovel guiado pelo "chauffeur" Altivo dos Santos, quando deparou pela frente com um velho preto, carregador, que seguia a mesma direcção. O "chauffeur" fez soar a trompa; o preto procurou se desviar, mas não o fez com a devida presteza: Altivo não se dignou torcer o seu caminho, seguiu a sua trajectoria por sobre o corpo do infeliz. Que é um homem para um "chauffeur"? Quasi nada... A victima falleceu instantaneamente.

Era um velho, preto, de 74 annos de idade, morador á rua General Polydoro n. 69. Chamava-se Frederico Pedro da Silva. Seu cadaver foi mandado para o Necroterio.

Alguns populares prenderam o desalmado motorista, em flagrante.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

O ARTIGO DO "PAIZ"

ESPECTATIVA DE PAZ

ENCALHE DO CRUZADOR "TIMBYRA"

INTERESSE NORTE-AMERICANO

Nenhuma novidade de maior importancia nos foi hontem communicada, como adiante verão os leitores, pelo serviço telegraphico, que aliás os põe ao corrente do que se passou nestas ultimas vinte e quatro horas.

Cumpre, entretanto, fazer resaltar que toda a imprensa portenha transcreveu as linhas com que, na nossa edição de hontem, commentámos a attitude da Argentina, em face do Paraguay, neste momento, concitando-o a aceitar os bons officios do governo brazileiro.

BUENOS AIRES, 28.

Todos os jornaes reproduziram o editorial do *Paiz* sobre o conflicto existente entre a Argentina e o Paraguay, que pelo telegrapho foi transmittido para aqui.

Foram publicadas as communicações radiographicas entre o Dr. Lopez Moreira, secretario do presidente Liberato Rojas e o commandante do vapor revolucionario *Constitution*.

De bordo do torpedeiro brazileiro *Tymbira*, o Dr. Lopez Moreira convidou os revolucionarios a deporem as armas, garantindo-lhes uma amnistia ampla, com o fim de evitar uma lucta fratricida.

O commandante respondeu que a junta revolucionaria estava sempre disposta a ouvir uma proposta de paz, desde que ella fosse inspirada em sentimentos dignos e patrioticos.

BUENOS AIRES, 28.

Os Srs. Saenz Peña, presidente da Republica, Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, e Martinez Campos, plenipotenciario da Argentina no Paraguay, tiveram uma longa conferencia.

Acredita-se aqui que o conflicto com aquella Republica não terá demorada duração, porquanto o Sr. Codas, representante do governo paraguayo, declarou que amanhã receberá instrucções para tratar de um accordo.

O governo dos Estados Unidos tem-se informado diariamente e com muita minuciosidade do que occorre na politica da America do Sul, estudando as phases do conflicto argentino-paraguayo.

— O cruzador brazileiro *Tymbira* está encalhado em S. Pedro, no rio Paraná.

Quatro rebocadores da casa Lussich partiram para ajudar a safar o navio.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 28.

Communicam de San Pedro que a lancha policial *Ugarte* offereceu auxilio ao cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, para ver se é possivel afastal-o do ponto em que encalhou. O pratico explica o accidente, dizendo que o navio obedece mal ao governo do leme, que é durissimo.

BUENOS AIRES, 28.

Communicam de Corrientes que têm chegado muitos emigrados politicos do Paraguay.

BUENOS AIRES, 28.

O governo do Paraguay mandou fortificar a passagem de Angostura.

BUENOS AIRES, 28.

Na sessão secreta do Senado, que se realizará amanhã, o Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, dará explicações sobre o conflicto com o Paraguay, respondendo assim á interpellação do senador Gonzalez.

BUENOS AIRES, 28.

Chegou o Sr. Martinez Campos, ministro da Argentina no Paraguay. Interrogado insistentemente por varios jornalistas, evitou, por meio de respostas evasivas, dizer os motivos que o obrigaram a retirar-se de Assumpção e declarou que só o fará depois de se apresentar ao Sr. Ernesto Bosch. Disse, porém, que nenhuma manifestação hostil lhe foi feita, por occasião do seu embarque. Quando passou por Corrientes, a mocidade fez-lhe uma calorosa manifestação a bordo do vapor *Corumbá*, em que viajava.

Hoje mesmo conferenciará com o presidente da Republica e com o ministro do exterior, aos quaes exporá os acontecimentos.

BUENOS AIRES, 28.

O Sr. Frederico Codas ainda espera as suas credenciaes, acreditando-o na qualidade de representante do Sr. Liberato Rojas, presidente do Paraguay. Julga-se que essa demora é devida á difficuldade que ha em transmittir radiogrammas para Assumpção. Está cada vez mais convencido de que o conflicto terá uma solução amigavel.

BUENOS AIRES, 28.

O Sr. Adolpho Soler, ex-encarregado de negocios do Paraguay, diz que a revolução continúa triumphando, e que dentro de poucos dias os gondristas se apoderarão de Assumpção, constituindo logo um governo provisorio.

Tendo interrogado o Sr. Ernesto Bosch sobre a attitude da Argentina, neste caso, parece que a resposta não o satisfez, pois que, até agora, não a communicou a ninguem.

BUENOS AIRES, 28.

Parece que será publicada, amanhã, a circular que o governo vai enviar aos diplomatas estrangeiros aqui acreditados, explicando a attitude da Argentino no conflicto com o Paraguay.

BUENOS AIRES, 28.

O transporte de guerra *Azopardo* deve partir para Entre Rios, afim de instalar uma estação radiotelegraphica, capaz de enviar despachos a 750 kilometros.

As estações de Buenos Aires ficarão ligadas com Formosa, evitando-se a possibilidade de haver interrupção nas communicações com o Paraguay.

BUENOS AIRES, 28.

O ministro da guerra mandou desmentir a noticia de que havia enviado para Corrientes alguns regimentos de artilheria, como tambem a de mobilização da terceira região.

BUENOS AIRES, 28.

O cruzador da marinha brazileira *Tamoyo*, acha-se encalhado em aguas argentinas, perto de San Pedro. Levava a bordo o pratico de Montevidéo Antonio Valentino.

BUENOS AIRES, 28.

La Nacion estranha que o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, attribua a influencias estranhas e particulares a attitude da Argentina, no actual conflicto com o Paraguay.

BUENOS AIRES, 28.

La Prensa aconselha o Brazil e a Argentina a não intervirem na politica paraguaya, e é de parecer que o governo não deve tratar com os agentes confidenciaes paraguayos que aqui se acham.

BUENOS AIRES, 28.

Communicam de Formosa que chegou a mãi do presidente Rojas, vinda de Villa Franca. Os gondristas não quizeram entregar-lhe o seu filho Eduardo, exigindo a libertação dos prisioneiros gondristas que se acham em Assumpção.

(Agencia Americana.)

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 28.

O ministerio da guerra recebeu um telegramma de Tripoli, com data de hontem, dizendo que se tinham apresentado ao commando militar italiano numerosos indigenas, procedentes principalmente de Tarhuna, os quaes fizeram entrega de todas as armas que possuiam e prestaram juramento de submissão e fidelidade ás autoridades italianas.

Não havia nenhuma novidade, nem em Tripoli nem nas outras povoações occupadas pelas tropas italianas.

PARIS, 28.

O ministerio da marinha recebeu telegramma do agente consular francez em Cagliari, informando-o de que o vapor *Saint Augustin* deixou hoje de manhã aquelle porto, com destino a Marselha, levando a bordo todos os turcos que os italianos capturaram quando se dirigiam para Tunis, no vapor francez *Manouba*.

PARIS, 28.

Telegrammas de Tunis annunciam que a colonia franceza daquella cidade fez hoje uma manifestação diante do palacete do residente francez, ao qual foi entregue, por uma commissão especial, uma mensagem de protesto contra a apprehensão dos vapores francezes pelos navios de guerra italianos.

Depois de entregue a mensagem, os manifestantes dispersaram-se em completa ordem.

A cidade está perfeitamente calma.

LONDRES, 28.

O governo está officialmente informado de que o consul da Inglaterra em Hodeidah, no Yemen turco, telegraphou ao governador da ilha de Perim, pedindo com toda a urgencia, a remessa de alguns navios de guerra para proteger as vidas e propriedades dos subditos britanicos que se acham ameaçados pelos indigenas.

O pedido vai ser promptamente attendido.

O agente consular tambem informou o governador de Perim, de que os navios de guerra italianos cruzam á entrada do porto e ameaçam bombardear a cidade.

ROMA, 28.

Consta que o vapor francez *Saint Augustin* partiu hoje de Cagliari para Friul com os turcos capturados ha dias pelos italianos, a bordo do vapor *Manouba*.

ROMA, 28.

Falleceu o general reformado e deputado na actual sessão legislativa, Sr. Achille Mazzitelli.

ROMA, 28.

Telegrapham de Tripoli:

"Durante a noite passada, o inimigo fez uma investida séria contra as posições italianas de Gargaresch, mas foi facilmente repellido em toda a linha. Ao mesmo tempo outras forças turco-arabes, em numero superior a tres mil homens, chegaram até pequena distancia de Ain-Zara e passaram a noite perto das trincheiras italianas. Logo que clareou o dia avançaram contra as linhas avançadas italianas, sendo completamente batidas em todos os pontos, depois de algumas horas de lucta encarniçada. O inimigo retirou-se desordenadamente, indo alguns grupos, os mais numerosos, para o sul e os outros para sudoeste. A artilheria italiana perseguiu-os até grande distancia.

Da parte dos italianos houve dois mortos e oito feridos. Segundo parece, as baixas do inimigos são importantissimas.

Em Homs não houve nenhuma novidade."

(Serviço do *Paiz*.)

No morro do Pinto, 2º districto de Nitheroy, jogavam, hontem, os menores José Nunes da Silva e Joaquim Julião Narciso.

Entre ambos houve, porém, forte discussão, e Nunes, sacando de um revólver, desfechou um tiro contra Julião, ferindo-o no braço esquerdo.

Em virtude do serviço eleitoral, a distribuição da correspondencia domiciliaria será feita, hoje, em Nitheroy, sómente á tarde.

O Dr. Feliciano Sodré, prefeito municipal de Nitheroy, dirigiu hontem ao coronel Francisco Guimarães, presidente da Camara, o seguinte officio, pedindo approvação da medida exarada na portaria expedida ante-hontem á directoria de fazenda, e que modifica a cobrança do imposto de aguardente e cerveja:

"Tendo determinado á directoria de fazenda desta Prefeitura, pela portaria n. 38, de hontem datada, providencias que suspendem e modificam a letra A e c n. 6 da tabela D e paragrapho 4º do orçamento vigente, cumpre-me solicitar a V. Ex. e aos honrados representantes do municipio a approvação desse meu acto.

Induziram-me a praticál-o as razões que me foram apresentadas verbalmente por uma commissão de commerciantes e industriaes desta cidade, demonstrando a necessidade de modificar a cobrança do imposto de aguardente e de cerveja, no sentido de tornal-a mais equitativa para os pequenos e fabricantes estabelecidos no municipio.

De facto, tal como era determinada pelo primeiro daquelles dispositivos orçamentarios, isto é, com o pagamento da patente minima de cinco pipas de aguardente, seriam prejudicados sensivelmente os commerciantes que vendessem menor quantidade, ao passo que com a cobrança de 30$ por pipa, mediante a requisição da guia de que trata a letra A do n. 7 da tabela D do orçamento, se consegue estabelecer a equidade reclamada e exercer a fiscalização collimada, sem onus para qualquer parte e arrecadando-se igualmente os impostos.

Quanto á medida tomada relativamente aos fabricantes de cervejas, equiparando a sua tributação á dos mercadores desse producto neste municipio, é manifesto o seu espirito de justiça e de progresso.

Por ella não só os fabricantes desta cidade ficam collocados em igualdade de condições aos concurrentes de outras praças, como é dispensada a esse producto a protecção que merece pelo seu emprego medicinal.

Aceitas por essa illustrada corporação as alterações com que juguei acertado attenuar nesses pontos o rigor do orçamento, cumpre-me affirmar a V. Ex. que continúo a reputar imprescindivel o salutar regimen da guia, por ser o unico capaz de permittir uma fiscalização garantidora ao mesmo tempo, da equidade na tributação dos commerciantes e da verdade na arrecadação do imposto.

A sua abolição importaria no regresso ao estado de anarchia e de injustiça, que caracterizou os exercicios anteriores nessa parte do fisco municipal.

Espero, portanto, que V. Ex. e os seus dignos companheiros de representação, solidarios com as inspirações de interesse publico que ditaram a minha resolução, completem o seu caracter legal com a necessaria approvação.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração."

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central de policia, o 3º delegado auxiliar.

A ETERNA IMPRUDENCIA

Mais um tiro casual temos hoje a registrar!

E' quasi um por dia. O "tiro casual" é semelhante ao "conto do vigario": por mais que se publique, como aviso aos incautos, as façanhas de certos malandros, encontram-se sempre simplorios, que ignoram tudo e estão promptos para trocar o seu rico dinheiro por um masso de jornaes velhos. Do mesmo modo, por mais que se narrem as funestas consequencias do manejo inconsiderado das armas de fogo, encontram-se sempre imprudentes que não perdem a occasião de exhibir sem a menor necessidade, o seu revólver, ou a sua pistola, pondo em perigo a sua vida e a do proximo. Não se brinca com armas de fogo, repete todos os dias o noticiario dos jornaes. Mas em vão!

Hontem, no Alto da Boa Vista, o menor Boaventura de tal puxou de seu revólver e começou a mostrar as suas habilidades a um grupo de amigos. Tantas voltas deu elle á arma, que esta disparou-lhe nas mãos. A bala foi apanhar o joelho direito de José de Freitas, que estava a uma certa distancia. José de Freitas poz-se a gritar, emquanto o sangue corria pela perna.

Ainda foi feliz! O menor, vendo a desgraça, fugiu com a rapidez do gamo. José é casado, tem 43 annos de idade, e mora na Floresta da Tijuca.

Foi medicado pela assistencia e recolhido á sua residencia.

A policia do 17º districto tomou conhecimento do caso.

INSTRUCÇÃO MILITAR

No polygono do Tiro Brazileiro Federal, realizou-se hontem mais um concorrido exercicio de fogo, no qual tomaram parte socios dos tiros ns. 7, 6, 172 e reservistas e praças do exercito.

O fogo principiou ás 8 horas da manhã e foi suspenso a 1 1|2 hora da tarde, sob a direcção do capitão atirador Floriano Escobar, que teve como auxiliar o 2º tenente Manoel Antonio Figueiredo e José Lyra.

Estiveram presentes no polygono o seguinte conselho director: J. Amorim Junior, vice-presidente; 2º tenente Flavio Augusto Nascimento, director de tiro; Oscar A. Thiers de Faria, secretario; Manoel Dias de Carvalho, vogal; 2º tenente Luiz Camargo Brito e J. C. Mendes Sobrinho, membros da commissão de contas.

—As melhores séries de fuzil foram:

400 metros — alvo c. c. n. 3 — 15 tiros, nas tres posições —Floriano Escobar 123, Flavio A. Nascimento 119, Fernando Vigarano 110, Manoel Dias de Carvalho 108 e outros com pontos inferiores.

300 metros — alvo c. c. n. 3 — 15 tiros, nas tres posições— 2º tenente atirador Alvaro Macedo 129, Oscar Adolpho Thiers 122, Alberto Meirelles 118 e Floriano Escobar 124 e outros com pontos menores.

200 metros — alvo c. c. n. 3 — 15 tiros, nas tres posições regulamentares — Antonio Junqueira 121 e J. Amorim Junior 115 e outros com pontos inferiores.

100 metros — alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Augusto Freitas 126 e muitos outros com pontos inferiores.

—Hoje, ás 8 horas da noite, haverá reunião de todos os officiaes e inferiores.

—Quarta-feira, das 7 1|2 ás 9 1|2 horas, haverá ensaio para a banda de corneteiros.

BANDITISMO NOS SUBURBIOS

O DIREITO DA DEFESA

USA DELLE UM COMMERCIANTE DO ENGENHO DE DENTRO

Depois de varias ameaças, um grupo de facinoras pretendem forçar um botequineiro a servil-os gratuitamente — Arma-se conflicto e o commerciante dispara um revólver, depois de ferido a páo e á faca — Morre um dos assaltantes e fica outro ferido — A prisão do criminoso — Na delegacia do 20º districto.

São constantes os casos de banditismo nos suburbios, onde uma corja de malandros e criminosos celebres, com varias entradas na Casa de Detenção, ali vive a desinquietar os lares das familias honestas e a fazer vida sob a acção da ameaça á mão armada contra os commerciantes.

Os mais ferozes desordeiros da Saude, acossados pela policia, no tempo em que esse bairro dava ao noticiario policial dezenas de casos sanguinolentos por semana, foram fazer o seu quartel-general nos suburbios, de sorte que aquella grande zona, outr'ora tão calma, tornou-se em pouco agitada e turbulenta com a presença de tão perigosos bandidos.

A falta de policiamento, aliás justificada, pelo numero restricto e pequeno com que contam os delegados dos districtos suburbanos, muito tem concorrido para que o banditismo desenvolva-se e tome proporções assustadoras.

O crime de que nos vamos occupar, perpetrado hontem, ás 6 ½ horas da tarde, na estação do Engenho de Dentro, é de completa impunidade para o accusado, um honrado negociante, que agiu em legitima defesa, executando a sentença do direito romano: "Vim vi repellere licet".

* * *

Ha tres mezes deixara a vida de padeiro o portuguez Amadeu Paes Gaspar, que, possuidor de algumas economias comprou o botequim da rua Treze de Maio n. 71, mais conhecido pelo nome de "botequim da Margarida", por ter sido esta a graça da sua primitiva dona.

Amadeu dedicou-se com grande carinho ao negocio, empregando todos os esforços para bem servir a freguezia, de sorte que, com o seu trabalho e boas maneiras de servir, o botequim em pouco tempo foi sendo muito frequentado e prosperava a olhos vistos.

Estava muito contente, pois a vida começava a lhe correr bem.

Nos fundos do botequim elle vivia com sua mulher Anna Augusta Ferreira, tambem de nacionalidade portugueza.

Em pouco tempo, porém, a felicidade do homem começou a ser perturbada por varios desordeiros que além de beberem de graça em sua casa, exigiam-lhe dinheiro sob ameaças.

Dahi por diante a sua vida tornou-se um verdadeiro inferno.

A' frente desse grupo de bandidos, que o perseguiam constantemente, estavam dois conhecidos facinoras: o Vasco da Gama e o João Pereira Leite, vulgo "João da Rosinha."

Estes dois então, não deixavam Amadeu socegar sequer um dia, abusando de sua fraqueza de homem casado e cauteloso, pouco acostumado a lidar com semelhantes malfeitores.

Hontem domingo, a freguezia era grande no botequim, quando entrou João da Rosinha, que pediu um maço de cigarros de graça.

O negociante, vendo pelos modos de João que este estava com vontade de fazer um barulho, deu-lhe immediatamente os cigarros, accrescentando:

— Leva os cigarros de graça, mas vai-te embora.

O bandido mediu Amadeu de alto a baixo e disse:

— Tambem quero uma cerveja:

— Isto é muita coisa, respondeu o negociante, todos os dias não posso fazer esses favores.

— Ah! não pódes? Pois então has de te arrepender: vou buscar uns companheiros e venho virar isto em frege.

Assim falando, o terrivel desordeiro saiu e foi procurar o seu companheiro de arruaças Vasco da Gama, um creoulo sacudido—o terror dos negociantes da estação do Engenho de Dentro.

Encontrando-se com Vasco da Gama, contou-lhe a questão com o botiquineiro, dizendo-lhe que era preciso reagir para o homem não ficar com o máo costume de negar-lhes bebidas de graça.

Vasco da Gama mostrou-se de perfeito accordo com "João da Rosinha" e fez-lhe ver que era necessario uma lição geral aos donos de botequins.

— Vamos primeiro ao botequim do Juca e depois vamos ao outro.

O botequim do Juca, fica situado na rua Treze de Maio, esquina da rua Cesario.

Os desordeiros ali chegando, pediram duas garrafas de cerveja, beberam e depois disseram para o proprietario:

—Estam não se pagam.

Já iam saindo quando o dono do botequim chamou-lhes a attenção:

—Isto é desaforo.

—Ah! é? então você vai apanhar.

E os bandidos avançaram para o Sr. Juca.

Diante disso, o portuguez José do Valle, que se achava ali bebendo na occasião, procurou acalmar os desordeiros, para evitar a aggressão ao dono do botequim.

Foi peior a emenda do que o soneto: os turbulentos voltaram-se contra José do Valle, dando-lhe uma grande surra.

Praticada a aggressão, os desordeiros queriam quebrar as mesas da casa, o que não fizeram devido a intervenção da mulher do Sr. Juca, que lhes pediu quasi de joelhos que tal não fizessem.

Então, Vasco da Gama e João da Rosinha sairam, emquanto que o dono do botequim foi forçado a fechar o negocio atemorizado com o que acabava de lhe acontecer.

Os dois dirigiram-se para o botequim supracitado, de Amadeu Paes Gaspar, quando encontraram em caminho outros desordeiros, que munidos de violões cantavam pela rua.

A convite estes uniram-se aos malfeitores e ficou entre elles, virarem em frége o botequim da Margarida.

* * *

Estava Amadeu Paes Gaspar servindo seus freguezes.

O grupo de desordeiros appareceu e mal isto se deu, a freguezia foi saindo do botequim amedrontada.

Amadeu temendo uma aggressão, tratou de fechar as portas de sua casa.

Já ia fechando a ultima, quando Vasco da Gama e mais alguns, forçando a entrada, penetraram no negocio.

—Nós queremos beber.

—E' tarde, respondeu Amadeu, preciso jantar e vou fechar as portas.

Não vendo mais nada.

Sairam os desordeiros, menos Vasco da Gama, que disse a Amadeu:

— Não saio, porque quero ver a "fita" que o "João da Rosinha" vai fazer. Estou aqui ás ordens delle.

Nessa occasião entraram os outros, á frente dos quaes estava "João da Rosinha", que, armado de um páo cheio de espinhos, avançou para o negociante, vibrando-lhe um golpe.

Este livrou a paulada da cabeça, aparando o golpe com o braço esquerdo.

Por sua vez, Vasco puxou de uma faca, com a qual feriu Amadeu no nariz.

Em seguida, o desordeiro avançou para a gaveta do balcão e quiz retirar o dinheiro que ali existia.

Vendo-se completamente perdido, diante de tantos malfeitores, o negociante achou que a unica solução que tinha era lançar mão de um revolver e reagir.

Recebendo mais uma paulada, Amadeu detonou a arma por tres vezes.

O primeiro projectil alcançou Vasco da Gama na cabeça.

O bandido, mortalmente ferido, ainda deu alguns passos, caindo, para não mais se levantar, junto á porta central do botequim, do lado de fóra.

"João da Rosinha", ferido no braço esquerdo e no corpo, pouco abaixo do braço direito, tambem foi cair na rua.

Os demais bandidos, ao verem dois fóra de combate, correram para a rua.

Então, Amadeu, trancou rapidamente a unica porta que havia aberta.

Decorridos alguns minutos, os desordeiros vendo Vasco da Gama morto, fizeram grande algazarra e aos gritos de lyncha, arrombaram uma das janelas da casa do botequineiro.

Não conseguindo, porém, penetrar, pularam o muro dos fundos da casa, e foram buscar Amadeu.

O pobre homem veiu para a rua aos empurrões e sopapos.

Não fosse o apparecimento de um soldado da guarda nacional, e elle a estas horas estaria morto.

Com effeito: o soldado n. 7, da 2ª companhia, do 15º batalhão da guarda nacional, de nome Lucidio Alcantara, tomou o negociante das mãos dos desordeiros e levou-o para a delegacia do 20º districto, com a ajuda de alguns policiaes, que pouco depois appareceram.

* * *

Emquanto Amadeu era conduzido para a séde do 20º districto, que fica na estação do Encantado, alguns policiaes ficaram zelando pelo cadaver e outros transportavam o ferido, João da Rosinha, para a pharmacia Pinheiro, á rua José dos Reis.

Ahi o malfeitor mostrou-se inconveniente para com o pharmaceutico, razão por que este não o quiz pensar.

Mais tarde foi elle removido para a assistencia municipal, em um auto-ambulancia, afim de medicar-se e voltar para a delegacia.

Na delegacia, depuzeram as seguintes testemunhas, todas favoraveis ao negociante e que confirmaram o que acima relatamos:

Joaquim Vieira, Anna Augusta Ferreira, mulher do assassino; Maria do Céo, Alcides Lopes e Paulo Rodrigues da Cunha.

O revólver de que se serviu Amadeu não foi encontrado.

Segundo affirmaram algumas pessoas, a faca de que estava munido o morto e com a qual feriu o negociante, foi atirada a um capinzal.

Amadeu Paes de Carvalho, o criminoso, medicou-se do ferimento do nariz na pharmacia Nossa Senhora do Carmo, á rua Muriquipary n. 7.

Tem elle 24 annos de idade.

* * *

No necroterio deu entrada, ás 10 ½ horas da noite, o cadaver de Vasco da Gama.

O morto tinha 24 annos, era solteiro e guarda freio da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Residia á rua Cesario n. 48.

Era de cor preta, corpulento e alto.

Vestia, na occasião de ser assassinado, blusa azul, das usadas pelos guarda-freios, com as iniciaes da estrada, calça escura e trazia chapéo cinzento, estando descalço.

* * *

A' ultima hora a policia encontrou em um capinzal a faca com que Vasco da Gama aggredira o negociante.

E' uma faca de 15 centimetros de lamina, de cabo de madeira.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Amores mal correspondidos

Escolastica Gouveia demonstrou hontem não ser uma mulher da escola moderna.

Sim, hoje em dia ninguem mais acredita nem sente essa coisa romantica e fóra de moda, que se chama paixão.

Mas, Escolastica tem uma opinião muito diversa: Deus lhe deu um coração no corpo e ella acha que esse orgão foi feito para concentrar amor.

Assim pensando, a rapariga se apaixonou por um cavalheiro que não lhe ligava a minima...

Triste por esse desprezo e não conseguindo, por todos os modos e meios, attrair os carinhos do seu querido, Escolastica resolveu acabar com a existencia e deitou mãos a um vidro de cocaina.

Em sua residencia, á rua do Lavradio n. 122, ella ingeriu uma fórte dóse do toxico.

Depois gritou por soccorro, razão pela qual compareceu a policia do 12º districto, que tomou conhecimento do facto.

A desventurada mulher foi medicada na assistencia municipal, ficando em tratamento em sua residencia.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Arodio de Souza, em Uberaba;
J. Carlos Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 28.

O ministro da Republica Argentina nesta capital deu hoje um chá, no palacete da legação, em honra do Dr. Davalos, primeiro secretario da legação do Mexico, que parte brevemente para o seu paiz, em gozo de licença.

Estiveram presentes muitos membros do corpo diplomatico sul-americano, representantes dos ministros e altas autoridades civis e militares.

Por estes dias o Dr. Garcia Sagastume offerecerá um banquete ao presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, Dr. Augusto de Vasconcellos, e ao coronel Abel Botelho, novo ministro de Portugal junto ao governo argentino.

Para esse banquete foram tambem convidados todos os diplomatas sul-americanos.

LISBOA, 28.

A pasta das colonias, para a qual se indigitavam varios nomes, vai ser confiada ao Sr. Albuquerque de Castro, cuja nomeação sairá amanhã no *Diario do Governo.*

—O presidente da Republica, Sr. Manoel de Arriaga, parte em breve para o Porto, onde vai assistir á commemoração do anniversario da revolta daquella cidade, em 31 de janeiro de 1891.

—Os navios de guerra continuam de promptidão e o Tejo está sendo policiado, porque se receia uma greve dos fragateiros.

Fala-se tambem numa tentativa de greve geral. Por esse motivo o governo ordenou que os regimentos estivessem de prevenção e que as esquadras de policia fossem reforçadas.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 28.

A *España Nueva* publica um telegramma de Gibraltar, dizendo que foi recebida naquella cidade a noticia do naufragio do paquete *Querubia,* que seguia em direcção ao estreito.

O despacho da *España Nueva* nada mais diz e os outros jornaes não receberam nenhuma noticia a esse respeito.

MADRID, 28.

O Supremo Tribunal Militar julgou hoje o processo de confiscação dos bens de Ferrer e determinou, em sentença, que todos os bens mobiliarios e immobiliarios do fundador da escola moderna, sejam immediatamente restituidos aos seus herdeiros legitimos.

A sentença do tribunal causou excellente impressão.

—O infante D. Carlos de Bourbon partiu hoje de tarde para Gibraltar, onde vai saudar os soberanos inglezes em nome da familia real hespanhola.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 28.

Communicam de Saint-Etienne que cerca de dois mil mineiros daquella região ameaçam adherir á greve internacional, que está fixada para o dia 1 de março proximo.

—Em Perpignan e immediações foi sentido esta tarde violento tremor de terra.

—A Camara de Commercio ingleza approvou hoje por unanimidade de votos o projecto da organização de uma exposição anglo-latina, em Londres, por todo o anno corrente.

(Serviço do *Paiz*).

ALLEMANHA

BERLIM, 28.

Chegou hoje, á tarde, a esta capital o archiduque Francisco Fernando, herdeiro presumptivo da corôa da Austria-Hungria. Na estação do caminho de ferro foi sua alteza recebido pelo imperador Guilherme, principe herdeiro da Allemanha, ministros, diplomatas e altos dignitarios da côrte.

(Serviço do *Paiz.*)

BELGICA

LIEGE, 28.

Reuniu-se hoje, na Universidade desta cidade, a assembléa geral da Sociedade de Expansão Hespanhola na America do Sul. Durante a reunião foram lidos os relatorios das differentes secções da sociedade, os quaes mostram o gráo de prosperidade a que já attingiu a sociedade e apresentam o numero de paizes e de instituições que adheriram ao projecto da sociedade.

Assistiram á reunião os ministros do Brazil, da Republica Argentina e de outros paizes sul-americanos junto ao governo da Belgica.

A' reunião seguiu-se um banquete, em que tomaram parte quasi todos os que assistiram á assembléa geral e no qual foram levantados amistosos brindes aos presidentes das republicas ali representadas.

(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 28.

Nos centros officiosos assegura-se que o conde Lexa de Aehrenthal, pretextando falta de saude, pediu ao imperador a demissão de primeiro ministro e ministro das relações exteriores da Austria-Hungria.

O imperador respondeu, porém, ao conde de Aehrenthal que não acceitava a demissão e esperava que, depois de um longo descanso, o chefe do governo commum retomaria a direcção dos negocios do imperio.

(Serviço do *Paiz.*)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 28.

O vapor *Crimée,* da Messageries Maritimes, encalhou no golfo de Salonica.

Faltam pormenores do desastre.

(Serviço do *Paiz.*)

MARROCOS

TANGER, 28.

Communicam de Rabat que as tropas do coronel Simon repelliram um energico ataque dos rebeldes, no dia 25 do corrente, nas proximidades da estrada de Rabat a Mequinez.

As baixas do inimigo foram enormes e a columna do coronel teve quatro mortos e quinze feridos.

(Serviço do *Paiz.*)

CHINA

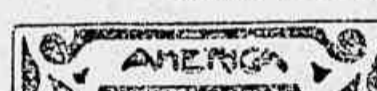
PEKIM, 28.

O commandante em chefe das tropas revolucionarias telegraphou hoje ao primeiro ministro, Yuan-Chi-Kai, ameaçando-o de recomeçar as hostilidades no dia 29 do corrente, se até esse dia o imperador não tiver abdicado.

PEKIM, 28.

Correm insistentes boatos nos centros governamentaes de que as tropas monarchicas infligiram completa derrota ás forças republicanas, nas proximidades da estrada de ferro que liga Tien-Tsin á cidade de Pu-Y-Ow.

Estes boatos carecem de confirmação official.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28.

A policia prohibiu que se realizasse o *meeting* convocado pelos machinistas contra as directorias das emprezas de estradas de ferro.

—Foi presa uma quadrilha de gatunos, que se utilizavam de um processo original. Todos elles, bonitos rapagões, namoravam as criadas das casas de familias com promessas de casamento e assim obtinham entrada facil nas casas em que ellas serviam, onde os meliantes fizeram avultados roubos, sobretudo de joias.

BUENOS AIRES, 28.

Está terminada a greve dos operarios e estivadores do porto desta capital.

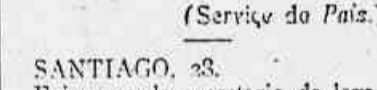
Agencia Americana.)

(Serviço do *Paiz.*)

CHILE

SANTIAGO, 28.

A sociedade desta capital está consternadissima com o desastre occorrido na praia Valdivia, onde pereceu afogada toda a familia Efs, aqui muito conceituada.

(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 28.

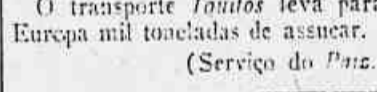
Foi nomeado secretario da legação do Chile em Londres, o Sr. Dario Onelle.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 28.

O transporte *Iquitos* leva para a Europa mil toneladas de assucar.

(Serviço do *Paiz.*)

PARÁ

BELEM, 28.

O chefe de policia, acompanhado de forças de infanteria, cavallaria, e do corpo de agentes de policia, impediu, em nome do Dr. João Coelho, governador do Estado, a realização de um *meeting* annunciado para hoje, em que os Drs. Fernando Mello e Alvaro Adolpho protestariam contra a venda de territorio na fronteira do Brazil com as Guayanas.

Os oradores, diante dessa attitude da policia, protestaram contra a coacção de sua liberdade.

O chefe de policia declarou que tinha ordens terminantes do governador do Estado, e que não transigiria.

A multidão, a esse tempo apinhada no local, seguiu para a redacção da *Vanguarda,* onde se assignava um telegramma dirigido ao presidente da Republica e outro ao ministro das relações exteriores, telegrammas em que se pediam providencias no sentido de salvar o territorio nacional.

A venda desse territorio tem causado aqui verdadeira indignação.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 28.

Passou pelo porto desta capital o Dr. Nogueira Accioly, ex-governador do Estado do Ceará. Acompanha-o a sua familia.

O Dr. Accioly não desembarcou.

A bordo do *Pará* seguiram viagem.

Da aggressão de que foi victima, juntamente com a sua familia, no porto do Natal, e de que já deve estar informada essa capital, sairam feridos o Dr. Thomaz Accioly, na perna, levemente; o Dr. Nogueira Accioly, filho do Dr. Thomaz Accioly, na mão, levemente; o Dr. Antonio Nogueira Accioly, no thorax e membros superiores, gravemente; Ludgero Fonseca, empregado de bordo, ferido por bala, acha-se gravemente enfermo.

Os ferimentos do Dr. Accioly foram feitos por instrumento perfuro-cortante.

Durante o tempo que o distincto viajante esteve nesta capital, foi muito visitado.

O chefe de policia desta cidade foi a bordo do *Pará* offerecer ao Dr. Accioly e á sua familia as garantias de que, porventura necessitassem, para desembarcar.

Com o ex-governador do Ceará, que embarcou no porto de Fortaleza, sem bagagem, viajam o senador Accioly, sua mulher e filhos; Antonio Accioly e sua esposa; Raymundo Borges, coronel José Pinto, Dr. Tancredo de Moraes, capitão Alfredo Meyne e Carlos Camara.

—Foram nomeados capitães de policia quatro sargentos.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 28.

Por motivo do anniversario do imperador da Allemanha, todos os consulados embandeiraram, o que tambem fez o vapor allemão *Sant'Anna,* ancorado neste porto.

—A commissão organizadora da manifestação que os empregados do commercio vão fazer ao Dr. Jeronymo Monteiro distribuiu boletins, convidando o povo a associar-se a esse preito de homenagem ao presidente que tão grandes beneficios tem prestado ao Estado. A commissão fez sentir mais uma vez que a manifestação não tem absolutamente côr politica, sendo simplesmente um preito de gratidão. A manifestação realiza-se hoje, ás 7 horas da noite.

—O presidente do Estado mandou hontem pelo secretario geral do governo e seu ajudante de ordens felicitar o consul allemão pelo anniversario do imperador.

VICTORIA, 28.

Tem sido aqui muito apreciado o artigo publicado pelo *Jornal do Commercio* do dia 26, assignado por Antonio Franco, a respeito do gesto do Dr. Jeronymo Monteiro, que convidou toda a imprensa do Rio de Janeiro a fazer-se representar nos proximos trabalhos eleitoraes, e tambem solicitou do Sr. presidente da Republica um representante de S. Ex. para tudo ver e observar.

(Serviço do *Paiz.*)

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 28.

Passou hoje aqui, com destino a Victoria, o general Jacques Ourique, candidato do partido republicano conservador do Espirito Santo a uma cadeira na Camara Federal.

Aguardavam S. Ex. na estação da Leopoldina os Srs. senador Bernardino Monteiro, Dr. Barros Junior, Dr. Lopes Ribeiro e grande numero de amigos e correligionarios.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 28.

Nicola Petruceli, condemnado a 30 annos por crime de morte, e perdoado a 15 de novembro, depois de haver cumprido 16 annos, hoje, em discussão em botequim, matou a facada e a tiros de revólver o italiano Angelo Majolare.

O criminoso fugiu.

— O Sr. Raphael Sampaio publicará uma declaração de que não aceita a candidatura á deputação federal.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 28.

Realiza-se na Avenida um corso concorridissimo.

— O Sr. Raphael Sampaio retirou a sua candidatura pelo 2º districto seus correligionarios.

S. PAULO, 28.

Hoje, á noite, realizaram passeata os Fenianos e Excentricos.

S. PAULO, 28.

As corridas no Jockey Club estiveram muito animadas.

1º pareo — Cedro e Villeta; poules simples, 7$700; duplas, 6$400; tempo, 106 segundos;

2º pareo — Thermometro e Iracema; poules simples, 9$800; duplas, 20$400; tempo, 105 segundos;

3º pareo — Não se realizou,

4º pareo — Pachá e Marjoletta; poules simples, 15$400; duplas, réis 11$800; tempo, 109 ½ segundos;

5º pareo — Thermometro e Mirando; poules simples, 31$500; duplas, 36$300; tempo, 105 ½ segundos;

6º pareo — Hollanda e Treva; poules simples, 12$160; duplas, 9$560; (não correu Corambé); tempo, 109 segundos;

7º pareo — Demet e Quo Vadis; poules simples, 25$200; duplas, 8$500; tempo, 109 segundos.

O movimento geral da casa de poules foi de 28:027$000.

S. PAULO, 28.

Hoje, á noite, por motivos frivolos, o italiano Nicola Petrocinio, mestre de obras, assassinou, na avenida Antarctica, seu patricio Angelo Mejolari, cocheiro da cervejaria Antarctica, de 45 annos de idade, casado e com tres filhos.

O assassino já fôra condemnado pelo jury desta capital, no dia 9 de fevereiro de 1898, a 30 annos de prisão, sendo no dia 15 de novembro de 1911 perdoado do resto da pena.

Mejolari, a victima, morreu instantaneamente com uma punhalada na região axilar direita.

O criminoso foi preso em seguida ao delicto.

PARANÁ

CORITIBA, 28.

Chegou a esta cidade, sendo festivamente recebido por seus amigos, o poeta Leoncio Correia, que vem disputar o terço da eleição federal, no proximo pleito.

—Causaram optima impressão os termos do manifesto do general Menna Barreto, recusando a candidatura á presidencia do Estado do Rio Grande do Sul.

CORITIBA, 28.

Reuniu-se o Congresso Legislativo do Estado, em sessão preparatoria, para o recolhecimento de poderes.

—O governo do Estado rescindiu o contrato firmado com o Sr. Frederico Gaertiner Junior, para a navegação dos portos interiores do Estado, por falta de cumprimento de algumas obrigações contraidas por este contratante.

—Os jornaes têm-se occupado insistentemente com o caso da Bahia.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 28.

Segue hoje, ás 6 horas, para São Luiz, o senador Pinheiro Machado, que será acompanhado até ali pelo deputado João Simplicio e pelo secretario do presidente do Estado, além de muitos outros amigos.

Em vapor especial, irá até Santo Amaro, e d'ahi, em trem tambem especial, até o final da viagem.

— Ante-hontem deu-se um choque entre um automovel e um bond electrico, nesta capital.

Viajava no automovel o Sr. Francisco Hirtz, acompanhado de sua familia.

Não houve, porém, victimas. O automovel ficou muito damnificado.

O Sr. Francisco Hirtz proporá uma acção de indemnização contra a companhia de bonds Força e Luz, pois ella se recusa á indemnização.

PORTO ALEGRE, 28.

Realizou-se hontem, no Grande Hotel, o almoço offerecido ao senador Pinheiro Machado.

Compareceram a essa festa os Srs. Borges de Medeiros, deputados João Simplicio, Alvares Fortuna, Homero Baptista, coronel Marcos de Andrade, coronel Santos Filho, Drs. Octavio Rocha, Ildefonso Fontoura, coronel Arthur Amorim e outros muitos amigos e correligionarios.

Ao champagne foram trocados amistosos brindes, entre os quaes um do Dr. Borges de Medeiros ao senador Pinheiro Machado, a quem disse ser elogiado pelo proprio adversario, como defensor da autonomia dos Estados.

O brinde do senador Pinheiro Machado foi erguido á Republica, representada pelo preclaro presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, estendendo-se tambem ao futuro presidente deste Estado, Dr. Borges de Medeiros.

PORTO ALEGRE, 28.

O senador Pinheiro Machado recebeu, da commissão executiva do partido republicano conservador d'ahi, o seguinte telegramma:

"Sauda affectuosamente ao chefe amigo, desejando grata permanencia no glorioso Estado do Rio Grande do Sul, do qual é digno representante Senado Federal. Aos nossos correligionarios desse Estado enviamos cordiaes saudações. — Pela commissão executiva, *Quintino Bocayuva.*"

(Agencia Americana.)

MADEIRAS NACIONAES

Ao Sr. ministro da agricultura, commercio e industria enviaram os negociantes de madeiras nacionaes a seguinte representação, muito bem elaborada, e que merece um efficaz acolhimento por parte do governo da Republica:

"De accordo com o que ficou combinado entre V. Ex. e a commissão abaixo assignada, por occasião da entrega do memorial sobre as madeiras nacionaes, fazemos, a seguir, a synthese dos estudos estatisticos por nós organizados, com o fim de patentear ao governo federal a justiça das nossas aspirações, isto é, a necessidade da extensão, a todos os ministerios, da patriotica medida já posta em pratica por V. Ex., no concernente á obrigatoriedade da applicação das madeiras nacionaes em todas as obras do Estado.

Antes, porém, de entrarmos na analyse dos nossos estudos, lembraremos a V. Ex. que, como é publico e notorio, é o nosso governo o maior consumidor do pinho estrangeiro, não carecendo de maiores provas essa nossa asserção, pois que ella resulta, de prompto, ao menor exame feito nas relações de concurrencias publicas officiaes.

Em opposição a essa circumstancia, é com prazer que salientaremos que, grandes emprezas particulares, como a Companhia Edificadora, Trajano de Medeiros & C., The Leopoldina Railway, Company; The Rio de Janeiro Light & Power, Company, e outras, em absoluto, não fazem applicação em suas officinas de madeiras estrangeiras.

Diremos ainda a V. Ex. que, em verdade, sendo o artigo de nosso commercio — materia prima nacional por excellencia — e de superior qualidade aos seus similares estrangeiros, outra coisa não desejamos senão a moralidade do seu mercado e, forçoso é confessar que, emquanto o nosso governo se mantiver na posição incomprehensivel de maior consumidor da madeira estrangeira, jámais conseguiremos a nossa méta, por isso que teremos sempre que luctar contra a desvalorização official das nossas madeiras.

Em toda essa campanha em que temos empregado o melhor do nosso patriotismo, jámais nos veiu á mente a idéa de embaraçarmos a entrada do pinho estrangeiro, oppressivamente, por via de medidas aduaneiras. Não, o nosso "desideratum" assenta em base solida e indiscutivel e, para a victoria, precisamos apenas que o nosso governo dê ás nossas madeiras o seu justo valor e, ao envez de patrocinar o artigo estrangeiro, proteja o nacional, que lhe é superior em qualidade, resistencia, durabilidade, belleza e applicação.

Isto posto, commentemos agora os dados estatisticos por nós organizados.

Como se verifica da certidão da Estatistica Commercial, aqui junta, a nossa importação de madeiras estrangeiras, no anno de 1910, orçou nos seguintes valores:

Pinho, em tóros, pranchas, taboas, etc...	6.184:030$000
Madeiras em bruto, serradas, lavradas e folheadas.......	1.204:319$000

Nos primeiros seis mezes do anno proximo passado a mesma importação orçou no seguinte:

Pinho..............	3.441:332$000
Madeiras em bruto...	201:253$000

Do simples exame desse documento official verifica-se que a importação das "madeiras em bruto", serradas, lavradas e folheadas, teve, nos primeiros seis mezes do anno proximo passado, um decrescimo de 300 %, mais ou menos, sobre a importação respectiva de 1910. O decrescimo verificado nessa importação é eloquente, por isso que, sendo os seus consumidores os particulares, isso prova que elles já se aperceberam da superioridade das nossas madeiras e se decidiram a abandonar o systema até então erroneamente adoptado da importação estrangeira.

Infelizmente, em relação á importancia do pinho, de que é o maior consumidor o nosso governo, tem-se verificado justamente o inverso: a sua importação tende sempre a augmentar como se verifica abaixo.

Valor da importação do pinho estrangeiro em 1908, 5.059:596$; em 1909, 5.153:369$; em 1910, 6.184:036$; nos primeiros seis mezes de 1911, réis 3.441:332$000.

E' contra essa importação indevida e prejudicial á vida nacional, em todos os sentidos que nos levantamos, certos de que do patriotismo do nosso governo depende o futuro da industria da madeira nacional.

Em relação ainda á certidão que nos foi fornecida pela Estatistica Commercial, diremos que os valores nella constatados para importação das madeiras estrangeiras são calculados sobre as facturas consulares, que muitas vezes não representam a expressão da verdade.

Como V. Ex. terá opportunidade de verificar da leitura da alludida certidão, a Estatistica Commercial nella cogitou da importação geral para o Brazil, todavia, sem medo de errar, em vista de dados fidedignos, podemos computar a importação do pinho estrangeiro na praça do Rio de Janeiro em 40.000.000 de pés superficiaes annualmente, que, convertidos, representam 200.000 metros cubicos de madeira.

Tratemos agora da importação das madeiras nacionaes na praça do Rio de Janeiro.

Pela estatistica inclusa, por nós organizada, da madeira nacional importada nesta praça por via maritima, verifica-se que, em 1911, entraram metros cubicos 42.802.

Pela estatistica, tambem inclusa, fornecida pela Estrada de Ferro Leopoldina, verifica-se que no mesmo anno ella transportou para esta praça 21.905 metros cubicos, sommando tudo 65.607 metros cubicos, sem contar pequenos embarques pela Estrada de Ferro Central do Brazil e outros effectuados por pequenas embarcações particulares.

Fazendo sentir, desde logo, a V. Ex. que a importação verificada da madeira nacional no anno de 1911 está longe de representar o seu verdadeiro expoente de extracção, e, comparando-a com a importação da madeira estrangeira na mesma época, verifica-se que houve differença a favor desta de 134.393 metros cubicos, ou sejam 205 o|o de differença a favor da madeira estrangeira contra a nacional.

Se compararmos agora o valor das madeiras feita por esta praça, no anno de 1911, verificaremos que a importação estrangeira orçou em réis 14.000:000$000, e a nacional em réis 4.264:455$, ou sejam 263 o|o mais ou menos, a maior no valor da importação estrangeira!!!

O simples exame dessas duas parcellas 14.000:000$ e 4.264:455$, cala profundamente no nosso espirito e, com mais forte razão achará guarida no alto tirocinio politico-economico do esclarecido espirito de V. Ex., para, procurar o nosso governo, desde logo, evitar o mais possivel, o exodo do capital nacional para o estrangeiro, quando nenhum motivo de ordem superior justifica tamanho attentado á nossa estabilidade economica.

Sendo certo que nada attenúa a attitude do nosso governo em detrimento de nosso principal e mais nacional materia prima, justo é que, do estudo consciencioso deste nosso trabalho, justiça será feita áquelles que tanto se esforçam pelo bem nacional.

Convém lembrar a V. Ex., Sr. ministro, que a industria da extracção das madeiras nacionaes já conta em seu seio fortes elementos, como sejam diversas companhias formadas especialmente para esse mistér, entre as quaes salientaremos a Lumber Company de Santa Catharina, que aguarda apenas que os trilhos da Estrada de Ferro S. Paulo a Rio Grande attinjam a S. Francisco para começar a exportação do pinho nacional.

O Estado do Rio Grande do Sul, como V. Ex. não ignorará, de ha muito exporta pinho para as republicas do Prata e já começou a procurar o nosso mercado para a collocação do mesmo. O Estado do Paraná mantém outrosim um commercio bem regular de pinho nessa praça, e muitos outros Estados da Republica procuram o desenvolvimento nessa industria abstendo-se por completo da importação estrangeira. Em sendo assim, parece-nos Sr. ministro não mais dever perdurar o illogismo fomentado pelo nosso governo da assombrosa importação do pinho estrangeiro para esta praça, quando, Estados ha ao sul da Republica que exportam a mesma madeira para o estrangeiro.

Demais, da protecção, aliás de direito, que ora reclamamos para as madeiras nacionaes, só advirão lucros para o paiz com a diffusão do trabalho pelo interior dos Estados, o emprego do braço nacional, a fomentação das industrias em geral e subsequentes installações de engenhos de serra, aqui e ali, como já se projectam, tudo emfim, acenando a vereda do progresso de que tanto necessita o nosso paiz para erguer a sua supremacia equivalente no mappa politico civilizado.

São essas, Sr. ministro, as informações que entendemos bastantes e ponderosas para, de accordo com a promessa verbal de V. Ex., confiarmos no alto patriotismo do governo, no sentido de tornar obrigatoria a applicação das madeiras nacionaes em todas as obras e construcções do Estado.

Depondo nas mãos de V. Ex. o futuro das madeiras nacionaes por via do deferimento da medida ora lembrada, com a mais elevada estima e consideração, subscrevemo-nos

De V. Ex. veneradores amigos, attentos e obrigados — J. C. O. Hargreaves—Moss, Irmão & C.—Amadeu Macedo & C. — Botelho & Oliveira —Alves, Vasconcellos & C.—C. Moreira & C.

Estatistica de madeira nacional, entrada no Rio de Janeiro, por via maritima e terrestre, durante o anno de 1911—Resumo por metros cubicos.

Madeira bruta em toras	Via maritima	Via terrestre	Totaes
Alves Vasconcellos & C.	9.592	1.966	11.558
C. Moreira & C......	3.695	1.072	4.767
Veiga & C.........	1.277	—	1.277
Companhia Madeiras Nacionaes........	687	—	687
Companhia N. E. S. Caravellas.........	421	—	421
Amadeu Macedo & C..	—	5.064	5.064
Consignações a diversos	—	13.903	13.903
Pinho nacional e canelas em taboas			
Consignação a C. Moreira & C., Amaral Abreu & C., Queiroz, Moreira & C. e diversos.........	27.930	—	27.930
Total.........	43.892	21.805	65.607

Resumo da importação total de madeira nacional na praça do Rio de Janeiro no anno de 1911, 65.607 metros cubicos.

Nota—Na assombrosa importação de 200.000 metros cubicos de pinho estrangeiro, não estão incluidos os carros para estradas de ferro, importados pelo governo federal e por diversas companhias particulares. Devemos ainda dizer que essa importação goza de isenção de direitos, e tal é a qualidade do artigo que, após dois annos, é sempre reformado com madeira nacional, unica capaz de resistir ao peso preciso e, outrosim, ás intomperies do tempo.

CARTA DE PARIS

Paris, 5 de janeiro.

O crime em Paris.—Os anarchistas que assassinam.—Os propagandistas e os bandidos.—O que sabemos do meio anarchista.—Paris sem lixo.—Limpeza dos boulevards.—O busto de Augusto Severo.—Uma divida de honra do Brazil.—A evasão do capitão Lux.—Os allemães amuados.

Estamos atravessando um periodo de dramas sanguinolentos. Paris parece repleto de personagens de Rocambole. Ha scenas tragicas a todos os recantos e o sangue jorra das feridas abertas em ventres de burguezes esfaqueados, quasi em pleno *boulevard.*

Esta manhã, no hotel Louvois, almoçámos com Guerra Junqueiro, que aqui se encontra de passagem para a Suissa, e o grande poeta fez uma synthese deste Paris tragico, em duas ou tres phrases sarcasticas e bellas.

Oh, o Paris dos *apaches !*

Mas, neste momento não temos apenas *apaches,* criminosos vulgares, assassinos de profissão, a matilha esfaimada e sem escrupulos dos sinistros *escarpes* do punhal e do revólver. Não. Agora na série sangrenta ha outros elementos, talvez, mais terriveis : é o solitario individualista, o anarchista da acção directa, facinora meio philosopho que anavalha, citando Kropatkine, e rouba, citando Gorky.

Os autores do crime da rue Ordener são hoje conhecidos da policia : pertencem todos elles a uma quadrilha de internacionalistas que manejam habilmente o pé de cabra, a gazúa, a navalha de ponta e mola, a revólver automatico,—e sabem phrasear com philosophia individualista, *dernier cri,* na tribuna da Casa do Povo e dos Syndicatos Vermelhos.

Uns são italianos, outros belgas, dois ou tres francezes e hespanhóes.

A idéa philosophica da anarchia, expressa nas obras dos grandes pensadores scientificos, nada tem que ver com os rapinantes de baixo estofo e vulgares malfeitores que se acobertam com o pomposo titulo de individualistas e seguidores de Stirner.

A brigada policial que dirige Paris, no cáes dos Orfevres, o habil Sr. Guichard possúe todas as indicações sobre os autores do crime da rue Ordoner, como sobre os crimes ultimos em que parecem ter collaborado destemidos anarchistas. Mas, toda essa gente é muito difficil de apanhar. São marãos espertos, com diversas manhas,—e nunca se denunciam uns aos outros. A maior parte desses irregulares, mudam de nome como mudam de amantes. Uns receiam a policia, outros têm medo de comprometter os cumplices de varias proezas. E todos elles são extremamente cautelosos. Não vá o diabo tecel-as !...

Poucos conhecem esses meios tão complicados dos "fóra da lei" do anarchismo, como quem escreve estas linhas.

Convivêmos com essa gente durante o largo periodo que vai de 1888 a 1889 e depois mais tarde, por meio de Vaillant que foi guilhotinado e que nós conhecêmos no Club dos Iguaes, de Montmartre estivemos relacionados com os principaes autores dos attentados do periodo do terror — a época das bombas.

Com Emile Henry tomámos ameudadas vezes bocks e cafés numa *brasserie* do Boulevard de Clichy, quando sahiamos da redacção do *En Dehors,* de Zo d'Axa. Vimos dezenas de vezes Ravachol e Mariette nas reuniões da rue Aumaire que frequentamos por curiosidade de reporter avido de sensações novas.

Mais tarde, a pedido do *compagnon Libertad* estivemos durante mez e meio na Plage Libertaire, de Chatellaillon, proximo de La Palisse, e ali convivemos com os principaes vultos do anarchismo internacional, russos e armenios, italianos ferozes e polacos friamente terriveis, hespanhóes violentos e bulgaros sinistros.

Conhecemos, portanto, como nenhum outro brazileiro ou portuguez o que é o anarchismo, tanto theorico como o da propaganda pelo facto.

Sabemos distinguir os farçantes, os illuminados, os sinceros, os bons, os malandrins e os impostores.

Entre os anarchistas, os *illuminados,* isto é, os idealistas formam uma *élite* sympathica. E, além destes visionarios, ha o *clan* dos sabios e dos sinceros, homens como Reclus, como Kropatkine, como Grave, como Malato, como Tarrida, como Hamon, como Domela, como Cipriani, como Hervé.

Mas, ao lado desse grupo tão digno, tão valoroso, tão sympathico, tão cheio de largas idéas de justiça e de integral liberdade—ha a quadrilha inconfessavel de bandidos, de *repris de justice,* de moedeiros falsos, de ratoneiros de profissão. Muitos delles são doentes de espirito, sem equilibrio, sem criterio, sem razão. São os dementes que se intitulam pomposamente *amoraes.*

Peiores do que esses falhos de equilibrio moral, ha o nucleo dos salteadores, como o daquelles que assassinaram o cobrador da Société Générale, que assaltaram o expresso de Paris-Marselha, que mataram uma familia em Thiers para roubar uns miseros francos.

Os assassinos da rue Ordener e os larapios de automoveis serão em breve apanhados. Essa gente rouba e mata para satisfazer appetites de malandrins.

Para elles, para esses bandidos, o trabalho honrado e sério é uma degradação. Fazem galhardia do crime. E declaram-se *superhumanos,* como o philosopho allemão !

Pobres dementes—mas o que ainda mais lastimamos são as victimas desses miseraveis.

•

O prefeito de policia, o Sr. Lepine, quiz dar um presente aos parisienses e, depois de muito matutar, de pensar e de reflectir profundamente, exclamou radiante:

—Achei! E' o *cadeau* idéal: tornar Paris uma cidade limpa.

E o prefeito ordenou que de hoje em diante fosse absolutamente prohibido lançar papeis nas ruas, atirar cascas de laranjas ou de bananas para o meio dos passeios, em resumo, emporcalhar as vias publicas.

A ordem do prefeito de policia é muito sensata. E causa espanto que viesse tão tarde,—quando, por exemplo, na Belgica é uma medida municipal já antiga.

Francamente, os *boulevards* centraes principiavam a estar transformados num chiqueiro! Os prospectos que se distribuiam aos recantos das encruzilhadas eram atirados para o meio da rua e lançados fóra immediatamente. Todos esses papeis sujos em dias de lama augmentavam o horrivel lodaçal de certas ruas de maior concurrencia.

Paris sem papeis velhos, sem prospectos, sem cascas de laranja! Mas, vamos ter um Paris novinho em folha, um Paris-bijou, mais lindo, ou como se diz no calão lisboeta,—mais catita.

Abençoada idéa do Sr. Lepine!

•

A Societé des Etudes Portugaises, de Paris, offereceu á legação do Brazil o busto de Augusto Severo, o infeliz aeronauta do dirigivel *Pax,* victima da horrivel catastrophe da avenue du Maine.

O busto de Severo, que estava em nosso poder ha mais de oito annos, é obra da estatuaria Elise Bloch, que já morreu, e que nos déra de presente a sua obra, com o fim de nós fazermos fundir o busto em questão, e collocar depois o Severo em bronze no logar em que se deu o celebre drama dos ares.

Na verdade, não comprehendemos a ingratidão do Brazil para com a memoria de Severo!

Existe o busto do autor do *Pax,* e está á disposição do Brazil, por consentimento absoluto da familia da estatuaria e do possuidor do trabalho de Mme.Bloch. Que falta, pois? Uma pequena despeza de quatro a 5.000 francos,—que é a fundição do busto, a compra de um soleo de pedra e a festa da inauguração do pequeno monumento, num recanto da avenue du Maine. O conselho municipal de Paris está de accôrdo, o prefeito tambem, os moradores do bairro (e nenhum delles é brazileiro), estão desejosos dessa consagração a Severo.

Mas, a memoria dessa gloriosa victima da sciencia brazileira desappareceu do Brazil,—ninguem mais fala no pobre Augusto Severo, que foi um grande patriota, que amou tanto o Brazil e a Republica, e que morreu victima do seu arrojo e da sua fé inquebrantavel na gloria do Brazil.

Sr. barão do Rio Branco: não haverá no orçamento do Estado umas migalhas de alguns francos para saldar uma divida de honra do Brazil cá fóra á memoria de um de seus filhos, que tanto enalteceu a Patria Brazileira no centro mundial de Paris?

O busto de Severo deve ser inaugurado na avenue du Maine, e será uma vergonha para o Brazil se isso se não fizer. Apostámos em que tal inauguração com grande brilho e excessivo *bluff* já se teria realizado, se o nosso saudoso Severo... tivesse, pelo contrario, nascido em Buenos Aires.

E' porque os argentinos sabem o que vale a *reclame* cá fóra, e o nome que com ella podem fazer ao renome da patria distante...

•

A evasão do capitão Lux, um dos chefes da espionagem franceza na Allemanha, é ainda um dos assumptos na Europa.

O official francez estava preso na fortaleza de Glatz, uma das mais terriveis prisões militares da Allemanha, afim de cumprir a condemnação de seis annos de reclusão que lhe impuzera o tribunal do conselho de guerra prussiano. Mas, o capitão Lux tem o sangue na guelra... e adora a liberdade.

Não se sabe ainda como,—porque é bom evitar represalias allemães— o que é certo, é que o official francez, na noite do Natal, emquanto os soldados de capacete ponteagudo se divertiam a comer choucrute e salsichas, á mistura com dezenas de bocks de cerveja, — raspou-se audaciosamente, depois de ter saltado de uma altura de quinze metros, e de ter limado duas barras de ferro.

A Allemanha ficou desolada pelo *fiasco,*—a fuga do official inimigo, accusado de espionar o exercito allemão, e que agora, após o processo, ficou conhecendo a fundo a contra-espionagem allemã.

Em compensação, a França bate palmas de radioso contentamento.

Mas, o ministro francez, conhecendo bem o que são complicações diplomaticas, prohibiu a exhibição excessivamente theatral do capitão Lux, não permittindo que elle aceitasse homenagens dos patriotas exaltados, afim de evitar *froissements* com a Allemanha.

Mas, *quand même,* a evasão do capitão Lux envergonhou o estado-maior allemão. Foi um vexame para a Prussia militar e despotica. Honra ao bravo Lux!

XAVIER DE CARVALHO.

Com o braço esmagado. — Na madrugada de hoje, trabalhava, no Moinho Inglez, o operario José Pinto, casado, de 26 annos, portuguez e residente á rua de Sant'Anna n. 119.

Por um descuido fatal, foi José Pinto colhido pela engrenagem da machina em que trabalhava, ficando com o braço esquerdo esmagado.

Foi chamada a Assistencia, que compareceu, soccorrendo o infeliz homem e removendo-o para a Santa Casa de Misericordia, onde foi recolhido a uma das enfermarias.

Do desastre teve sciencia a policia do 11º districto.

Um seductor preso. — Por agentes do Corpo de Segurança Publica foi preso hoje, á requisição da policia de Buenos Aires, o argentino Januario Falce, accusado de crime de seducção em sua terra natal.

Falce, que vai ser extradictado, foi **apresentado á 1ª delegacia auxiliar.**

CENTRO REPUBLICANO DO DISTRICTO FEDERAL

Este centro levou a effeito hontem, uma manifestação ao Dr. Thomaz Delphino dos Santos, actual chefe do partido republicano conservador deste districto.

Compareceram duzentos e tantos socios do centro, dentre os quaes tomámos os nomes dos seguintes: Dr. Brenno dos Santos, Dr. Carlos Veiga, Dr. Adolpho Coutinho, Dr. Manhães Barreto, Barreto Costa, Nilo Lopes Santos, Alfredo José Santos, Paulo J. dos Santos, Alfredo José Soares, Antenor Joaquim Peixoto, José da Silva Leite, Guilherme Costa, Alvaro Goulart, Dionysio Santos Filho, Joaquim Raymundo, Plinio Travassos Santos, Julio Cardoso, José Ignacio, Adjalma Soares Sertorio, Orlandino Gonçalves, Maximiano de Souza Barros, Felisberto Damasio Coelho, Nestor J. Santos, Armando Silvino Loureiro, Antonio de Andrade, Nelson C. Valladão, Manoel Carmo, Lauriano Tosca, Leonel Zeferino Souza, Americo P. Sarmento, Ignacio Bento Silva, Francisco Christino Silva, Feliciano Jordão, A. Villarinho, Luiz P. Santos, José Joaquim Fernandes, Antonio J. Lopes Almeida, Saturnino Ramos, Benevenuto Carvalho Leme, Ananias C. Leme, Marcelino Paes Landy, Aprigio Rego P. Araujo (coronel), Serafim Estorino, Dr. Mourão Bassos, Dionysio J. Santos, Miguel E. Baptista, J. Pinheiro Junior, Manoel José de Souza, Antonio J. Dias Junior, Jorge Serzedello, Dr. Isidro Pereira da Silva, João Vianna, Antidio Senna, Arlindo Joaquim Pereira, Daniel de Almenda, Alberto Corrêa e Silva, capitão José Lucio Pereira de Carvalho, José Canuto, Benedicto Ferreira, Manoel Serafim, Agostinho Gonçalves, Manoel Pereira Torres Maximiano, Inimá Barreto, Aureliano Ramos de Oliveira, Henrique de Moura Pertella, Nicoláo P. Machado, José Ascendino Souza Pinto, Cantidio Cassiano de Oliveira Neves, Pedro Nazareth Pereira Pinto, Pedro Rodrigues Vianna, José da Costa Martins, Dr. Pedro Paulo Autran, Euclides Teixeira de Andrade, José Vieira Ramos Junior, Julio Costa Leite, Francisco Medeiros, Isidro Pereira da Silva, Maximino Alvarez, Manoel Aristeu Pereira, Augusto Cesar Faria, Benigno T. Santos, Cestão Soares, Manoel Garcia, Ernesto Souza Reis, tenente J. Fortunato Souza Pinto, Saturnino Vasconcellos, Oscar Reis, José Dantas Correia, Pedro Manoel Souza, José Ribeiro Bernardes, Romero Ribeiro Medrado, Justino Teixeira Coelho, Adolpho Sonatfil, Manoel Santos, Ramon da Silva Azeredo, Serafim Sá Ferreira, Euclides Nunes Vieira, José Roiz de Carvalho, João Nigro, Francisco Fernandes, José Antonio Gonçalves, Arthur Ribeiro Magalhães, Domingos Luiz Freitas, José Miranda Senna, Benedicto Mariz, Jorge Roza, José Soares Peixoto, João Antonio de Oliveira, Dr. Alfredo Emygdio de Oliveira, Franco Lopes Duarte, Manoel Pinto Lauriano, Honorio Gomes Machado, Joaquim Sá, Diamantino Sá, Joaquim Mariano Antunes Vieira, Carlos José Guedes, Manoel Joaquim Fernandes, Fernando de Avellar Brandão, A. Carlos de Athayde, Fernando Athayde, Ezequiel Caetano Fonseca, José Duque, José Trino de Almeida Duque, Roberto A. Athayde, Francisco Genil, Benedicto G. de Oliveira, Joaquim C. Santos, Moysés J. Silva, Dr. Luiz de Mello Marques, Francisco G. Portugal Netto, Dario Vianna, Clementino Lima, Osman Carneiro, Caetano Fernandes, João Carvalho, Laurentino A. Santos, Ernesto Fialho, tenente Luiz Antonio Alonso, Domingos Gonzalez, Albino de Sá Carneiro Junior, Olynto P. Mendonça, Cecilio Machado, Candido Barbosa, Julio Duffra e Oliveira, José J. Fernandes Filho, João Jacomo Silva, Arnaldo A. Souza, Manoel Antunes, Francisco José Bokd, Pedro P. Santos, Joaquim Vieira da Silva, A. Henrique Magalhães, José C. Silva Rocha, Raul Affonso Teixeira, commendador F. José da Silva Rocha, José F. Lima, Jorge P. Nogueira, Luiz R. Fontes, José Araujo Ramos, Benedicto Ferreira, Pancracio Ferreira Paixão, Reynaldo Paixão, Oscar Rodrigues, Antonio Pinto Silva, tenente A. Costa, Carlos de Carvalho, Henrique Trigo de Loureiro, Francisco Teixeira Paixão, Octavio Assumpção, José da Costa Figueiredo, Octavio Chagas, Helvecio Jesus Souza, Leonidas José de Almeida, José Pinto de Almeida, Manoel Augusto de Andrade Pires e Honorio Torres Fialho.

Não puderam comparecer pessoalmente, mas communicaram a sua solidariedade a esta manifestação os Srs.:

Drs. Avellar Brandão, Felippe Aristides Caire, Fernando de Magalhães, João de Almeida Maia, Joaquim Gonçalves Ferreira, Helio Guimarães, Antonio Relo Fialho, tenente-coronel Moreira Guimarães, capitão Marcos Moura, tenente Cicero Barbosa e Dr. Moura Bastos.

NOTICIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Novo palacio.

O presidente do Estado abriu um credito extraordinario de 1.000:000$ para occorrer ás despezas para a construcção do palacio do governo, em Porto Alegre, no exercicio do corrente anno.

Mãi desnaturada.

Lêmos no "Dever", de Bagé:

"No 6º districto deste municipio, no logar denominado Cochilha Secca, o Sr. Florencio Saraiva, ahi residente, encontrou na estrada uma criança recem-nascida, branca, completamente nua, não sabendo de quem é filha e quem ali a deixou.

O Sr. Florencio, bastante sensibilizado, tomou a infeliz criança e levou-a para a sua residencia, onde ficou aos cuidados de sua familia. Satisfeito, resolveu aquelle cidadão criar o filho espurio, que a mãi desalmada abandonou na estrada, condemnando-o a uma morte quasi certa, sem ao menos envolver o seu tenro corpinho em alguns trapos velhos, que o resguardassem dos raios do sol ou do frio da morte.

A policia está investigando com empenho o caso, a ver se descobre a mãi sem coração, que assim renegou o producto de suas entranhas.

Exposição agro-pecuaria.

Já chegou a Porto Alegre o pavilhão de ferro, encommendado na Inglaterra pelo governo do Estado para a exposição permanente de productos agricolas, e que será inaugurado durante a exposição agro-pecuaria, a realizar-se em maio vindouro, naquella capital.

O pavilhão, que é de construcção modernissima, identico aos ultimamente installados nos grandes mercados expositores da Europa, mede 11 metros de altura, por 30 de largura.

Dispõe de vastas salas para exposição das diversas especies de productos agricolas e instrumentos agrarios, bem como de local reservado aos trabalhos da commissão organizadora e reunião de expositores.

Para sua installação veiu da Inglaterra um engenheiro, contratado pelo governo.

Será collocado no local da exposição (antigo prado riograndense), dando frente para a avenida Treze de Maio, sendo ladeado pelos pavilhões provisorios, que ali serão mandados construir.

No terreno do fundo, com frente para a rua Gonçalves Dias, será construido um outro vasto pavilhão, destinado á exposição de animaes.

Essas construcções, com excepção do assentamento do grande pavilhão central, que, como dissemos, obedecerá á direcção do profissional vindo da Inglaterra, acham-se adstrictas á repartição de obras publicas e já estão em andamento.

O Dr. Vasco Pinto Bandeira, presidente da commissão organizadora da exposição, tem recebido communicações das principaes zonas productoras do Estado, noticiando o grande enthusiasmo, nellas reinante, para o proximo certamen.

Muitos têm sido os pedidos de local para construcção de pavilhões particulares.

Já foram cedidos, pela commissão organizadora, a cada uma das firmas commerciaes, Berendorf, Bromberg & C. e Alliança do Sul, 400 metros de terreno, para esse fim.

A' exposição agro-pecuaria concorrerão todos os fazendeiros, visitados pelo Dr. Vasco Bandeira, em sua ultima viagem á zona occidental do Estado.

Novas vias ferreas.

Acham-se quasi concluidos os trabalhos de escriptorio e o respectivo orçamento, da estrada de ferro que irá de S. Sebastião do Cahy ao Arroio Pinhal, no kilometro 43 da estrada Rio Branco.

—Antes do fim de janeiro deverá ser assignado, entre o engenheiro Augusto Carlos Legendre e a Intendencia Municipal de Rio Pardo, o contrato de construcção de uma estrada de ferro, que ligará aquella cidade ao districto de Candelaria.

Em fevereiro, pretende aquelle engenheiro dar começo aos estudos definitivos áquella construcção.

A nova linha ferrea terá um percurso de 50 kilometros, e custará réis 250:000$ approximadamente.

—Seguiu para Santiago do Boqueirão o Sr. Henrique Gurschling, engenheiro contratado pelo Banco da Provincia para proceder a tres variantes nos estudos definitivos da estrada de ferro que ligará S. Pedro a S. Luiz.

O traçado, já organizado, terá de soffrer algumas modificações, por estar feito com um perfil pesado.

Monumento Julio de Castilhos.

O presidente do Estado, resolveu abrir um credito extraordinario de cincoenta contos de réis (50:000$), para occorrer ás despezas com o monumento á Julio de Castilhos, no corrente exercicio.

Assassinato.

Por occasião das corridas realizadas em Livramento, no dia 4, estando o Sr. Pedro Flores na cancha, assistindo á partida dos parelheiros, foi provocado por Olyntho Pereira, produzindo-se troca de palavras asperas entre ambos.

Quando altercavam, Euclides Villa, que se achava proximo, do lado opposto do trilho, cerrou esporas ao cavallo e, foi tal o encontro que deu no cavallo montado por Pedro Flores, que este, apesar de cavalleiro, caiu ao chão.

Levantou-se Flores, um tanto estonteado, e, trazendo já o revólver na mão, recebeu uma forte pancada desferida, com cabo de relho, por Olyntho Pereira, com a qual caiu novamente, conseguindo, porém, fazer uso da sua arma; já caido, Euclides Villa disparou diversos tiros, um dos quaes pelas costas, que produziu a morte de Flores, como está constatado no respectivo auto de corpo de delicto.

Quando isto occorria entre Pedro Flores e seus aggressores, Olyntho Pereira e Euclides Villa, um irmão deste, Epaminondas Villa, que estava na cancha tambem, interveiu no conflicto, sendo encontrado ainda de revólver em punho.

Avisada a esposa do Sr. Flores do que occorria, veiu ella, desesperada, ao theatro do crime, e, encontrando no caminho Euclides Villa, o principal assassino de seu inditoso marido, disse-lhe elle, cynicamente sorrindo: "Vá ver a farra do seu marido com o meu cunhado !!!"

São tantas as mystificações que lord Lister impingiu á policia européa, que não admira que a Empreza de Edições Modernas, tenha necessidade de amiudar a publicação dos fasciculos de "Proezas de Raffles". Está em distribuição e á venda o 50º, occupando-se dos "Espiritos da Sra. Bertha Dunkel".

POLITICA DE ALAGOAS

A candidatura Clodoaldo da Fonseca recebeu mais as seguintes adhesões:

Anadia:

Imponente passeata, mais de quinhentas pessoas victoriando os nomes dos invictos marechal Hermes da Fonseca, coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. Fernandes Lima, general Gabino Besouro, Dr. Clementino do Monte, Dr. Seabra, e Dr. José da Rocha.

Fizeram-se ouvir discursos oradores Antonio Nery, Octavio Amazonas e professor Ramiro, verdadeiro delirio. Viva soberania do povo alagoano — Manoel Pinto —Luiz Medeiros —Octavio Amazonas —Antonio Nery — Ramiro Medeiros — Costa Nunes— José Bernardo — Costa Amazonas — Orminio Silva — Antonio Roque — João Freire — Manoel Garcia —Candido Lima — Dionysio Santos— Hugo Pinho — José Bruno — Odilon Azevedo — Salvador Elysio — Adriano Aranda — Antonio Candido —Samuel Moura — Thomaz Campello — Tiburcio Bomfim Fernando Borges, —José Vicente —Belarmino Ennes — Antonio Elias — Augusto Gama — Aristides J. Vieira — Camillo Vieira —Silvino Vieira — Manoel Dias —Cyrillo França — Manoel Romão — L. Cavalcanti — José Cariry — José Miguel — Miguel Moura — João Moura —Elysio Santos — Francelino Rocha —Manoel Roque — José Roque — Francisco Roque — Tito Santos — Humbelino Moura — Ozano Damaso— Juventino D. Filho — João Sampaio— Argemiro Santos — Enéas Horta.

Maceió:

Ao vosso lado estarão sempre os alagoanos sinceros que desejam a felicidade do berço de Deodoro e Floriano, hoje entregue á camarilha dos Maltas, que o tem reduzido a um burgo podre, onde só prevalecem a illegalidade e o bacamarte do facinora.

Viva Clodoaldo da Fonseca! Viva Fernandes Lima! Viva Alagoas! Abaixo a oligarchia dos Maltas —Altino de Alcantara Monteiro—Maria de Alcantara Monteiro — Maria Euphrosina da Silva — Regina Hollanda de Seixas — Maria do Carmo Lima.

Pilar:

Proprietarios, agricultores, negociantes, artistas, etc., do municipio do Pilar, regosijando-se com a optima escolha dos dignos candidatos aos cargos de governador e vice-governador, coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. Fernandes Lima, vêm pelo presente, confirmar a sua solidariedade aos futuros salvadores do querido Estado de Alagoas. — José Ignacio Pereira Rego — Francisco da Graça Costa — Julio Placido da Costa Filho —Antonio Geraldo de Lima — Norberto Placido da Costa — Pharmaceutico Antonio da Costa — Licinio de Souza Lopes — Francisco Vieira da Costa — Isidro Cardoso Juvaro — Ernesto Eleodão da Costa — Manoel Germano de Lima — José Fructuoso Maia — Innocencia da Costa Maia — Pedro Alexandrino da Costa Maia — Leonidas da Costa Maia — Antonio Floriano V. Nobrega — Lucio Duarte de Albuquerque — Virgilio Fernandes Vianna — Belisino Guerreiro — João Olivier — José Rodrigues de Amorim— Francisco Leite da Silva — Manoel Evaristo da Fonseca — João Antunes de Mello — Carlos Costa — Honorato P. da Costa Sarmento — Ernesto P. de Mendonça — Jacintho Mendonça — José Antunes de Mendonça Netto — João da Motta Pereira — Irineu Persiano Fonseca — Antonio Freire Amorim — Felippe Nery de Rezende — João Nelson da Silva — Alvaro de Almeida Costa — José Gomes de Mello

RESENHA DOS ESTADOS

PERNAMBUCO

Principio de greve.

Chegando ao conhecimento do Dr. Estevão de Lacerda, chefe de policia, que os operarios da fabrica Paulista se achavam em greve, e sobre este facto correndo boatos alarmantes, aquella autoridade dirigiu-se em automovel para a citada fabrica.

Ali chegando, o Dr. Estevão de Lacerda entendeu-se com o gerente do referido estabelecimento, Sr. Frederico Lundgren, que disse não haver motivo para o levantamento.

Um grupo de cinco grevistas declarou então ao Sr. chefe de policia que foram diversas as causas que determinaram a parede. Citando algumas, os queixosos declararam que a principal era o máo tratamento que os inglezes davam aos seus companheiros, empurrando-os e fatando-lhes grosseiramente. Outra causa não menos importante era o desconto que soffrem os operarios em 50 o|o dos seus salarios.

Queriam tambem os grevistas a retirada dos actuaes inglezes ali empregados, encontrando nisso obstaculos por parte do gerente, conforme affirmam.

Esteve tambem na fabrica o capitão Augusto Amaral, representando o general Dantas Barreto, governador do Estado.

O Sr. chefe de policia regressou hontem ao Recife, chegando ás 9 horas e pouco da noite.

Commandado pelo capitão Eduardo Marinho, seguiu para Paulista, um contingente de 50 praças de infanteria pertencente ao 1º corpo de policia, e uma de 35 do esquadrão de cavallaria commandado pelo tenente Antonio Tavares.

Um piquete de infantaria do exercito, composto de 50 praças sob ás ordens do 1º tenente Januario seguiu tambem para aquelle local.

Soubemos que ao voltar o Dr. Estevão de Lacerda á chefatura policial, havia ficado normalizada a situação em Paulista.

Como medida de ordem preventiva, ficaram nas immediações da fabrica as forças estaduaes, devendo ter regressado, hontem á noite, a de infanteria do exercito.

Excursão agricola.

Realizou-se a manifestação de apreço ao Dr. Fabio da Silveira Barros, inspector agricola, por occasião de sua visita á escola agricola Barão de Suassuna.

No trem de 6,50, que parte de Cinco Pontas, seguiu o Dr. Fabio, acompanhando de diversos amigos, entre os quaes os Drs. Erasmo de Barros, Alves de Araujo e Rodolpho Araujo.

Ao chegar á estação da Escada, onde esperavam o manifestado numerosos amigos, com a philarmonica local, foi o Dr. Fabio saudado em breves palavras pelo coronel Souza Junior, que em nome da lavoura, commercio e industria do municipio, convidou-o para um almoço que lhe estava preparado.

Penhorado, o Dr. Fabio acceitou o convite e seguiu acompanhado de grande massa de povo e amigos para o edificio onde lhe estava preparada a hospedagem.

O edificio estava garridamente ornamentado e ás 11 horas do dia foi servido um lauto almoço, em mesa caprichosamente enfeitada, em fórma de T.

Nella tomaram logar os seguintes convivas: Dr. Fabio, Dr. Erasmo de Barros, Mme. Fabio, Dr. Alves de Araujo, coronel Livino Lins, capitão Jorge Lopes, Francisco Braz, major Aureliano de Barros, major Manoel Lopes, Dr. Macedo França, Dr. Paulo Martins, Carlos Ramos, Joaquim Eloy, Apollonio de Souza, coronel Braz Cavalcanti, Dr. João Correia, coronel Souza Junior, Mme. Pereira de Araujo, major Adolpho Cavalcanti, major Marcellino de Andrade Lima, coronel José Pereira de Araujo Filho e Mlle. Tula de Souza.

Alegremente correu o almoço, sendo que, ao espoucar do champagne, usou da palavra o Dr. Macedo França, que em nome dos amigos presentes brindou ao Dr. Fabio e Exma. familia, fazendo votos pela sua prosperidade.

Profundamente commovido, o Dr. Fabio agradeceu aquella demonstração de affecto de seus amigos, referindo-se á nova situação politica, em termos lisonjeiros e terminando por erguer a sua taça em honra ao general Dantas Barreto e Dr. Pedro de Toledo.

Novo jornal.

Circulou, pela primeira vez, a "Lanceta", revista humoristica e illustrada, impressa nas officinas typographicas da agencia jornalistica pernambucana.

A "Lanceta" contém varias photographias e zincographias, em oito paginas nitidamente impressas em excellente papel.

Triste accidente.

No dia 20 de dezembro ultimo, no municipio de S. Caetano da Raposa, quando chovia abundantemente, sendo a chuva acompanhada de relampagos e trovões, uma faisca electrica alcançou a uma senhorita de 13 annos, Caetana Senhorinha da Conceição, causando a morte immediata da inditosa moça. Narrando o facto acima, o capitão João Antonio de Moura Filho, subdelegado daquelle municipio, officiou ao Sr. chefe de policia.

Companhia de bombeiros.

O capitão Alfredo Passos, commandante dessa companhia, fez a seguinte communicação á imprensa:

"Por meio da presente, tenho a subida honra de communicar a V. Ex. que, revendo o livro mestre dos registros de incendios, conta se ter havido durante o anno de 1911, Dado, nesta capital, além da corrida para a rua Sigismundo Gonçalves, em 1º de junho do mesmo anno, por occasião do desabamento dos predios numeros 8, 10 e 12 (15 incendios, a saber: grandes, dois; menores, dois; insignificantes, 11. Em predios de residencias, estabelecimentos publicos, commerciaes e industriaes, 15; em deposito de inflammaveis, dois; A bordo, dois; todos julgados casuaes, e não havendo predios incendiados.

Aproveito o ensejo para apresentar-vos os meus sinceros protestos de estima e consideração. Saude e fraternidade—Alfredo Manoel Jeronymo dos Passos, capitão commandante."

Luta e morte.

No dia 4 do corrente, no povoado Primavera, o individuo Laurentino Candido da Costa, antigo desaffecto do negociante Alvaro Chaves, entrou no estabelecimento deste, armado de punhal, com o intuito de o assassinar.

Em sua defesa, Alvaro Chaves teve que lutar; e travando-se um serio conflicto, resultou a morte do aggressor, que recebeu cinco tiros de revólver na caixa thoraxica, morrendo immediatamente e sair o aggredido com tres punhaladas, sendo uma no braço direito, a segunda no ventre e a terceira em uma perna.

Em consequencia do ferimento, Alvaro Chaves falleceu no dia immediato, ás 2 horas da tarde.

Reapparecimento do "Diario de Pernambuco".

Noticia o "Jornal do Recife", do dia 15 do corrente:

"Reappareceu hontem o "Diario de Pernambuco".

O seu reapparecimento, porém, ao contrario do que se suppunha, foi recebido com hostilidades, partidas de um grupo de populares, que estacionavam nas immediações do seu edificio, sendo contra o mesmo atiradas algumas pedras.

O Dr. Elpidio Figueiredo, seu actual director, temendo maiores consequencias, communicou-se por telephone com o Exm. Sr. general Dantas Barreto, governador do Estado, e logo depois com o Dr. chefe de policia, sendo immediatamente dadas as providencias necessarias ao caso.

Horas depois nada mais de anormal se observava, estando a ordem completamente restabelecida.

Não applaudimos esses ataques á imprensa que são sempre desagradaveis e reprovados pelos espiritos cordatos. E com elles, estamos certos tambem não concorda, nem pode concordar, o Exm. Sr. governador do Estado.

Haja vista o modo pressuroso e energico por que S. Ex. providenciou.

Ainda mais: as hostilidades deste genero attentam muito contra os nossos fóros de povo civilizado, razão principal por que sempre os condemnamos.

Feitas estas ligeiras considerações, esperamos que o facto de hontem não se reproduzirá, para o que contamos com o respeito á liberdade de imprensa, de parte dos pernambucanos."

Dr. Joaquim Nabuco.

Conforme fôra annunciada, realizou-se, no dia 17 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, no salão de honra do Lyceu de Artes e Officios, a sessão magna commemorando a passagem do 2º anniversario da morte do grande embaixador brasileiro, Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Convidado pelo director do Lyceu, Sr. Manoel Moreira Reis, presidiu a solemnidade o general Dantas Barreto, governador do Estado.

Cedida a palavra ao orador official Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão, por espaço de mais de uma hora desenvolveu S. S. bem elaborado discurso.

Compareceram a esta solemnidade, além de outras pessoas, o Revdmo. D. Luiz de Brito, arcebispo de Olinda; Dr. Ribeiro de Mello, consul de Portugal; Drs. Estevão de Lacerda, chefe de policia; Oscar Brandão, 1º delegado da capital; José Pacifico, representante do prefeito da capital; Gouveia de Barros, inspector geral de hygiene; Paulo Silva, official de gabinete do governador; Arthur Moniz, Feliciano André Gomes, Eugenio de Sá Pereira, auditor de guerra; Manoel Carvalheira, pela Liga Maritima; Sr. João da Silveira Barros, pela Associação dos Machinistas e Foguistas Terrestres; Dr. Alvaro Dias de Lemos, pela Associação Christã de Moços; Sr. Apollinario da Rocha Filho, pela Great Western e Dr. Mario Galvão.

Tocou durante a solemnidade a banda do 1º corpo de policia.

Guerra.

Foram inspeccionados de saude, na cidade de Corumbá, Estado de Matto Grosso, os seguintes officiaes: 1º tenente da arma de engenharia Nicolão Bueno Horta Barbosa, 1º tenente da arma de cavallaria Pedro Americo de Alencar e 2º tenente José Lamirio Ribeiro, tendo sido os dois primeiros julgados promptos para o serviço activo do exercito e o ultimo julgado soffrer de engorgitamento aphinico, consequente de paludismo, curavel em tres mezes com estadia em uma estação de aguas mineraes e mudança de clima, convindo ainda se recolher ao hospital central do exercito, afim de ser operado.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Ramiro da Silva Souto;

A brigada mixta dá o official para auxiliar o superior de dia á guarnição;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia ao quartel-general da 9ª região e para ronda de visita;

Auxiliar do official de dia, amanuense Waldemero;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 3º uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Alexandrino;

Official de dia á brigada, capitão Silveira.

Medicos: de dia, o tenente Dr. Mirabeaux e de prompitidão, o tenente Dr. Abreu;

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque;

Ajudante de parada, o capitão Cardeal;

Rondam com o superior de dia os tenentes Heitor e Gilberto;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Bomfim e um inferior de cavallaria;

Guardas: da Caixa de Amortização, o tenente Odorico; Thesouro, o alferes Roque; Casa da Moeda, o alferes Alexandre, e Caixa de Conversão, o alferes Themistocles.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Diniz; no 2º, o tenente Barrão; no 3º, o tenente Bastos; no 4º, o tenente Adillo; no 5º, o capitão Telles; no corpo auxiliar, o tenente Celestino; na cavallaria, o alferes Cabral;

Promptidão, no 4º batalhão, o tenente Luciano, e na cavallaria, o alferes Santa Barbara;

Uniforme, 3º.

29 DE JANEIRO—S. FRANCISCO DE SALLES, B.

Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria.

Com desusado esplendor estão-se effectuando neste santuario as tradicionaes novenas que precedem a grande e pomposa festa em honra á excelsa padroeira, a realizar-se no dia 2 do mez proximo.

Liga Nacional.

Sexta-feira, 26 do corrente, realizou essa instituição, ás 8 horas da noite, sua 6ª sessão de directoria.

Compareceram todos os directores, com excepção do presidente effectivo e orador, sendo os trabalhos presididos pelo vice-presidente Dr. Venancio Labatut.

Depois da leitura da acta anterior, passou-se ao expediente, que foi longo, sendo approvado o parecer da commissão de syndicancia sobre a pretensão do Sr. Antonio José dos Reis e deliberado que sejam ouvidos os Srs. Mario Vianna e capitão Eduardo Rodrigues de Figueiredo, este em substituição a um dos membros daquella commissão, por impedimento legal, sobre o requerimento do socio fundador Leonel Ferrão.

Tratando-se das proximas eleições, foram unanimes os directores em não intervir a liga nesse pleito, a que concorreram os candidatos Drs. Flavio de Moura e Julio da Silveira Lobo, ambos associados fundadores.

Satisfeitas as exigencias regulamentares, foram aceitos socios contribuintes:

Major Antonio José Marques Zamith Junior, tenente-coronel Adalberto Frederico Benecke, Joanico de Araujo Vianna, Pedro Tinoco do Amaral, Dr. João Teixeira Alvares Junior, capitão-tenente commissario da armada Alfredo Braga Mello, Everardo Bocayuva, Tancredo Vieira, Dr. Simeão Styllita Cardoso Junior, coronel Octaviano Barreto e Homero Cunha, por proposta do presidente effectivo, coronel Joaquim Ignacio; Euclides de Castro Lima, proposto pelo socio Carlos Nogueira da Gama; Genaro de Souza Lemos, Mario de Lima Pessoa e professora D. Irene Capanema, por proposta do 1º secretario capitão Themistocles Leão.

A directoria, tomando conhecimento das informações fornecidas pelo 1º thesoureiro, sobre o serviço de cobrança, adoptou as necessarias providencias.

Em seguida, o 1º secretario communicou o fallecimento a 12 do corrente do procurador tenente Fernando Pereira dos Santos, fazendo honrosos elogios ao extincto e propondo que a liga désse as mais desmentidas provas de sentimento pela perda de tão distincto companheiro.

Foi approvado então inserir em acta um voto de profundo pesar, mandar rezar uma missa de 30º dia, abrir uma collecta entre os associados que quizerem, applicando-se convenientemente o seu producto e suspender a sessão.

OBITUARIO

DIA 3

CEMITERIO DE INHAUMA

Vicente José da Silva, 64 annos, rua Adelaide n. 24; Maria Ribeiro P. Sampaio, 54 annos, rua General Bento Gonçalves n. 92; Judith Gonçalves, 27 annos, rua Tavares n. 55; Deolinda Moraes, 40 annos, rua Uranus s|n; José Antonio da Silva Azevedo, 40 annos, rua Francisco Fragoso n. 48; Miguel Antonio de Oliveira, 43 annos, rua Cardoso Quintão numero 63; Alovaldo Fonseca, 2 annos, rua Carolina Meyer n. 10; Nelson, 8 mezes, rua Gaspar n. 36; Roldão, 4 mezes, rua Dr. Balthazar n. 154; Marina da Penha, 19 mezes, estrada real de Santa Cruz numero 424; Cecilia Wanceller, 34 annos, colonias de alienados do Engenho de Dentro, indigente.

CEMITERIO DE IRAJÁ

José Francisco Rodrigues, 61 annos, logar caminho do Castro; Francisca Lopes Garrido, 74 annos, rua Maria José n. 85, indigente.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Antenor, 30 dias, Catonho; Noraind, 6 mezes, Merangá.

CEMITERIO DE REALENGO

Feto, Bangú; Euphrasia do Nascimento, 2 annos, Campo Grande, indigente; feto, Bangú.

ROWING

Sport Nautico de Paquetá.

Completa amanhã um anno de vida sportiva esta joven sociedade nautica, que, fundada por um grupo de moços diligentes, acha-se hoje, á custa de grandes esforços da directoria, que termina hoje o seu mandato, em pleno caminho do progresso.

A directoria eleita, com mandato até 23 de janeiro de 1913, ficou assim composta:

Presidente, Julio Braga; vice-presidente, Octavio G. Bentes; 1º secretario, Flavio Faro; 2º secretario, Erasmo Menezes; 1º thesoureiro, C. Hellborn; 2º thesoureiro, Gastão W. da Cunha; 1º director de regatas, João C. Bentes; 2º director de regatas, Odgilsan Galvão; procurador, Armando Vianna, e juiz do commissão de syndicancia, Oswaldo N. de Souza.

Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Realizou-se a 15 do corrente a primeira sessão do corrente anno, da Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Foram approvados o relatorio do presidente e as contas do thesoureiro, depois do que se procedeu á eleição da nova directoria, que ficou constituida da fórma seguinte:

Presidente, Ahahualpa Guimarães; vice-presidente, Dr. Alvaro Zamith; secretario, Evaristo Costa; thesoureiro, Levy Leite; commissão de "foot-ball", Dr. Mario Pollo, Robinson e Manoel Rabello.

Não tendo aceitado os seus cargos os membros eleitos para a commissão de "foot-ball", ficou deliberado, por proposta do Dr. Pollo, que se aguardasse o comparecimento dos novos clubs, para então se proceder á eleição da commissão.

Empossada a nova directoria, declarou o presidente que ia iniciar-se a sessão, como preparatoria dos trabalhos de 1912.

Foram então lidos quatro officios de novos clubs, pedindo inscripção, e que foram os seguintes: Club de Regatas do Flamengo, Americano F. C., Esperança F. C. e Sport Club Americano.

Não estando os pedidos instruidos de conformidade com o art. 31 dos estatutos, deliberou-se officiar a cada um dos requerentes, remettendo-se-lhes um exemplar dos estatutos e pedindo a inscripção de accordo com as respectivas disposições.

A sessão realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, na séde do largo da Carioca, sendo indispensavel o comparecimento de todos os clubs filiados.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Satellite, para Victoria, Caravellas, Bahia, Penedo, Villa Nova, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Ocean Prince, para Victoria, Bahia, Trindade e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Thespis, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Fosteiro, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Iguaçu, para Bahia e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Cap Ortegal, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas até as 9.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

EDITAL

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido requerido o levantamento da fiança do despachante José Bandeira de Mello (já fallecido), são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Volantes e vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças de volantes e vehiculos se effectuará durante o mez de janeiro corrente.

O prazo da cobrança é improrogavel, incorrendo nas penalidades da lei os que não satisfizerem o pagamento na época fixada.

De accordo com o art. 12 do decreto n. 846, de 21 de dezembro corrente, os volantes só poderão funccionar das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, podendo apenas funccionar até 10 horas da noite os volantes de balas, doces, empadas, refrescos, sorvetes e flores naturaes.

Sub-Directoria de Rendas, 29 de dezembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

Terrenos sub-emphyteuticos dos herdeiros de Francisco Paula Mattos

De ordem do Sr. director geral desta repartição são convidados os herdeiros de Francisco Paula Mattos a virem, no prazo de oito dias contados da data da publicação deste, assignar o termo a que se refere o despacho do Sr. Prefeito de 15 de junho de 1910, na reclamação que fizeram sobre terrenos de que são emphyteutas.

Directoria Geral do Patrimonio, 26 de janeiro de 1912—O chefe da 1ª secção, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o artigo 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de **Inhauma**:

Travessa Elisa, numeros novos 24—32—27—29—21—19—23—25—31

Rua Esther Correia, numeros novos 16 I a V—28—36.

Rua Elvira, numeros novos 14 I a V—26—30.

Rua Eugenia, numeros novos 155 I a VI—32—157—159—151—137—42 158.

Rua Emilia, numeros novos 33—43.

Rua Engenho da Rainha, numeros novos 100.

Rua Nova de D. Pedro, numeros novos 11 —27—51—145—147—119 121—123—127.

Rua Nogueira, numeros novos 38—46 I a XVI.

Estrada Nova da Pavuna, numeros novos 51—99—103 I e II—125 I a VII 133—141—225 I a VI—367—369—371—373—375 I a II — 26—176—206 212—372— 374— 53—205—207—365—64—113—140—144 —146—364—398 402—406—440—508.

Rua Furtado Mendonça, numeros novos 3—12.

Rua Ferraz, numeros novos 99—119—21 I a V.

Rua Florentina, numeros novos 40.

Rua Faria, numeros novos 25—48—49.

Rua Fazenda da Bica, numeros novos 50—52—3—21—23—25—27—49 51—55—57—34—36—38—54—56—58—40 I a VI—46—48.

Rua Felicio, numeros novos 53—114—112—30 I a XVII.

Rua Ferreira Leite, numeros novos 95—103—119—131—133—38—84 86—98 I a II—51—91—50—96—142.

Rua Freitas Madureira, numeros novos 12—20—36—21.

Rua José Domingues, numeros novos, 11 I a VI—47 I a VI—53—131 22— 23— 26—28 —38—92 —3—15—23—31— 127—14—42—46 I a VIII 128—129.

Rua do Laboratorio, numeros novos 17—47—10—20—24—26—40—46 48—52.

Rua Laura, numeros novos 17—24—28—32—19.

Rua Leopoldino Rego, numeros novos 22—46—104 I a IX — 212 — 214 216 — 232 — 234 — 238 —240—320—416—426—428—108 I a XXVI —228 236—242.

Rua Lucinda Barbosa, numeros novos 16—18—30—61—35—25—17—2.

Rua Luiz Vargas, numeros novos 41—43—47—49—81—101—20—37—39 95—97—137—91.

Rua Luiz Carneiro, numeros novos 20—24—26—34—38—44.

Avenida Liberdade, numeros novos 77—83—85—87—89—24 —42—44 46—50—58—68—70.

Travessa Anna Quintão, numeros novos 17—22—24—26—30.

Rua Francisco Fragoso, numeros novos 17—19—23 I a III—49—67—15 73 I a III.

Travessa Guerra, numeros novos 54—65—24.

Rua Guarany, numeros novos 38—61—50—54—564—60—62.

Travessa Guararapes, numeros novos 32.

Rua Itamaraty, numeros novos 14—130.

Rua Itaquaty, numeros novos 180—189—109—120.

Rua Iguassú, numeros novos 8—42—60—84—174—212 I a II—214—230 248 I a III — 256—258—266 I e II—268 I e II—270—280—284—294—296 302—310— 314—318 —322— 73—124— 126—128— 130—216—220— 222 224— 226 —282—298—300—304—306— 312—316 —320— 324—122—112 238—240—244—246.

Rua Prudente de Moraes, numeros novos 57—97—173— 200—33—93 103—175 I e II—15— 40—44—50—58—154 I e II—180 —184—186 —78 166.

Rua Piedade, numeros novos 87—97 I a II—98 —100 —39.

Rua Pompilio de Albuquerque, antiga rua Tavares, numeros novos 210 I e II— 256—173—271 I a III — 24—152—246 I a II—234—30.

Rua Porcina, numeros novos 19—21—25—29.

Travessa Possolo, numeros novos 10—18—22—24—26—30—32—34—36 55—57—4—14 I a VIII.

Rua Paiva, numeros novos 20 I e II.

Rua Pedro Reis, numeros novos 50—56—55—67—34—60—64—66—70 12.

Directoria de Obras e Viação, 4 de janeiro de 1912—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e os de reposição de calçamentos de asphalto systema americano

BASES

Os serviços de conservação dos calçamentos de asphalto e os de reposição dos que forem levantados para execução de obras no sub-solo, serão executados de accordo com as condições seguintes:

1ª

Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidade, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito publico e em tal estado de regularidade que, dias de chuvas ou por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livre e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

2ª

As areas dos logradouros publicos, cujos prazos de conservação a cargo dos empreiteiros que construiram os seus calçamentos já terminaram, ficam a cargo do contractante desde a data do inicio de execução do contracto e os outros ficarão sob sua responsabilidade desde a data em que terminarem, na vigencia do contracto, os prazos de responsabilidade a cargo de terceiros.

3ª

De accordo com a clausula antecedente ficarão a cargo do contractante, desde o inicio do contracto os calçamentos das ruas Lapa, Misericordia, Primeiro de Março, Visconde de Inhauma, Marechal Floriano Peixoto, Avenida Gomes Freire, Avenida Central (parte), praça da Republica, rua Treze de Maio (parte) e outras, cujos prazos de conservação a cargo de terceiros tenhão terminado. O contractante aceitará estes logradouros publicos no estado em que se acham e os conservará no estado em que deverão ficar, de accordo com as presentes bases, para o que deverá examinal-os antes de apresentar proposta, não cabendo ao contractante, depois da assignatura do contracto, o direito de fazer qualquer reclamação, quer quanto ao estado em que receber os calçamentos, quer quanto ao typo de trilhos e modo de assentamento das linhas de bonds, quer quanto ao trafego pesado a que está a cidade sujeita actualmente ou de futuro, tendo em vista que com o desenvolvimento da cidade, elle será cada vez maior e mais intenso. No acto da assignatura do contracto, será entre-

gue ao contractante a relação dos logradouros publicos com indicação das respectivas areas, a data em que terminará a responsabilidade da conservação a cargo de terceiros, data essa, em que ficarão, sob a responsabilidade do contractante, os serviços relativos ás mesmas areas, afim de zelar pelos seus interesses, examinando-os periodicamente para não ter o direito de aguardar o dia em que assumir a responsabilidade de sua conservação para reclamar quanto ao estado em que os recebe, devendo qualquer reclamação ser feita a tempo de poder ser attendida, até esse dia.

4ª

Se, por qualquer eventualidade, cessar a responsabilidade da conservação de qualquer logradouro publico antes do fim do prazo determinado nos respectivos contractos, passará esta responsabilidade ao contractante desde a data em que disto tiver conhecimento official.

Neste caso, se procederá a uma vistoria com audiencia do contratante e conhecimento do empreiteiro a cujo cargo se achava a conservação, na qual ficarão constatadas as obras de reparação necessarias que serão executadas pelo contratante, correndo as despezas por conta do empreiteiro que tiver deixado de executar os serviços.

5ª

Se, durante a execução do contracto, a Prefeitura resolver substituir o calçamento de qualquer dos logradouros publicos, cuja conservação esteja a cargo do contractante, cessará a sua responsabilidade desde a data em que lhe for feita a communicação official, cessando tambem da mesma data em diante o direito de recebimento da remuneração relativa aos serviços a seu cargo no mesmo logradouro publico

6ª

Encontrando o contractante qualquer serviço de levantamento de calçamento para execução de qualquer obra, verificará o que determinou a necessidade desse levantamento, do que dará immediato conhecimento ao engenheiro fiscal e providenciará para que a reposição seja executada logo que esteja concluida a obra que determinou a necessidade de levantar o calçamento, salvo se receber ordem escripta em contrario do mesmo engenheiro. Terminada a reposição, o contractante remetterá ao engenheiro fiscal um boletim, mencionando o nome do logradouro publico, com indicação precisa do logar, nome da repartição, empreza ou particular responsavel pela reposição, natureza do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e a area do calçamento reposto com indicação da extensão e largura, sendo o boletim acompanhado de um croquis cotado, caso a valla tenha fórma irregular.

No caso de impossibilidade do contratante conhecer o responsavel pela abertura do calçamento, dará conhecimento immediato e por escripto, ao engenheiro fiscal indicando com precisão o local, procedendo, entretanto, á reposição, logo que estiver concluido o serviço que determinou a abertura do calçamento.

7ª

O contractante, durante a inspecção diaria dos calçamentos, providenciará para execução immediata dos reparos necessarios ao prompto desapparecimento das irregularidades que encontrar, taes como: fendas, soluções de continuidade, elevações e depressões, os quaes não poderão permanecer sem concerto mais de 48 horas em qualquer logradouro publico.

8ª

Todo o serviço será feito com asphalto da Trindade e pelo systema e com as dozagens em uso nos calçamentos executados na cidade por este systema como na praça da Republica.

9ª

Para execução dos serviços de reparação o contractante fará a retirada de todo o material estragado, que será immediatamente removido dos logradouros publicos, fazendo a substituição pelo novo material que será applicado de inteiro accordo com o modo de execução do systema. Sempre que se verificar que a camada de concreto se acha em condições de não poder ser aproveitada, será toda a camada de concreto retirada, preparado o terreno convenientemente e sobre elle construida nova camada de concreto com a devida espessura para sobre ella collocar-se, depois de feita a pega necessaria, a camada asphaltica, correndo toda a despeza por conta do contractante.

10ª

Quer nos serviços de simples concertos, quer nos de substituição, quer nos de reposições, o contractante fica obrigado a manter os perfis dos calçamentos, que não poderão ser alterados em hypothese alguma, salvo prévia autorização da Directoria de Obras, correndo, porém, por conta do contractante todas as despezas a que der logar a alteração.

11ª

Em qualquer dos serviços de que trata esta concurrencia, o contractante fica obrigado a fazer a remoção immediata de todo o material resultante das obras, não podendo, sob pretexto de protecção de concreto ou revestimento fresco, deixar entulho no local. Para a protecção necessaria nestes casos, o contractante deverá collocar sobre a obra recentemente feita capas de asphalto usado, levantado para obras de reparos ou de canalizações, as quaes serão assentadas de fórma a proteger o serviço feito, sem prejuizo para o trafego de vehiculos.

12ª

Nas ruas centraes da cidade, de grande movimento, como: Marechal Floriano Peixoto, Visconde de Inhauma, Primeiro de Março, praça da Republica, Visconde do Rio Branco, Assembléa, Carioca, Uruguayana, Sete de Setembro, Cattete, praça Duque de Caxias e nas ruas comprehendidas entre Uruguayana e Primeiro de Março, a Directoria de Obras poderá exigir, quando julgar conveniente, que as obras de conservação sejam executadas á noite, depois de 10 horas. Nas ruas acima mencionadas ou em outras, onde o trafego de vehiculos não permitta que o concerto faça a pega conveniente, poderá o contractante, nos serviços de reposições ou de reparações, em que tenha de fazer concreto, substituil-o por concreto betuminoso, a juizo da Directoria de Obras, que poderá exigir essa substituição, sempre que verificar que, pelas condições do trafego, o concreto não adquire a pega necessaria sem deformar-se.

13ª

O contractante obriga-se a manter um serviço de inspecção permanente de modo que todos os logradouros publicos calçados a asphalto, de que tenha a responsabilidade da conservação, sejam examinados diariamente de fórma a providenciar sobre a execução dos reparos necessarios, logo que a sua necessidade se manifeste, levar ao conhecimento do respectivo engenheiro, immediatamente qualquer abertura, depois de seu inicio, com declaração exacta do local e indicação do responsavel, executar a reposição logo após a conclusão do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem, por escripto, em contrario.

14ª

O contractante fica responsavel por qualquer buraco, elevação ou depressão que se verifique nos calçamentos e pelas soluções de continuidade dos mesmos junto aos trilhos dos bonds, sendo-lhe imposta a multa de 50$000 a 100$000 pelos que permanecerem abertos mais de 48 horas, salvo nos dias de chuva, podendo a multa repetir-se tantas vezes quantos forem os buracos e soluções de continuidade junto aos trilhos de bonds, embora no mesmo logradouro publico. Para exacta applicação do que está mencionado nesta clausula, fica estabelecido como sujeitos ás penas os buracos ou soluções de continuidade que tenham 0m,10 de comprimento em qualquer sentido e as elevações ou depressões que tenham 0m,01 de altura.

15ª

As reposições serão iniciadas immediatamente depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, ficando o concreto concluido no prazo de 48 horas e todo o serviço prompto no de cinco dias. Se tratar-se de serviços que não possam ficar concluidos a tempo de fazer-se a reposição do concreto no mesmo dia, o contractante organizará o serviço de fórma que a reposição do concreto seja feita na parte correspondente á extensão da valla que diariamente ficar desimpedida pela conclusão do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, de fórma a fazer a reposição á medida que aquelle serviço for se executando.

16ª

Desde que se inicie qualquer serviço de levantamento no calçamento por parte de terceiros para execução de obras no sub-solo, o contractante acompanhará este serviço e se verificar que as aberturas são feitas com soluções de continuidade ligadas por tuneis, dará immediatamente conhecimento ao engenheiro da circumscripção e antes de fazer a reposição procederá ao levantamento das partes necessarias para estabelecer a continuidade da valla.

17ª

O contractante empregará nas obras, materiaes de primeira qualidade, desmanchando qualquer quantidade de obra em que tenha empregado materiaes de má qualidade, removendo-os no prazo de 24 horas do local das obras.

18ª

O concreto será feito com cimento, areia e pedra britada na proporção de 1:3:5.

19ª

O contratante remetterá diariamente (até 3 horas da tarde) a cada um dos engenheiros fiscaes, um boletim mencionando os logares em que estiver trabalhando e as principaes occurrencias relativas á cada circumscripção.

20ª

As obras de conservação serão executadas, independente de avisos dos engenheiros, que applicarão as multas estabelecidas no contracto pelas faltas verificadas, independente de qualquer reclamação prévia.

21ª

No acto da assignatura do contracto provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia de 10:000$000, para garantia da sua fiel execução.

22ª

Dentro do prazo de 24 horas, contadas da data do recebimento do aviso fazendo, ao contractante, entrega das areas para conservação, provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia correspondente á area entregue. A importancia deste deposito será calculada tomando-se 10 o|o do producto obtido, multiplicando-se a area entregue pelo preço de metro quadrado estabelecido no contrato.

Quando os depositos feitos attingirem ao valor da caução, a que se refere a clausula anterior, poderá esta ser levantada.

23ª

Todas as vezes que o contractante deixar de fazer qualquer dos serviços a que está obrigado, fica livre á Prefeitura mandar executal-os por terceiros, correndo todas as despezas por conta do contractante, e sendo a sua importancia deduzida da caução ou deposito.

24ª

As contas serão apresentadas mensalmente, comprehendendo cada uma os logradouros publicos da circumscripção onde foram executados os trabalhos, sendo em cada uma dellas mencionados separadamente o logradouro publico e respectiva area.

25ª

Não serão pagas as importancias de cada logradouro publico correspondente ao mez em que o contractante tiver deixado de conserval-o, o que será constatado por qualquer multa imposta em reincidencia.

26ª

Por falta de conservação em qualquer logradouro publico ou de reposição de calçamentos levantados, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro nas reincidencias, se depois de multado não executar os serviços dentro do prazo de 48 horas, repetindo-se as multas successivamente, se depois de decorrido igual prazo da applicação da multa antecedente não for executado o serviço, sem prejuizo do estabelecido na clausula 26ª. Para os effeitos da applicação desta clausula, não se considera sanada a infracção pelo inicio dos serviços, mas sim pela sua conclusão, de fórma que, applicada a multa, se dentro de 48 horas, os serviços não estiverem concluidos, o contractante será multado na reincidencia, embora tenha iniciado os serviços de conservação ou de reposição, disposição essa que tem por fim evitar que o contractante, para fugir á multa na reincidencia, inicie os serviços e prosiga na sua execução morosamente.

27ª

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto, para as quaes não houver estabelecida pena especial, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro, nas reincidencias.

28ª

A importancia de todas as despezas feitas pela Prefeitura com a execução dos serviços á cargo do contractante, que não for paga no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso que, para isso, lhe for dirigido, será descontada da caução.

29ª

A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazo de 48 horas será descontada da caução.

30ª

A caução será integralizada das quantias descontadas dentro do prazo de cinco dias contados da data do aviso expedido ao contractante para esse fim.

31ª

As multas de que trata o presente contrato, só serão applicadas a partir do segundo mez do inicio de sua execução.

32ª

O contracto será rescindido nos seguintes casos: 1º, se o inicio de execução do contracto não tiver logar dentro do prazo marcado no mesmo contracto, 2º, se a caução ou deposito não for integralizado dentro do prazo estabelecido na clausula anterior; 3º, se os depositos correspondentes ás areas entregues não for effectuado dentro do prazo estabelecido na clausula 25ª; 4º, se o contractante abandonar os serviços por mais de oito dias consecutivos; 5º, se a importancia das multas impostas em um mez attingir á importancia correspondente á quantia que o contractante teria direito de receber nesse mez, se não tivesse sido multado.

33ª

A rescisão do contracto importa na perda da importancia da caução ou deposito feitos pelo contractante para garantia deste contracto.

34ª

As intimações, ordens e avisos serão considerados recebidos pelo contractante, para todos os effeitos, desde que sejam publicados no jornal official da Prefeitura, o que será feito sempre que o contractante não as devolver com o seu sciente, 24 horas depois de recebidas.

35ª

O presente contracto vigorará pelo prazo de cinco annos contados da data em que for iniciada a sua execução.

36ª

Dos actos da Directoria de Obras, o contractante terá recurso para o Prefeito, dentro do prazo de cinco dias, não tendo o mesmo effeito suspensivo, quanto á execução das ordens determinadas.

37ª

A Prefeitura, por delegado seu, fiscalizará as uzinas, não lhe sendo vedada a entrada a qualquer hora, estendendo-se a fiscalização, não só á manipulação dos materiaes, como tambem ao conhecimento das dozagens e sua verificação, podendo exigir as alterações que julgar convenientes, de modo a obter resultado mais vantajoso para os calçamentos. Nestas condições, se a Prefeitura observar que, com determinados materiaes e determinadas dozagens, certos logradouros ficam dotados de bons calçamentos, poderá exigir que o contractante use sómente desses materiaes e dessas dozagens, podendo examinar e exigir as alterações necessarias para mantel-as

38ª

Os proponentes farão as suas propostas em carta fechada em envolucro, por fóra do qual mencionarão os nomes dos proponentes, sendo estes collocados dentro de outro tambem fechado conjuntamente com os documentos provando ter feito o deposito da quantia de 5:000$000 para garantir a assignatura do contracto e qualquer outro documento que julguem conveniente apresentar para demonstrar sua idoneidade.

No dia 3 de fevereiro, ás 2 horas da tarde, serão abertos os envolucros para julgamento da idoneidade dos proponentes, sendo posteriormente annunciado o dia e hora para abertura das propostas dos que forem julgados idoneos, á juizo exclusivo do Prefeito. No dia e hora designados e annunciados para a abertura das propostas, serão abertas e lidas sómente as dos proponentes considerados idoneos e que estiverem confeccionadas de inteiro accordo com o modelo abaixo indicado; conterão unica e exclusivamente as declarações e indicações seguintes:

a) nome e residencia ou escriptorio do proponente;

b) declaração de que aceita sem restricções todas as condições do presente edital;

c) indicação do prazo para inicio dos serviços, contado da data da assignatura do contracto;

d) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

e) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;

f) preço por metro quadrado para as reposições do calçamento de asphalto americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

g) preço por metro quadrado para as reposições dos calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluindo direitos aduaneiros para o material importado.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 27 de janeiro de 1912. — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Lareé.**

SECÇÃO LIVRE

Partido Republicano do Districto Federal

Tem o partido sincero empenho em que a sua victoria nas urnas, no dia 30 do corrente, seja por todos reconhecida. Coheso, contando com a disciplina dos seus amigos, com a sympathia dos que não pertencem ás suas fileiras, quer que o pleito corra com a maior lisura e a maior correcção. Penhor da sua intenção e da sua vontade, já deu, organizando, com a maioria dos membros da junta formadora das mesas eleitoraes, mesas com elementos respeitaveis de sua parcialidade, da de seus adversarios mais numerosos e de outras possiveis opiniões, quando lhe era facil organizar mesas unanimes e exclusivas.

Neste caminho quer persistir para contribuir, por sua parte, na dignificação do voto nacional, empenhado sinceramente, como está, em que de facto na capital da Republica seja respeitada a verdade eleitoral e a soberania popular se faça effectiva. Concitamos, pois, aos nossos amigos, tanto como aos nossos adversarios, investidos da funcção de mesarios, a que concorram para a constituição das mesas eleitoraes em todas as secções e a uns como a outros pedimos com instancia que desempenhem a rigor a sua funcção, sem transigencias, sem condescendencias e sem transacções que de qualquer fórma possam deturpar o resultado do pleito. O nosso lemma deve ser:—voto recolhido, voto lealmente apurado. Sujeitamo-nos rigorosamente ao "veredictum" da opinião do eleitorado expresso no boletim de voto e não damos a nossa responsabilidade, nem cobriremos com a nossa condescendencia os que se julgarem com o direito de se sobrepor a esse "veredictum" por qualquer processo de fraude. Fazemos assim um caloroso appello ao civismo dos nossos concidadãos para que nos auxiliem a levar a termo feliz este proposito; pedimos aos nossos correligionarios que não abandonem as secções antes do termo final do processo eleitoral, fiscalizando-o rigorosamente e esperamos dos nossos adversarios que se mantenham dentro desta mesma linha de conducta e nos facilitem a tarefa por uma fiscalização severa, ordeira e legal, de modo que o pleito de amanhã seja realmente digno dos nossos sentimentos republicanos e da civilização da grande cidade que assim vai designar os seus representantes no Congresso Nacional.

28 de janeiro de 1912.

Pela commissão executiva,

THOMAZ DELFINO DOS SANTOS.

COMITE' REPUBLICANO LAURO SODRE'

1º districto

PARA DEPUTA[illegible]

Dr. Eugenio Gomes de Mattos

POLITICA FLUMINENSE

1º districto

Ao Sr. Carlos Alberto de Oliva Marinho, presidente do Centro Politico de Nitheroy, o Sr. conselheiro Ruy Barbosa escreveu a seguinte carta:

"Rio, 28 de janeiro de 1912—Illmo. Sr. Carlos Alberto de Oliva Marinho.

Foi com a mais viva satisfação que tive conhecimento do acto pelo qual o Centro Politico de Nitheroy levantou a candidatura do Dr. Mario da Silveira Vianna, á deputação federal pelo 1º districto do Estado do Rio de Janeiro.

Se eu pudesse multiplicar em suffragios os meus applausos a essa escolha, o seu triumpho estaria assegurado; porque ninguem, a meu ver, nesse Estado, merece mais do que este illustre cidadão, por todos os titulos, á estima publica e á confiança dos que luctamos pela restauração da ordem civil e da legalidade no Brazil.

Queira, pois, V. S. acceitar a expressão de meu reconhecimento, como brazileiro, por essa patriotica attitude e das minhas esperanças, com os meus mais sinceros votos, pelo seu bom exito eleitoral.

Com particular consideração, de V. S. patricio e correligionario muito attento — RUY BARBOSA."

ELEIÇÕES FEDERAES

2º Districto da Capital

Tendo os abaixo assignados e os seus amigos encontrado da pare dos chefes politicos parochiaes e dos seus companheiros, bem como dos eleitores independentes, o mais franco e carinhoso apoio á candidatura do Sr. HEMETERIO JOSE' DOS SANTOS vêm de publico agradecer o significativo acolhimento dado ao honrado e illustre professor, gloria da sua patria e penhor seguro de seus numerosos discipulos.

Os abaixo assignados esperam que todos continuem a envidar esforços para que a eleição de amanhã corra franca, ordeira e plena de honestidade, como o requer a cultura desta grande capital, vencendo quem, de verdade, tenha os votos espontaneos do eleitorado.

Este procedimento está na altura do caracter e da honra de todos os actuaes mesarios das diversas secções eleitoraes do 2º districto, em cujas mãos, confiantes, depositamos a nossa causa:— a eleição do illustrado e digno professor — Hemeterio José dos Santos.

Rio, 29 de Janeiro de 1912.

A commissão.

Professor L. MENDES DE AGUIAR.
VENERANDO DA GRAÇA.
NICOLÁO TEIXEIRA.

PARA DEPUTADO

1º Districto

Coronel João de Figueiredo Rocha.

Do grande utilidade

Num attestado dirigido aos Srs. Scott e Browne, de Nova York, pelo Dr. Guilherme Studart, doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, medico do hospital da Misericordia, membro de varias associações scientificas e litterarias brazileiras e do estrangeiro, diz o seguinte:

"Attesto que de longa data tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott, de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos de cal e soda, de preferencia a qualquer outra, o que quer dizer que em minhas mãos tem sido de grande utilidade esse recommendavel preparado.

Dr. GUILHERME STUDART.
Ceará, rua Formosa n. 46."

2º Districto

PARA DEPUTADO

Dr. Flavio de Moura.

PARA DEPUTADO

1º districto

Capitão Victor Marks.

2º DISTRICTO

PARA DEPUTADO

Dr. Julio da Silveira Lobo.

ESTADO DO RIO

PARA DEPUTADO PELO 1º DISTRICTO

Dr. Arthur Mesquita Cortines Laxe

Loterias da Capital Federal

200:000$ — Em 17 de fevereiro.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Oscar Trompowski

Amanhã, terça-feira, 30 do corrente, ás 9 ½ horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, pelo 30º dia do fallecimento do Dr. OSCAR TROMPOWSKI LEITÃO DE ALMEIDA, sua desditosa familia manda rezar missa pelo eterno repouso de sua alma.

Maria Emilia Maya Ferreira

Condessa da Estrella, Eponina Lima da Silva Maya, barão e baroneza de Maya Monteiro, seus filhos e nora, José Antonio da Silva Maya, sua mulher e filhos, Dr. Julio Augusto da Silva Maya, sua mulher e filha, e Ajax Lobo, sua mulher e filha convidam seus parentes e amigos para acompanharem o enterro de sua querida e idolatrada irmã, cunhada e tia MARIA EMILIA MAYA FERREIRA, saindo o feretro, hoje, ás 5 horas, da rua do Bispo n. 86 para o cemiterio de Nossa Senhora do Carmo, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Alvaro Francisco Moreira

Fallecido em Portugal

Rosa Moreira (ausente), Luiz P. Pupato e esposa e Julia Pupato convidam os parentes e amigos de seu pranteado marido, cunhado e genro ALVARO FRANCISCO MOREIRA para assistirem á missa do 30º dia, que mandam rezar hoje, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Lapa do Desterro.

Dr. Antonio Cesario de Faria Alvim

Dr. Figueiredo Ramos e senhora mandam rezar hoje, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado, missa de 7º dia do fallecimento de seu bem amado e saudoso tio.

Louise Berthe Coron Bailly

Julio Edmundo Bailly e filhos, Antoinette Coron Grandgirard e Louis Coron, penhorados agradecem ás pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua saudosa esposa, mãi e irmã, LOUISE BERTHE CORON BAILLY, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia de seu passamento, que se realiza hoje, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, antecipando os seus sinceros agradecimentos.

Luiz Odilon de Oliveira

Antonio Afro de Oliveira, irmãos e mãi (ausentes) convidam os parentes, companheiros e amigos do finado LUIZ ODILON para assistirem á missa de 30º dia do seu passamento, que se celebra hoje, segunda-feira, 29 do corrente, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, ás 9 horas, e antecipam, penhorados, os seus agradecimentos por este acto de religião.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua D. Eugenia n. 13, hoje 33, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Trizião Pires dos Santos, hoje D. Maria Luiza dos Santos Rocha.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Luiza dos Santos Rocha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Dona Eugenia n. 33, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 9m,80 por 7m,80. Dividido em duas salas, quatro quartos, cozinha e latrina. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Goyaz n. 56, hoje 80, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Domingos V. Machado, hoje Rezende Vieira Machado.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Rezende Vieira Machado, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Goyaz numero 56, hoje 80, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida, composta de sete casas, com porta e janela, cada uma. O terreno mede de frente 11m, por 66m,60 de fundos. Avaliados a avenida e respectivo terreno em dez contos de rés (10:000$000.) E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 1|2 parte do predio e respectivo terreno, á rua Visconde do Rio Branco n. 14, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Clarindo, hoje Miguel de Oliveira Carneiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Miguel de Oliveira Carneiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Visconde do Rio Branco n. 14, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado, medindo 8m,90 por 51m, de fundos. Com quatro portas, sendo uma larga no andar terreo. Avaliados a 1|2 parte do predio e respectivo terreno em doze contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 1|2 parte do predio e respectivo terreno á rua Visconde do Rio Branco n. 14, hoje 26, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Clarindo, hoje Miguel de Oliveira Carneiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Miguel de Oliveira Carneiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua Visconde do Rio Branco n. 14, cuja descripção e avaliação,constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado, medindo 8m,90 por 51m, de fundos. Com quatro portas, sendo uma larga, no andar terreo, e quatro janelas com sacadas, no sobrado. Avaliados a 1|2 parte do predio e respectivo terreno em 12:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do terreno á rua Zeferino s|n., hoje 63, freguezia do Engenho Novo, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra o Dr. Domingos Guilherme B. Torres.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Dr. Domingos Guilherme B. Torres, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1901, do imposto predial devido pelo predio á rua Zeferino n. 63, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado com tres janelas na frente, cinco do lado direito e cinco do lado esquerdo, tendo ahi duas portas. Mede de frente 7m,35 por 14m,55 de fundos, além de um puxado com 9m,25, situado no centro do terreno. Dividido em tres salas, quatro quartos, despensa, cozinha e porão. O terreno mede 29m,10 por cerca de 150m,00 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:500$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço de avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda, assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de mil novecentos e doze. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação, do predio e respectivo terreno á rua D. Mariana n. 64, hoje 322, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Clara Calmon Pin de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Clara Calmon Pin de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua D. Mariana n. 64, hoje 322, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado, tendo no andar terreo porta e duas janelas; e no superior, tres janelas. Jardim, gradil de ferro. O terreno mede de frente 8m,20 por 35m, de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em réis 20:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação, do predio e respectivo terreno á rua Sarah n. 34, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Adelaide Leite dos Santos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Adelaide Leite dos Santos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Sarah n. 34, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio em completo estado de ruinas. O terreno mede de frente 7m, e de fundos 31m. Avaliados o predio e respectivo terreno em réis 600$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. Francisco Xavier n. 66, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Romana Guilhermina R. Monteiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Romana Guilhermina R. Monteiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua São Francisco Xavier n. 66, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de sobrado, medindo de frente 18 metros por 27m,40 de fundos. Dividido internamente em tres predios e aproveitados em habitações collectivas. O andar terreo tem oito janelas e porta ao centro. O terreno mede de frente 7m,35 por 88m,50 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em vinte contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Commandante Maurity n. 73, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonia Luiza da Conceição.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonia Luiza da Conceição, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua Commandante Maurity n. 73, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, indiviso, medindo 3m,85 por 7m,10 de fundos. Avaliado o terreno em duzentos e cincoenta mil réis (250$). E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno, á rua Commandante Maurity n. 63, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joaquim Thomé dos Reis.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Thomé dos Reis, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Commandante Maurity n. 63, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo 3m, por 7m,10 de fundos. Avaliado o terreno em duzentos mil reis (200$.) E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua D. Luiza n. 4, hoje 16, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Alexandrina de Mello Barreto.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Alexandrina de Mello Barreto, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio a rua Dona Luiza n. 4, hoje 16, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com tres janelas de frente e entrada ao lado. O terreno mede de frente 10m, por 15m,50 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em oito contos de réis (8:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua General Pedra n. 121, hoje 181, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joaquim Pimenta Castello Branco e Mello.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim P. C. Branco e Mello, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua General Pedra n. 121, hoje 181, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos,são do teor seguinte: estalagem, cujo predio está interdito. O terreno mede 8m,20 por 68m, de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dezoito contos de réis (18:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do terreno, á rua Paula Mattos n. 10, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Fernandes da Cunha Brandão, hoje Dr. Cunha Brandão.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Dr. Cunha Brandão, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1903, do imposto predial devido pelo terreno á rua Paula Mattos n. 10, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 5m, por 31m, de fundos, indeviso com o de n. 12. Avaliado o terreno em réis 1:000$000, importancia esta que, feito o abatimento da lei,, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 900$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendidos em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junta aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Barão de S. Felix n. 19, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Vianna de Aguiar.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica,o immovel penhorado a Francisco Vianna de Aguiar, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Barão de S. Felix n. 19, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas portas. O terreno mede de frente 4m,80 Está interdito. Avaliado o predio e respectivo terreno em 2:000$000 (dois contos de réis). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão,pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Barão de S. Felix n. 58, hoje 66, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Laurinda Isabel Bastos Correia.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica,o immovel penhorado a Laurinda J. B. Correia, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Barão de São Felix n. 58, hoje 66, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 4m,5. Está fechado. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:500$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão,pelo maior preço que for offerecido, sem que,

em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Moreira n. 9, hoje n. 59, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Alexandre de Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Alexandre de Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Moreira n. 9, hoje n. 59, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com tres janelas de frente e porta ao centro, dividido em uma sala, dois quartos e puxado. O terreno mede de frente 12m,30 por 53 metros de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua do Roso n. 5, hoje n. 17, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria N. Oliveira Lima.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria N. Oliveira Lima, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1898, do imposto predial devido pelo terreno á rua do Roso n. 5, hoje n. 17, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 6m,15 por 13m,10 de fundos. Avaliado o terreno em 1:500$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Barão de S. Francisco Filho n. A 1, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Mariano Jacintho Marques.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, a terça parte do immovel penhorado a Mariano Jacintho Marques, no executivo fiscal que lhe move o fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Barão de S. Francisco Filho n. A 1, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 5m,20, construido de tijolo, tendo na frente jardim e duas janelas, e ao lado duas janelas e duas portas. Não descrevemos o immovel internamente por ter o inquilino a isto se opposto. O terreno mede de largura 7m,40 e está cercado. Avaliados a terça parte do predio e respectivo terreno em quatro contos de réis (4:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Lopes n. 11, hoje 69, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Domingos da Cunha Maia.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 29 de janeiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Agricola do Sumidouro, na séde, ao meio dia de 31.

—Combustiveis Nacionaes, a 1 hora [illegible], para contas e eleições.

—Seguros Confiança, a 1 hora de 31, em 2ª convocação.

Fevereiro:

Industria Sul Mineira, para contas e eleições, ás 6 horas de 10.

—Mineração e Tintas Ancora, para eleição de dois directores, ás 2 horas de 10.

—Seguros Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 17, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

—Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.

—Ap. municipaes de 1909, o coupon n. 6, de 6 o|o, até 31.

—Ap. do Estado do Espirito Santo, os juros de 5 o|o e 6 o|o, no Banco do Brazil, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, no Brasilianische Bank.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Helena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*O Paiz*, desde já, até 31, o 4º coupon de juros do emprestimo de 1.800:000$000.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy & C., os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

— Companhia Petropolitana, o coupon n. 26, até 31.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.

—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.

—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.

—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção, desde já.

—Unidos dos Varejistas, o 74º dividendo semestral, de 4$ por acção, desde já.

—Seguros Integridade, o 74º dividendo, desde já.

—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.

—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12 o|o.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, 30$ por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção.

—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 19º dividendo, relativo ao ultimo semestre.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, [illegible] por acção.

—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.

—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.

—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

— Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, á razão de 4$ por acção, desde já.

— Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo semestral.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, [illegible]

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, a partir de 1.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, de 30 em diante, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, a partir de 30.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 27 DE JANEIRO DE 1912

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:016$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:010$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:003$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:030$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:010$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	500$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	206$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	206$500
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	206$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	191$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	303$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	300$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	502$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	97$000
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	1:030$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	995$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	980$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	990$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	206$500
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000

DEBENTURES

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	203$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	214$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	209$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	206$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	206$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	
E. F. de Therezopolis	200$000	—		8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	207$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	206$500
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	209$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho		190$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	213$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	204$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	208$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	Valor	Pagamentos		Juros	Cotação
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Agricola	200$000	90$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	215$000
Do Brazil	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	220$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	199$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	180$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	190$000
Rural e Internacional	250$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	
Credito R. Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Janeiro	1912	255$000

Estradas de ferro:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	60$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	21$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	93$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	96$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	50 frs.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	30$000	Janeiro	1912	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1912	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	275$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	21$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1912	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Janeiro	1912	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	87$000

Tecidos e fiação:

	Valor		Pagamentos		Juros	Cotação
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	298$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	320$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	350$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	250$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	260$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	230$000
Magéense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	135$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Janeiro	1912	300$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	335$000
S. Pedro de Alcantara	250$000	200$000	2$500	Janeiro	1912	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	85$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	250$000	200$000	8$000	Julho	1911	260$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	127$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	230$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000

Diversas:

	Valor	Entrada	Ultimo dividendo			Cotação
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1912	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	530$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	11$250
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	43$500
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	82$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	4$000	Janeiro	1912	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	41$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o|o	Julho	1911	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1912	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	53$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1912	95$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:020$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	100$000
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	10$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	105$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	3$000	Janeiro	1912	110$000
The Red Star Company	200$000	40 o|o	—	—	—	210$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909

Mercadorias	Preços
Arroz nacional, super. (100 kilos)	46$700 a 50$000
Dito bom, nacional (100 kilos)	41$700 a 45$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	35$000 a 38$400
Dito idem, do norte (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	33$300 a 35$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	41$700 a 43$400
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 20$000
Fina (100 kilos)	18$000 a 18$300
Peneirada (100 kilos)	17$300 a 17$700
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	23$500 a 25$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Nominal
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	33$000 a 38$500
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	30$000 a 32$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	26$500 a 28$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	28$000 a 30$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	20$000 a 20$500
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	34$000 a 36$500
Dito fradinho, idem (100 kilos)	38$500 a 40$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	14$500 a 15$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	13$000 a 13$500
Canjica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 44$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	17$000 a 18$000
Favas (100 kilos)	12$700 a 13$000
Tremoços (100 kilos)	23$500 a 25$000
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	24$000 a 25$000
Alfafa, idem (kilo)	$155 a $160
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $170
Matte em folha (kilo)	$420 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$140 a $220
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a 2$400
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$000
Toucinho (kilo)	$840 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$600 a 69$600
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 69$600
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$600 a 66$000
Dita americana, em barris (libra)	Nominal
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	1$800 a 2$400
Vinho, idem (pipa)	115$000 a 120$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Nova York e escalas, pelo paquete nacional *Minas Geraes*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Hamburgo e escalas, pelos paquetes allemães *Cap Roca* e *Konig Wilhelm II*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Itabapoana e escalas, pelo hiate nacional *Monte Alegre*: madeiras, a A. [illegible] Vasconcellos & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itaituba*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Amsterdam e escalas, pelo paquete hollandez *Hollandia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Trieste e escalas, pelo paquete austriaco *Martha Washington*: varios generos, a Rombauer & C.;

De Dunkerque e escalas, pelo paquete francez *Ouessant*: varios generos, a Chargeurs Reunis;

De Cabo Frio, pelo paquete nacional *Laguna*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Bordéos e escalas, pelo paquete inglez *Wimbledon*: varios generos, a Messageries Maritimes;

De Itabopoana e escalas, pelo lugar nacional *Candelaria*: varios generos, a C. Moreira;

De Santos, pelo paquete inglez *Ocean Prince*: varios generos, a D. Pullen & C.;

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Nova York e escalas, *Minas Geraes*; Hamburgo e escalas, allemães *Cap Roca* e *Konig Wilhelm II*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itaituba*; Amsterdam e escalas, hollandez *Hollandia*; Trieste e escalas, austriaco *Martha Washington*; Dunkerque e escalas, francez *Ouessant*; Cabo Frio, nacional *Laguna*; Bordéos e escalas, inglez *Wimbledon*; Santos, inglez *Ocean Prince*.

Itabapoana e escalas, hiate nacional *Monte Alegre* e lugar nacional *Candelaria*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, allemão *Konig Wilhelm II*; Santa Lucia, inglez *Tisiphon*; Santos, allemães *Karthago* e *Belgrano*; Mucury e escalas, nacional *Industrial*; Caravellas e escalas, nacional *Arassuahy*; Pernambuco e escalas, nacional *Maranhão*; Pará e escalas, nacional *Tupy*.

Cabo Frio, hiate nacional *Activo II* e patacho nacional *Olivia*; Pensacola e escalas, barca norueguenza *Hampinga*.

Vapores esperados:

29 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
29 Portos do norte, *Pesteiro*.
30 Portos do norte, *Itapoan*.
30 Santos, *Cap Verde*.
30 Liverpool e escalas, *Orissa*.
30 Nova York, *Tocantins*.
30 Rio da Prata, *Magellan*.
31 Nova York, *Acre*.
31 Portos do sul, *Itapuca*.
31 Portos do norte, *Amazonas*.
31 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
31 Trieste e escalas, *Balaton*.
31 Portos do sul, *Itajubá*.

FEVEREIRO:

1 Portos do sul, *Saturno*.
1 Callão e escalas, *Oravia*.
1 Rio da Prata, *Sardegna*.
1 Santos, *Crefeld*.
2 Santos, *Belgrano*.
2 Rio da Prata, *Francesca*.
2 Portos do norte, *Pará*.
3 Portos do norte, *Iris*.
3 Nova York, *Purús*.
3 Antuerpia e escalas, *Langdale*.
4 Portos do norte, *Mantiqueira*.
4 Portos do norte, *Victoria*.
5 Southampton e escalas, *Asturias*.
6 Portos do sul, *Maprink*.
7 Rio da Prata, *Laura*.
7 Rio da Prata, *Amazon*.
8 Portos do sul, *Florianopolis*.
9 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
10 Rio da Prata, *Cap Roca*.
10 Portos do norte, *Alagoas*.

Vapores a sair:

29 Nova York, *Ocean Prince*.
29 Santos, *Thespis*.
29 Recife e escalas, *Satellite*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
29 Bahia e Pernambuco, *Itauna*.
30 Rio Doce e escalas, *Carangola*.
30 Rio da Prata, *Ouessant*.
30 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
30 Portos do sul, *Orissa*.
30 Calcdella e escalas, *Itiapoba*.
30 Villa Nova e escalas, *Philadelphia*.
31 Santos, *Tibagy*.
31 Bordéos e escalas, *Magellan*.
31 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
31 Portos do sul, *Itaituba*.

FEVEREIRO:

1 Bremen e escalas, *Crefeld*.
1 Liverpool e escalas, *Oravia*.
1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Genova e escalas, *Sardegna*.
2 Rio da Prata e escalas, *Sir*.
2 Portos do sul, *Pyrinéo*.
2 Portos do sul, *Borborema*.
2 Trieste e escalas, *Francesca*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
4 Antonina e escalas, *Cabo Frio*.
4 Portos do norte, *Gurupy*.
5 Rio da Prata, *Asturias*.
5 Rio da Prata, *Bragança*.
6 Camocim e escalas, *Natal*.
6 Portos do norte, *Maranhão*.
7 Southampton e escalas, *Amazon*.
7 Trieste e escalas, *Laura*.
7 Rio da Prata, *Acre*.
9 Portos do sul, *Saturno*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
9 Rio da Prata e escalas, *Orion*.
10 Portos do norte, *S. Paulo*.
10 Portos do norte, *Tibagy*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 23 a 26 do corrente, por cabotagem:

Vapor *Maranhão*, de portos do norte:

Assucar—600 saccos á ordem.

Algodão—100 fardos á ordem, 205 a Zenha Ramos e 100 a W. Brothers.

Oleo—50 caixas á ordem.

Vaquetas—Tres caixas a J. Rody.

Algodão—400 fardos a Gepp Edwards.

Mangas—30 caixas a Maia Irmãos.

Palhas—Seis saccos aos mesmos.

Biscoitos—10 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Bolachas—10 grades ao mesmo.

Castanhas—10 canastras a Antonio Braga.

Nozes—Cinco caixas ao mesmo.

Figos—Duas caixas ao mesmo.

Alcool—20 pipas a Guichard & C.

Palhas—Seis saccos a Maia Irmão.

Vaquetas—Uma caixa a J. I. Coelho, duas a Queiroz Moreira, uma a Pinto Angelo, tres a Esteves & C., quatro a W. Brothers, uma a F. Placido, uma a J. Bastos, uma a C. R. Lima e uma a H. Ferreira.

Alcool—10 pipas a C. Mattos, 30 a A. C. Gouveia e 10 a Riodades Cruz.

Couros—Cinco fardos a H. Ferreira, seis a J. Bastos e tres a C. R. Lima.

Assucar—300 saccos a John Moore.

Cocos—60 saccos á ordem.

Mangas—72 caixas a Ferreira Irmão, 57 a Salvador Cunha e 10 a Ferreira Irmão.

Charutos—13 caixas a Herm Stoltz, nove a Jacobina & C., cinco a Clausen & C., uma a A. Martins e uma a Antonio F. Pinhão.

Mangas—34 caixas a Ferreira Irmão.

Piassava—298 fardos a Ribeiro Bastos, 225 a Heraclito & C. e 17 á ordem.

—Vapor *Itapema*, do sul:

Banha—60 caixas a T. Borges, 350 á ordem e 37 a Guimarães Irmão.

Feijão—400 saccos á ordem, 300 a Ferraz Irmão, 800 á ordem, 400 a Guimarães Irmão, 150 á ordem, 70 a Guimarães Irmão, 984 á ordem, 200 a T. Borges, 200 a Castro Silva e 250 a Siqueira & C.

Arroz—200 saccos a Castro Silva.

Farinha—283 saccos á ordem.

Carnes—Tres jacás a Ferraz Irmão, 8\|3 a Pring Torres, 10 jacás a Almeida Tavares, 12 a Siqueira & C. e seis a Guimarães Irmão.

Xarque—363 fardos a Fry Youle & C.

Vinho—150 quintos á ordem, 50 a Azevedo Torres, 75 a Castro Silva, 50 a S. Martins, 50 a João Calheiros, 50 a C. Carneiro, 50 a Santos Pereira, 50 a B. Albuquerque, 50 a F. G. Villas, 50 a Mourão & C., 50 a Pring Torres e 60 a R. Paz.

Uvas—19 caixas á ordem, 28 a C. Almeida, 100 a Ferreira Irmão, 70 á ordem, 50 a Ferreira Irmão e 72 a A. Simões.

Peras—Uma caixa ao mesmo.

Cebolas—Cinco caixas ao mesmo.

Uvas—132 caixas a Ferreira Irmão.

Solla—Sete fardos a Esteves & C.

Papel—200 balas a Carlos Silva.

Cera—10 saccos a M. Motta.

Rancho—72 volumes a Lage Irmãos.

Feijão—110 saccos a Thomaz da Silva, 100 á ordem, 33 a Gaspar Ribeiro, 35 a R. Azevedo, 50 a Zenha Ramos, 50 a Castro Silva, 50 a Angelino Simões, 56 a Couto & C., 49 a Pring Torres, 154 á ordem, 117 a Thomaz da Silva, 137 a Siqueira & C., 20 a Couto & C. e 75 a Siqueira & C.

Batatas—100 caixas a Soares Bastos, 200 á ordem, 100 a Thomaz da Silva, 100 a Couto & C., 72 a Siqueira & C., 100 a R. Torres e 100 a Siqueira & C.

Xarque—285 fardos á ordem, 165 a C. Belchior, 308 a W. Bross, 113 a H. Kalkuhl, 214 a P. Oliveira, 116 a C. Belchior e 117 á ordem.

Tremoços—44 saccos a Thomaz da Silva, 10 a Zenha Ramos, 17 a Castro Silva, cinco a Pring Torres, 36 á ordem e 13 a Couto & C.

Linguas—20 caixas a Alvaro de Barros e 20 a Couto & C.

Cevada—25 caixas a Siqueira & C.

Tremoços—44 saccos aos mesmos.

Couros—Tres caixas a Janet Rody, dois fardos a Esteves & C., um a M. K. Schmidt, um a M. Ferreira, um a Esteves & C. e dois a M. G. Silva.

Solla—Dois fardos a Esteves & C., dois fardos e dois rolos a M. K. Schmidt e sete rolos a Esteves & C.

Cebolas—5.000 resteas a Angelino Simões, 3.000 a Constantino Ribeiro, 4.500 a R. Torres e 3.000 a Macedo Silva.

Feijão—200 saccos a Pring Torres.

Cebolas—5.000 resteas a Santos Pereira, 8.700 a Pring Torres, 4.200 a J. Ribeiro Costa, 7.500 a Cunha M. Pinto, 2.000 a Couto & C., 3.000 a João Calheiros, 10.000 a F. G. Neves, 3.000 a Soares Bastos, 4.582 á ordem, 3500 a M. Patrocinio, 2.000 á ordem, 44 caixas a Soares Bastos, 2.000 resteas a Santos Pereira, 8.000 a Gomes Ayres, 25 caixas e 2.200 resteas a Constantino Ribeiro, tres saccos e 4.000 resteas a M. Gonçalves, 1.050 a P. Magalhães e 3.200 a Teixeira Rollo.

Batatas—100 caixas a Soares Bastos, 100 a Angelino Simões, 100 a Santos Pereira e 410 a Pring Torres.

Tremoços—50 saccos a Pring Torres.

Xarque—100 fardos a Couto & C.

Farinha—200 saccos a Leal Santos.

Vinho—25 barris a C. M. Pinto e cinco quintos a J. R. Sabença.

Xarque—200 fardos á ordem.

Alhos—200 resteas á ordem.

Frutas—10 caixas a F. G. Neves, 10 a C. Magalhães, quatro á ordem, cinco a M. Gonçalves, 13 a P. Magalhães, 36 a G. Ayres, 39 a C. M. Pinto, 20 á ordem, 34 a J. R. Sabença e duas a S. Primo.

—Hiate *Vencedor*, de Macahé:

Café—450 saccos a Branco Costa.

—Hiate *Olivia*, de Cabo Frio:

Sal—255.000 kilos a Vieira Mattos.

Hiate *Planeta*, de Cabo Frio:

Sal—71.400 kilos a Vieira Mattos & C.

Camarões—Seis saccos á ordem.

—Hiate *Activo II*, de Cabo Frio:

Sal—18.000 kilos a Julio Saboia.

—Os hiates *Alina*, *Salinas* e *Virginia* de Cabo Frio, trouxeram cal.

—Vapor *Tropeiro*, do sul:

Feijão—2.350 saccos á ordem.

Farinha—800 saccos á ordem.

Feijão—500 saccos a Castro Silva, 500 a Guimarães Irmão, 200 a Pring Torres, 150 a Guimarães Irmão, 100 á ordem, 113 a Ferraz Irmão, 100 a Pring Torres, 100 a Guimarães Irmão e 100 a G. Affonso.

Banha—1.000 caixas á ordem.

Tremoços—Cinco saccos a Pring Torres.

Vinho—50 decimos á ordem.

Xarque—947 fardos á ordem, 143 a W. Brothers, 98 a P. Oliveira, 202 a C. Belchior, 151 a H. Kalkuhl, 173 a W. Brothers, 40 a P. Oliveira e 271 a H. Kalkuhl.

Alfafa—300 fardos á ordem.

Gorduras—84 pipas á ordem.

Xarque—17 fardos á ordem.

Sebo—101 pipas á ordem.

Cebolas—2.000 resteas a Couto & C.

De longo curso:

Vapor allemão *Karthago*, de Hamburgo e escalas:

Madeira—1.620 volumes á ordem.

Anil—20 caixas a Teixeira Couto e 12 a Vieitas & C.

Papel—Nove fardos á ordem, oito a G. Dias e 14 a F. Borgonovo.

Ladrilhos—33 engradados e uma caixa á ordem.

Alvaiade—30 barris a Machado Soares.

Cimento—938 barricas á ordem e 946 a Herm Stoltz.

Ladrilhos—33 engradados á ordem.

Vinho—250 quintos e 100 decimos a C. Taveira, 100 quintos a Ribeiro Guimarães, 200 quintos e 50 decimos a T. Borges, 100 quintos a Machado Meira, 50 quintos e 50 decimos a L. Camuyrano, 50 quintos a Dias Almeida, 50 a T. Borges, 100 a G. Zenha, 75 a Guimarães Amaro, 100 a Dias Almeida, 100 a J. Ferreira & C., 50 quintos e 100 decimos a Soares Cunha, 125 quintos a Teixeira Costa, 150 a M. Velloso, 50 decimos a Marques Silva, 300 caixas a G. Affonso, 100 a M. J. Ribeiro, 100 a O. Lopes Silva, 500 a Gonçalves Zenha, 230 a Zenha Ramos, 200 a Marques & C., 100 a Avellar Lixa, 100 a Vieira Irmão, 1.200 a Azevedo Junior, 50 a Coelho Moniz, 150 a J. Ferreira & C., 200 a João Calheiros, 200 a Almeida Chaves, 150 a Azevedo Andrade, 300 a Thomé & C., 80 a Azevedo Barros e 10 decimos ao corpo de bombeiros.

Palitos—Oito caixas a Almeida Siemann.

Frutas—Quatro caixas a F. J. Carvalho.

Palha—Tres caixas a A. A. Martins.

Aguas—Cinco caixas a Hime & C.

Conservas—34 caixas a F. Alvarez.

Sardinhas—29 caixas ao mesmo.

—Vapor *Sabiá*, de La Plata:

Trigo—47.260 saccos ao Moinho Inglez.

—Os vapores italiano *Savoia*, de Genova, e *Cordova*, do Rio da Prata, não trouxeram carga.

—O vapor *Wilpool*, de Cardiff, trouxe carvão.

—Vapor inglez *Amazon*, de Southampton e escalas:

Carga de Southampton:

Presuntos—10 caixas a G. Afofnso, 13 a Angelino Simões, 10 a Coelho Martins, oito a B. Fernandes, 20 a Coelho Martins, 10 a Alvaro de Barros, 15 a F. Alvarez, 95 a Ferreira Irmão e 15 ao Lloyd Brazileiro.

Queijos—15 caixas a Coelho Martins, 12 a Santos & C., 20 a Soares Souza, 24 ao Lloyd Brazileiro, oito a B. Fernandes, 20 a D. Coelho, 20 a Soares Souza, 25 a Vieira Gomes, 20 a Santos & C., 15 a Antunes & C., 10 a H. Marti, 18 a G. Boettcher, 60 ao Lloyd Brazileiro, 17 a Alves & C. e 16 a J. A. Rodrigues.

Chá—Duas caixas a F. A. Monteiro, cinco a A. Chaves, 117 a Lopes Freire e 57 ao Lloyd Brazileiro.

Molho—20 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Passas—12 caixas ao mesmo.

Azeitonas—10 caixas ao mesmo.

Succo de frutas—30 caixas ao mesmo.

Toucinho—Uma caixa ao mesmo.

Uvas—323 barricas a Ferreira Irmão.

Peras—Uma caixa aos mesmos.

Farinha de aveia—25 saccos a G. Monteiro.

Farinha—30 saccos a Crashley & C.

Biscoitos—Cinco caixas aos mesmos e 22 a H. Marti.

Passas—Oito caixas a C. Martins.

Farinha de aveia—10 caixas ao mesmo.

Toucinho—Uma caixa a F. Alvarez.

Maçãs—200 caixas a Santos Fontes.

Pelles—Uma caixa a Luiz Guimarães e uma a Antonio Bordallo.

Toucinho—Dois volumes a Alves & C.

Peixe—Cinco volumes aos mesmos.

Salchichas—Uma caixa aos mesmos.

Salmon—Quatro caixas a G. Boettcher.

Arenques—Uma caixa ao mesmo.

Carnes—12 caixas ao mesmo.

Arenques—Um acaixa ao mesmo.

Salmon—Uma caixa ao mesmo.

Bacalhão—Uma caixa ao mesmo.

Salchichas—Duas caixas ao mesmo.

Queijos—Duas caixas a Coelho Dias.

Toucinho—Um engradado ao mesmo.

Salchichas—U mcesto ao mesmo.

Peixe—Seis caixas ao mesmo.

Toucinho—Dois encapados a J. A. Rodrigues.

—Vapor inglez *Araguaya*, do Rio da Prata:

Frutas—90 volumes a Constantino Setta, 130 a Ferreira Irmão, 50 a G. F. C. Carreira, 35 caixas a A. Simões, 55 a Ferreira Irmão e 35 a Santos Fontes.

Xarque—1.095 fardos a Frias & C., 500 a Gonçalves Zenha e 500 a John Moore.

Linguas—14 caixas a Frias & C.

—Vapor italiano *Principessa Yolanda*, de Genova e Livorno:

Vermouths—200 caixas a Luiz Camuyrano e 100 a Carrapatoso Costa.

Amargo—100 caixas a N. Zagari.

Queijos—20 caixas a G. Accetta.

Conservas—Tres caixas a Carraresi & C. e uma a P. Pelligrini.

Comestiveis—Tres caixas a Carraresi & C. e sete a A. Jannuzzi.

Avellãs—Duas caixas a A. Jannuzzi.

Cravo—10 fardos a P. Perlini.

Pimenta—50 saccos a L. Camuyrano e 25 a Pinto Lucena.

Massa de tomate—35 caixas á ordem.

Vinho—Sete bordalezas a A. Jannzzi, dois barris á ordem, 10 bordalezas a P. Peelligrini, 20 a R. Dantas, cinco quartolas a Ottilio Pacca, 50 caixas a A. Balassini, 60 á ordem, 50 barris a [illegible] Zagari, 55 barris e 15 bordalezas á ordem, 12 a C. Sapienga, 75 barris a G. Accetta e seis bordalezas a S. A. Martinelli.

Papel—27 volumes a A. Marques.

Previsões—Cinco caixas a Carraresi & C.

Azeite—Tres caixas á ordem.

Vinho—20 barris a A. Moroni.

Azeite—100 caixas a G. Accetta Filho.

juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Domingos da Cunha Maia, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1894, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Lopes n. 11, hoje 69, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seseguinte: dois predios terreos, medindo o terreno 25 metros por 135 metros de fundos. Com porta e janela cada um. Aavaliados os dois predios e respectivo terreno em 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 1|5 do predio e respectivo terreno á rua Torres Homem n. 20, hoje n. 98, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Herculano Freire de Andrade e outros.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Herculano Freire de Andrade e outros, no executivo fiscal que lhes move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pela quinta parte do predio á rua Torres Homem numero 20, hoje numero 98, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo construido no centro de um terreno, que mede de largura 22m,50 por 41 metros de fundos, construido de frontal, tendo na frente duas portas e no lado tres janellas, dividido em duas salas, dois quartos e cozinha no puxado. Nos fundos do terreno ha uma pequena construcção. Avaliados a quinta parte do predio e respectivo terreno em cinco contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Dr. Rego Baros n. 28, no executivo fiscal que a fazenda municipal mov contra Raul de Moura Vallim.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Raul de Moura Vallim, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo terreno á rua Dr. Rego Barros n. 28, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 6m,50 por 18m,20 de fundos. Avaliado o terreno em trezentos mil réis. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua do Trem n. 10, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel da Costa Leite.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel da Costa Leite, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua do Trem n. 10, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 4m,30 por 13m,90 de fundos. Avaliado o terreno em um conto de réis (1:000$000). E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua S. Luiz Gonzaga n. 149, hoje 251, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Lydia, menor, hoje Jeronymo Cardoso.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Jeronymo Cardoso, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Luiz Gonzaga n. 149, hoje 251, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, com duas janelas com tribuna de ferro. Dividido em duas salas, cinco quartos, corredor, etc. O terreno mede de frente 5m,90 por 60m,50 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em oito contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Paraná n. 17, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Emiliano Rosa de Senna.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica,o immovel penhorado a Emiliano Rosa de Senna, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Paraná n. 17, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 4m, por 25m, de fundos. Avaliado o terreno em 500$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão,pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente **edital, que será affixado no logar** do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Goyaz n. 17, hoje 41, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Tavares.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 29 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Tavares, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Goyaz n. 17, hoje 41, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com tres janelas de frente e duas portas. Dividido em tres salas, dois quartos e puxado. O terreno mede de frente 16m,25 por 12m,40 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$800. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação;e,neste caso, se não apparecerem licitantes,será então vendido em leilão, pelo maior preço, que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DECLARAÇÕES

Sociedade Anonyma "O Paiz"

De 15 a 31 de janeiro corrente, de 1 ás 3 horas da tarde, pagam-se no escriptorio desta empreza os juros correspondentes ao quarto coupon das debentures do emprestimo de 1.800 contos, realizado de accordo com a autorização da assembléa geral de 18 de novembro de 1909 — O director thesoureiro, JOSE' FERREIRA SAMPAIO.

Fallencia de Antonio Marques de Moura

O abaixo assignado, syndico da fallencia de Antonio Marques de Moura, por nomeação do M. juiz de direito da 3ª vara do commercio, convida a quem se julgar credor a apresentarlhe as declarações de seus creditos, acompanhadas dos respectivos titulos, até o dia 30 do corrente mez, na rua Haddock Lobo n. 49, das 2 ás 4 horas da tarde — LUIZ FERREIRA.

Constructores

Acham-se na secretaria da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte as plantas para construcção de uma avenida á rua de S. Luiz Gonzaga n. 216.

N. B. Previne-se aos constructores que se recebem propostas até o dia 6 de fevereiro, e abrem-se no dia 10, ás 3 horas da tarde, em presença dos mesmos; no acto da entrega das propostas, são obrigados a apresentar os seus documentos provando as suas qualidades.

ANNUNCIOS

35$000

ALUGA-SE um quarto, independente, com gaz e limpeza necessaria, a rapazes; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga de Dona Luiza.

40$000

ALUGA-SE, a um senhor ou á senhora de respeito, um quarto mobilado, com janela, em casa de um casal; na rua D. Anna Nery n. 261.

45$000

ALUGA-SE um bom porão habitavel, proximo á rua da Saude; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, a casal ou a homens, com luz electrica, limpeza, etc.; na bonita casa da rua do Riachuelo n. 214.

50$000

ALUGAM-SE sala e quarto, independentes, a casal, ou pequena familia; rua S. Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão.

60$000

ALUGAM-SE dois quartos, decentemente mobilados, a dois senhores do commercio ou a casal sem filhos, a 60$ cada um; na rua Correia Dutra n. 24 M.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma esplendida sala de frente, com duas sacadas, gaz e chuveiro, completamente independente, a casal ou rapazes serios; na rua Joaquim Si..., n. 44, sobrado.

ALUGA-SE um excellente quarto, limpo e arejado; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bonds de Humaytá á porta.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGAM-SE quartos, com salas de frente, na esplendida casa, com jardim, grande quintal, etc., da estrada Nova da Tijuca n. 3, ponto de bonds da Tijuca.

70$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a moços decentes; na avenida Mem de Sá n. 31.

80$000

ALUGA-SE uma clara e arejada sala interna, a tres rapazes do commercio, em casa séria, nova, asseada e illuminada á electricidade; na avenida Mem de Sá n. 146.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

90$000

ALUGA-SE uam boa sala; na rua de S. Pedro n. 134.

ALUGA-SE, na rua Paula Mattos, uma casa, com dois quartos, duas salas, saleta, cozinha e quintal; as chaves estão por favor, na mesma rua, n. 158, junto.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas, na Avenida Central n. 7; as chaves estão na loja.

100$000

ALUGA-SE a casa da travessa de S. Carlos n. 7 loja, com duas salas, tres quartos, cozinha e area; a chave está na rua de S. Carlos n. 59, onde se trata.

ALUGA-SE uma sala, pintada e forrada de novo, independente, com gaz e limpeza necessaria, a rapazes ou a casal; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga Dona Luiza.

ALUGA-SE uma boa sala; na rua Visconde do Rio Branco n. 43.

ALUGA-SE uma linda casa, para pequena familia, á rua Real Grandeza n. 324; as chaves estão na venda proxima, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 82.

ALUGA-SE um grande salão, com janelas para o mar, em casa de familia, tendo mais um quarto, por 55$; na rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGA-SE uma boa e espaçosa loja, para negocio, dividida em duas, no bom ponto da rua S. Luiz Gonzaga ns. 308 e 310.

105$000

ALUGA-SE uma casa nova, com bom quintal, á rua Adriano n. 127, em Todos os Santos, bonds de Cascadura e Engenho de Dentro; e tratase com o Sr. Gustavo, á rua Candelaria n. 20, das 10 ás 3 horas.

110$000

ALUGA-SE uma casinha, nova, com dois quartos, duas salas, e quintal; ainda não habitada; na rua General Soveriano n. 66.

ALUGAM-SE magnificas casas, illuminadas pela electricidade, na villa Mauricio, á rua Felippe Camarão n. 6, largo do Maracanã; tratam-se na casa n. 1.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, a senhor de tratamento ou a dois rapazes do commercio, em casa séria, nova, asseada e illuminada á electricidade; na avenida Mem de Sá

122$000

ALUGA-SE a casa da rua da Paz n. 38; as chaves estão na venda, ao lado, e trata-se na rua Valença n. 26, Catumby.

ALUGA-SE a casa á rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia; trata-se na mesma rua n. 15; com dois quartos, duas salas e cozinha.

123$000

ALUGAM-SE as casas ns. 54 e 56 da rua Ernesto de Souza, no Andarahy, com excellentes commodos para pequena familia; podem ser vistas diariamente, das 11 ás 4 da tarde, e tratam-se na rua General Camara numero 68, armazem.

135$000

ALUGA-SE a casa nova, á rua Gonzaga Bastos n. 73, tendo duas salas, dois quartos, banheiro, despensa e cozinha com terreno; as chaves estão na rua Barão de Mesquita n. 394, onde se trata.

140$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Dr. Rego Barros n. 67; serve para familia ou solteiros; está aberto, diariamente.

145$000

ALUGA-SE a casa da rua de São Manoel n. 26, com seis compartimentos, quintal, etc, bonds do Leme, Ipanema, Tunel Novo, Praia Vermelha á esquina; as chaves estão no n. 28.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE a casa da rua Alice numero 14, Laranjeiras; as chaves estão no açougue, em frente.

300$000

Aluga-se, por 300$ mensaes, o sobrado moderno sito á rua dos Voluntarios da Patria n. 281, pintado e forrado de novo, com grande quintal, tendo no pavimento terreo duas salas, dois quartos, copa, cozinha, banheiro e privada, e no pavimento superior, uma sala e dois quartos. A chave está na venda proxima. Trata-se na rua de S. Clemente n. 484.

ALUGAM-SE a familia, no 1º pavimento do predio n. 12, á rua D. Anna, em Botafogo, uma sala, quatro quartos, cozinha, banheiro, w. c. tanque, agua e gaz encanado, jardim e entrada independente, por 180$000.

ALUGA-SE um commodo para uma ou duas senhoras que trabalhem fóra, em casa de familia; na rua das Marrecas n. 36, loja.

ALUGA-SE, em Copacabana, uma esplendida casa com quatro quartos, tres salas, banheiro, com agua quente e lavatorio, varanda com vista para o mar, porão habitavel, dois quartos para criados, banheiro com chuveiro no porão, jardim, quintal, gallinheiro, pia com pedra marmore na cozinha e mais todo o necessario á familia de tratamento. Fica muito perto do mar; na rua Constante Ramos n. 21, bond de Ipanema e a 45 minutos da cidade. As chaves estão por favor no n. 17, e trata-se á rua Pereira da Silva n. 104, Laranjeiras.

ALUGA-SE, com pensão, em casa de familia respeitavel, uma boa sala de frente, por 300$; na rua Benjamin Constant n. 141, Gloria.

ALUGAM-SE dois quartos, com pensão, a dois moços respeitaveis, em frente do mar, á rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa.

ALUGA-SE, por 170$, a casa assobradada, com porão habitavel, sita á rua Santa Alexandrina n. 241, ponto dos bonds; trata-se na mesma rua n. 181, onde estão as chaves.

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e mais serviços leves, em casa de pequena familia; á praça Tiradentes n. 34, 1º andar.

VENDE-SE o predio da rua Gonzaga Bastos n. 221, com dois quartos, duas salas e cozinha; trata-se na mesma rua n. 227.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica desta cidade, n. 205.956, pertencente a Angela; gratifica-se a quem a tiver encontrado e quizer entregal-a á rua do Uruguay n. 395.

COMMODO mobilado e com pensão, aluga-se um, proprio para noivos, em casa respeitavel, lado de sombra, com janela para o jardim, proximo á rua Conde Bomfim; informa-se na rua Santo Henrique numero 148, ou na rua do Hospicio numero, 2, 2º andar.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de "toilette", reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas perfumarias. Fabrica e deposito, rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do correio n. 1.244.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica de n. 283.986.

EMPRESTIMOS — Fazem-se, sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios, em qualquer arrabalde; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis. Custeia-se qualquer demanda e processo para extincção de usufruto; subrogações, etc. Compram-se terrenos e predios novos ou velhos, pequenos ou grandes, no centro da cidade ou mesmo nos suburbios. Com o Sr. Carmo, rua do Rosario, 69, sobrado, de 12 ás 4 horas. na avenida Mem de Sá n. 136.

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos, na casa Hildebrandt; na rua Rodrigo Silva n. 9, antiga Ourives n. 8.

PAINA DE SEDA, a 2$500 por kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

UMA casa que queira gastar pura manteiga e de creme pasteurizado, é preciso comprar na rua da Quitanda n. 63, proximo á rua do Ouvidor, onde se fabrica diariamente á vista do freguez; Companhia Leiteria Leopoldinense.

ESPERMATORRHEA

CURADO DE DERRAMES NOCTURNOS E FRAQUEZA VIRIL

A carta que se segue vale por volumes, em favor do **Cinturão Electrico Sanden**, como um agente curativo que é, em multas e varias fórmas de achaques e molestias. E' mais uma prova do que este apparelho, devidamente applicado, póde realizar, mesmo em casos dados como incuraveis.

Se vos achais doente ou por qualquer fórma enfraquecido, lede o que diz este doente agradecido e segui o seu exemplo, dando-vos pressa em experimentar este maravilhoso remedio. Elle tem restabelecido a tantos, porque tambem não conseguirá o mesmo comvosco?

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1911.

Illmo. Sr. Dr. Sandon.

Nesta.

Tenho em mãos sua prezada carta que respondo: Para o fim desejado deu os melhores resultados o seu apparelho, passando actualmente as noites sem os derrames costumados e sem a fraqueza viril, perguntando eu agora ao doutor se poderei deixar de usar o cinturão, pois estou curado da molestia que me abatia.

Autorizo-vos a publicação da presente carta.

De quem se assigna eternamente grato e subscreve-se.

De V. S. amigo e obrigado,

Adilio Pinto Moreira.

Residencia: rua do Mercado n. 15, Rio de Janeiro.

Se, porventura, vos encontrais nos mesmos casos que o Sr. Moreira, antes de usar o cinturão, e já desanimado de encontrardes um remedio, que vos cure, passai por este escriptorio.

Uma palavra amigavel em nada vos poderá prejudicar, e talvez possamos auxiliar-vos a recuperardes a vossa saude. Se residirdes muito longe, para que vos seja facil vir, pessoalmente, ou se o vosso estado de saude tambem não o permittir, mandai buscar os dois livros do Dr. Sanden

SAUDE e VIGOR

Elles são dados gratuitamente a quem quer que os peça, e vale a pena lel-os, sendo para isso unicamente necessario mandar nome e endereço.

DR. P. T. SANDEN --- Largo da Carioca n. 15 (1º andar) RIO DE JANEIRO

Consultas gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde

IODOSALINA

Efficaz contra as affecções do ESTOMAGO, do FIGADO, dos INTESTINOS, dos RINS, da BEXIGA, do CORAÇÃO, ARTHRITISMO, OXALURIA, DIABETES, etc.

Este sal é o mais efficaz e o melhor depurativo racional que se possa usar; alcaliniza, fluidifica e purifica o sangue refrescando o corpo.

Fazendo delle uso diariamente, pela sua acção alcalina previne a *Estitiquez*, as *Inflammações* organicas, os *Calculos*, a *Renella*, a *Apoplexia* e as *Congestões* cerebraes.

Em todas as drogarias.

Depositarios: BIFANO & C.—Rio de Janeiro.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 151

Antigo 119

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

DR. HERMANO DE MEDEIROS

CIRURGIÃO DOS HOSPITAES CIVIS DE LISBOA

De regresso de Portugal, reabriu o seu consultorio na rua da Assembléa n. 29, 1º andar.

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde. Residencia: Rua Visconde de Figueiredo n. 51.

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE HOJE	Amanhã Amanhã
215 — 55ª	216 — 54ª
16:000$000 Por 1$600	20:000$000 Por 1$600

SABBADO, 3 DE FEVEREIRO

225-3ª

50:000$000 Por 6$400

SABBADO, 17 DE FEVEREIRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

238 - 1ª

200:000$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$; quintos, a 22$: e quadragesimos a 2$800, inclusive o sello de consumo, e será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Os bilhetes de numeros encommendados entregam-se desde já, devendo porém, ser retirados impreterivelmente até o dia 10 de fevereiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 300 REIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817. teleg. LUSVEL.

SYPHILIS

MOLESTIAS DA PELLE, IMPUREZA DO SANGUE

RHEUMATISMO

Curam-se radicalmente com a

SALSA DE HOLLANDA

(Salsa, caroba e manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: reparai a marca registrada.

MARCA REGISTRADA

Deposito geral: Drogaria Araujo Freitas & C. RUA DOS OURIVES 114, RIO DE JANEIRO

EM S. PAULO: BARCEL & C.

CLUBS DA CASA DU BOIS

Séde, rua do Hospicio, 93. Carta patente n. 19

COFRES FICHET

Moveis elegantes, desafiando o fogo, a dynamite e as astucias de Arsene Lupin! Reunindo o util ao agradavel! Belleza e segurança absolutas!

ESTA' ABERTA A INSCRIPÇÃO PARA O CLUB A

Fiscal do governo, Alvaro J. de Oliveira

PEÇAM PROSPECTOS

DIVISA: DORME, FICHET VELA!

LEILÃO DE PENHORES

EM 7 DE FEVEREIRO

L. GONTHIER & C.

HENRI & ARMANDO — Successores

45 RUA LUZ DE CAMÕES 47

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para corrente da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO GAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124

Telephone 4 42

LEILÃO DE PENHORES

Em 10 de fevereiro

ROCHA & FARRULLA

179, RUA SETE DE SETEMBRO, 179

rogam aos Srs. mutuarios resgatarem os penhores ou reformarem as cautelas até a vespera do leilão.

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

SOBRADO

Precisa-se de um, na praia da Lapa, Gloria ou Cattete; Pode-se informar á praia da Lapa numero 60.

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de setembro de 1910 foi adoptado nas pharmacias do glorioso exercito brazileiro

O rei dos remedios brazileiros -- Depositarios: Araujo Freitas & C., Granado & C. e Araujo & Malmo.

COQUELUCHE

Cura prodigiosa produzida na interessantissima menina Yvete, idolatrada filhinha da Exma. viuva Marques, da rua Paysandú n. 45, pelo XAROPE DE ALCATRÃO E JATAHY de HONORIO DO PRADO.

Escarros de sangue

Cessaram com poucas doses de ALCATRÃO E JATAHY, na pessoa do Sr. João Celestino Cabral, da rua de S. Pedro n. 99. Hoje acha-se completamente bem o Sr. Cabral.

FOLHETIM 225

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XLVIII

Galopara por espaço de uma hora, e o terror acalmara-se-lhe um pouco ao menos pelo lado supersticioso.

Pandrille não pensou mais no pagem morto, mas, sim nos archeiros da ronda, e disse comsigo que quanto mais longe estivesse delles em maior segurança se acharia. O colosso, porém, não tinha comsigo nem um soldo, e a desordem do vestuario bastava para que lhe deitassem a mão ao apear-se nos arredores de Paris.

Então Pandrille teve uma idéa, coisa rara para a sua intelligencia obtusa.

Lembrou-se de vender o cavallo, e recordou-se que quando Letourneau se queria desfazer de algum objecto roubado, sem causar suspeitas, ia-o vender a um estalajadeiro do interior de Paris.

Esse estalajadeiro estava estabelecido na rua dos Remparts, perto da porta Montmartre.

Pandrille entrou em Paris pela margem do rio, e metteu o cavallo a galope.

Naquella época os fidalgos eram os unicos que montavam a cavallo.

Paris era mal illuminado, e o homem que atravessava a cavallo era logo reputado fidalgo.

Pandrille pôde chegar á porta do estalajadeiro, sem ter tido nenhum máo encontro.

A porta estava entreaberta, mas, não se via luz.

Pandrille prendeu o cavallo a uma argola de ferro, que havia na parede, empurrou a porta, e entrou.

Pandrille parou interdito. Acabava de penetrar justamente na casa onde o duque de Guise vivia escondido havia alguns dias.

—E's tu? repetiu a voz.

Pandrille não respondeu.

Então um braço robusto apossou-se delle, e a voz accrescentou:

—Quem és pois?

Ao mesmo tempo abriu-se uma porta no interior da estalagem, e um raio de luz invadiu o primeiro aposento.

Pandrille teve uma vertigem.

No limiar da porta, que acabava de abrir-se, acabavam de apparecer dois mancebos, que olhavam para elle com curiosidade. Ao mesmo tempo, um terceiro sacudia-o com violencia e dizia-lhe:

—Quem és, que queres, para onde vaes?

Pandrille estava sem armas e os tres mancebos tinham espadas e adagas.

Pandrille imaginou que caira nas mãos dos archeiros e perdeu completamente a cabeça.

—Perdão, meus senhores, exclamou elle, perdão! Não fui eu que quiz matar Sara Loriot, foi Letourneau... Eu não fiz coisa alguma!

Se nos lembrarmos de que alguns dias antes, a duqueza de Montpensier dizia que, para aproximar de novo, Henrique de Guise, de Margarida, era urgente encontrar Sara Loriot, comprehender-se-ha o effeito que produziu aquelle nome nos tres mancebos que eram Conrado, Gastão de Lux e o proprio duque. Este ultimo, tinha agarrado o braço de Pandrille.

—Sara Loriot! exclamou elle; tu mataste Sara Loriot?

—Não, não fui eu! rugiu Pandrille.

—Então, quem foi?

—Letourneau.

—Matou-a?

—Não, quiz matal-a, mas, vieram os fidalgos...

—Que fidalgos?

—Não os conheço.

Pandrille tremia dominado pelo terror.

O duque comprehendeu que, primeiro que tudo, era necessario acalmar aquelle homem.

—Imbecil! disse elle, nós não somos archeiros e não te enforcaremos; mas, se te não explicas e não dizes o que sabes ácerca de Sara Loriot, matamos-te. Escolhe: ou ganhas este ouro, se falas, ou fazes conhecimento com este punhal, se te calas.

O duque tirou do gibão uma bolsa cheia de ouro e atirou com ella para cima da mesa.

A vista do dinheiro tranquilizou Pandrille e soltou-lhe a lingua.

Contou tudo quanto vira; isto é, como Letourneau reconheceu a mulher do joalheiro e formara o projecto de a assassinar para lhe roubar os thesouros e como a expedição abortara.

O duque ficou persuadido de que um dos fidalgos, que tinham corrido em soccorro de Sara, era o proprio rei de Navarra.

—Hé! he! pensou elle, contarei isto a minha irmã Anna e ella ha de dar-me um bom conselho.

Depois, disse para Pandrille:

—Sabes tu, meu rapaz, que não pódes sair daqui?

Pandrille estremeceu.

—Não farias dez passos na rua, sem topar com uma das patrulhas da ronda.

—Oh! exclamou Pandrille.

—E serias enforcado dentro de oito dias.

Pandrille tornou-se livido.

—Emquanto que se ficares aqui, proseguiu o duque, estarás em segurança.

Pandrille olhou para o duque com ar desconfiado.

Henrique de Guise aproximara-se da porta e examinava o cavallo.

—Famoso cavallo, disse elle, dou-te vinte pistolas e és meu.

Os olhos de Pandrille brilharam de cobiça.

—Pelo que te diz respeito, ficarás aqui ao meu serviço.

O colosso recuperou toda a audacia.

—Vossa senhoria quer mandar matar alguem? pergutou elle.

—Talvez.

—Vejo que o senhor é generoso, e...

Henrique de Guise voltou-se para Gastão de Lux e disse:

—Monta neste cavallo e vae a Meudon.

Gastão inclinou-se.

—Dirás a Anna que não procure mais, porque já achámos e que na proxima noite irei vel-a.

Gastão montou a cavallo e partiu.

XLIX

O duque Henrique de Guise não sahia nunca de dia.

Escondido naquella afastada hospedaria, esperava pela noite para se aventurar a sair. Mas, então, embuçava-se cuidadosamente na capa e dirigia-se á casa de La Chesnay ou ia rondar pelas vizinhanças do Louvre.

As acções do rei de Navarra interessavam-n'o no maior grão.

Henrique de Guise continuava a amar Margarida, e a sua desesperação seria sem limites, se não tivesse esperança de, cedo ou tarde, desembaraçar-se do rei de Navarra.

Léo d'Arnemburgo, gravemente ferido por Lahire, fôra transportado para essa pequena casa, onde o duque estava escondido.

Apesar da gravidade do seu estado, e graças aos solicitos cuidados que lhe prodigalizavam, o duque e os seus tres amigos estavam livres de perigo.

Todas as noites o duque enviava uma mensagem á irmã, depois da partida de um personagem mysterioso, que vinha sempre ao cair da tarde conferenciar com elle.

Esse personagem, como é facil de adivinhar, era a rainha Catharina.

A rainha-mãi empregava varios disfarces para ir ver o duque.

Ora, no dia seguinte á noite em que Pandrille caira, por acaso, no meio do duque e dos seus partidarios, chegou a rainha, quando davam nove horas.

Naquella noite vestia um habito de frade e cingia a cintura com uma corda.

O duque recebeu-a no pequeno aposento que parecia uma cela, no qual o vimos já estipular com ella as bases dessa alliança mysteriosa, cujo fim unico era a perda do rei de Navarra e de todos os huguenotes.

— Minha senhora — disse o duque, quando se viram sós — encontrei a mulher do joalheiro.

—Sim?—exclamou Catharina, cujo olhar scintilou de colera.

A rainha-mãi lembrava-se de que a mulher do joalheiro fôra a causa de René estar proximo a perder a vida, e votava-lhe um odio violento.

— Ah! encontrou-a? — repetiu ella, com uma alegria sinistra.

— Sim, minha sehnora.

— Então, onde está?

— Perto daqui.

A rainha pensou em René.

— Conheço alguem — disse ella — que quizera estar tão instruido como o duque.

— E — proseguiu o duque — dentro de uma hora saberei se o rei de Navarra a continúa a ver.

— Oh! parece-me isso impossivel, meu caro duque.

— Julga isso?

— Tenho quasi a certeza.

— Ponha o seu capuz, minha senhora.

— Para que?

— Para que a pessoa que eu vou mandar entrar não a veja.

A rainha poz o capuz e o duque abriu a porta e chamou:

— Pandrille!

Catharina viu entrar o colosso, que cumprimentou acanhadamente.

— Conta a este bom religioso — disse o duque — o que se passou hontem na casa do fallecido conego.

Pandrille não deixou repetir a ordem. O dinheiro podia tudo nelle. Narrou, pois, detalhadamente, a historia que nós já sabemos.

— Oh! oh! — exclamou a rainha — admira-me isso singularmente. Que figura e que aspecto tinham esses dois fidalgos? — perguntou ella a Pandrille.

— Um delles tem a barba loura.

— Ah!

— E parece-me que o outro deu-lhe um nome singular.

— Lembras-te do nome?

— Noé, creio eu.

(Continúa)

CASA COLOMBO

SUA DIVISA: VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Venda de occasião

Quatro mil blusas de lingerie bordadas que, por terem chegado com retardo, serão vendidas, a começar de amanhã, ás 10 horas do dia, a preços abaixo do custo.

Blusas de lingerie bordadas a começar de **1$700**!!!

Os preços que temos marcado a esta partida de blusas, são de forma a nao deixar saldo; convidamos as nossas Exmas. Freguezas a virem aproveitar esta occasião unica.

Tres ascensores e uma escada dão accesso a todos os departamentos---Enviamos catal gos a quem nos mandar os endereços

---

SABÃO ICHTHYOLINO

LIQUIDO E DE PERFUME AGRADAVEL

As caspas, espinhas, empingens, pannos, sardas e todas as erupções cutaneas desapparecem com o uso do sabão.
E' o que unicamente embelleza e amacia a cutis.
A' venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias.

Deposito: SILVA GOMES & C.

S. PEDRO 39, 40 E 42

A Notre-Dame de Paris

Grande venda com o desconto geral de 25 % sobre os preços marcados em todas as mercadorias.

CAMISARIA SEM RIVAL

que estava no largo de S. Francisco de Paula n. 1, mudou-se para a rua do Hospicio n. 1-8, em frente á rua Gonçalves Dias.

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

CASA TOKIO

Artigos japonezes

PREÇOS MODERADOS

71 Rua da Quitanda 71

LEILÃO DE PENHORES

EM 8 DE FEVEREIRO

Guimarães & Sensoverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

E

1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até á vespera do leilão.

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50. Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE Soberbo programma extraordinario **HOJE**

GRANDIOSO SUCCESSO! EXITO SEM IGUAL!

Pela primeira vez será exhibido nesta capital o maravilhoso drama social, inspirado em scenas da vida real, com 1.200 metros de extensão, dividido em tres actos, da fabrica ECLAIR

A Redempção

Titulos dos actos --- O apogêo, A decadencia e O martyrio

A SEDUCTORA MATHILDE

Hilariante scena comica americana com que finalizará este magistral programma

SO' HOJE — A empreza communica ao publico que, em virtude de ter grande stock de novidades, só hoje exhibirá **A Redempção**, dando amanhã, em programma novo, um drama extenso de successo.

AMANHÃ --- NOVO PROGRAMMA

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA

—DE—

CAFE' CONCERTO

HOJE Segunda-feira 29 de janeiro 1912 HOJE

A's 8 3/4 EM PONTO

Grandioso espectaculo de variedades!!!

ESTRONDOSO SUCCESSO DO

Duo Spalding

dansarinos comicos com patins

Novo e nunca vis o no Rio de Janeiro! — Ver para crer!!

Exito completo

The Yonley's, the american bar; La Montellano, dansarina descalça; Clair-Hette, Bianca Yolanda, Yette Darez, Huguette de Vreuze, e da sempre applaudida LINA LORENZI.

BREVEMENTE, NOVAS ESTRÊAS

Preços e horas do costume.

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

Empreza WILLIAM & C. | CINEMA THEATRO RIO BRANCO | Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornelas

HOJE! Segunda-feira, 29 de janeiro **HOJE!**

SUCCESSO SEMPRE CRESCENTE!

2 LINDAS SESSÕES 2

com a 43ª, 46ª e 47ª representação da chistosa burleta-revista em um prologo, tres actos, ... e apotheose, p..., de JOÃO CLAUDIO

O CARNAVAL!...

Lindas musicas de F. Haroni, Sophonios Dornellas, Adalberto de Carvalho, Luiz Moreira e ... Ma ... tins.

Mise-en-scene do actor Brandão

Fazem parte do ... a actriz **Albertina Ramirez** e o ... gente actor **Fonseca**.

Guarda-roupa de F. Storino. Adereços de J. Costa. Scenarios de Jayme Silva e Deodoro de Abreu. Contra-regra Domingos Guimarães.

Os espectaculos terão começo ás 7|30, 8|50 e 10|20

Brevemente, uma peça a seguir, estréa do estimado actor **OLYMPIO NOGUEIRA**!

Amanhã — Estréa da nova apotheose dedicada á distincta **CLASSE CAIXEIRAL**.

Os bilhetes á venda na bilheteria, das 11 horas em diante.

PREÇO — Cadeiras numeradas, 1$500; ditas de 1ª classe, 1$; ditas de 2ª classe, 500 réis.

A seguir --- **OS MILHÕES DA INGLEZA**, opereta do Alpinio Niagar.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

COMPANHIA CHRISTIANO DE SOUZA

Da qual fazem parte os artistas Maria Falcão, Lucilia Peres e Ferreira de Souza

HOJE Segunda-feira, 29 de janeiro **HOJE**

Espectaculos por sessões

A'S 7 1|2, A'S 9 E A'S 10 2|0

— **PROGRAMMA COMPLETAMENTE NOVO** —

Representação da curiosa peça em dois actos

O DELEGADO DA 3ª SECÇÃO

E a comedia em um acto original do festejado escriptor brasileiro OSCAR LOPES

A CONFISSÃO

PERSONAGENS — Hortencia, Lucilia Peres; Carlos, Christiano de Souza

FEÇAS COMPLETAS EM CADA SESSÃO

Esta semana — A MULHER DO COMMISSARIO, vaudeville em tres actos.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Segunda-feira, 29 de janeiro de 1912 HOJE

ESPECTACULOS POR SESSÕES

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa

A's 8 e ás 10 horas da noite

60ª e 61ª representações da hilariante revista em dois actos

Já te pintei!

Novas piadas pelo Zé Branduras, que foi promovido a cabo!

20 CORISTAS SENHORAS!

Grande successo da actriz VIRGINIA AÇO, na romanza da **Viuva alegre.**

Musica de **Luz Junior.**

Mise-en-scène de **Carlos Leal**

Scenarios e guarda-roupa riquissimos.

AMANHÃ — **A pedido geral**

SEM REI NEM ROQUE

NO CINEMA-THEATRO S. JOSE'

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO. Direcção scenica do actor Domingos Braga. Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 7, ás 8 1|4 e ás 10 1|2 da noite

20ª, 21ª e 22ª representações da engraçadissima opereta em tres actos, adaptação de GUILHERMINO BRAGA, musica do maestro **José Nunes**

RUA DOS ARCOS 109

Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas.

Scenarios absolutamente novos. Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por um brilhante programma de cinematographo.

RIR! RIR! RIR!

Amanhã e todas as noites

RUA DOS ARCOS 109.

PREÇOS DE CINEMA

AVISO — Continúa no MUSEU ANATOMICO, á praça Tiradentes n. 21, a exposição das figuras de cera, cujo catalogo explicativo se encontra á entrada.

CINEMA OUVIDOR

MATINÉE — A's 1 hora da tarde em ponto

O ponto de reunião da élite carioca

127 RUA DO OUVIDOR 127

EMPREZA STAMILE

SOIRÉE — A's 6 1|2 horas da tarde

Unica agencia de representação dos films BIOGRAPH, VITAGRAPH, LUBIN, EDISON, WILD WEST, I. M. P. e LUX — Endereço telegraphico: **Stamile** — Telephones: escriptorio, 3 927; cinema, 3 551 — Caixa postal, 428

Escolhida orchestra nas matinées e soirées, sob a direcção do eximio professor **LUIZ PERRONI**

Hoje):(Magnifico programma extraordinario):(**Hoje**

do qual se destaca o film inedito serie d'art de Eclair com 1.0'0 metros de extensão dividido em 3 partes A REDEMPÇÃO

PRIMEIRA PARTE

A LONGA VIA

Sumptuosa fita de Biograph desempenhada pelos mais notaveis artistas desta querida fabrica.

SEGUNDA PARTE

Zé caipora faz seu pão

Comica de grandes gargalhadas

3ª PARTE

A REDEMPÇÃO

Drama pungente sahido da fabrica Eclair emprestou todo o cunho artistico que se possa imaginar. Desempenho soberbo e de uma dramaticidade ao extremo; esta fita é incontestavelmente uma verdadeira joia artistica com 1.000 metros divididos em 3 partes. Musica adequada pelo professor Perroni.

EXITO INCONTESTAVEL

Brevemente o film da vida real, com 1.000 metros

NO CAMINHO DA PERDIÇÃO

Só no Cinema Ouvidor

Brevemente o film da vida real, com 1.000 metros

NO CAMINHO DA PERDIÇÃO

Só no Cinema Ouvidor

SUCCESSO!! SUCCESSO!!

4ª parte — **A chamada á vastidão** — Grandiosa producção dramatica da Wild West

AMANHÃ MAIS NOVIDADES DE GRANDE SUCCESSO!!!

Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas. Faz-se contrato para todos os pontos do Brazil. A maior empreza de importação de films americanos no Brazil.

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE Segunda-feira 29 de janeiro de 1912 HOJE

Recita das actrizes

Maria Fonseca e Ivonne de Carvalho

A revista

SOL E SOMBRA

—1º ACTO—

Ultima representação da famosa revista

PEÇO A PALAVRA

Amanhã — Recita do corpo de coros.

Quinta-feira — Recita de Jorge Gentil e João Silva.

Sabbado, 3 — O drama em quatro actos, de Julio Dantas

A SEVERA

Sexta-feira

MARAVILHA CINEMATOGRAPHICA

PATHÉCOLOR

CORES NATURAES

CINEMA PATHÉ

EMPREZA ARNALDO & C. — AVENIDA CENTRAL

BREVEMENTE

ECLAIR COLOR

Colorido e relevo artistico

O Cinema Pathé exhibe todos os films sensacionaes que se editam

HOJE — PROGRAMMA NOVO

HOJE — MONUMENTAL SUCCESSO — **HOJE** — *Films Eclair*

Apresentação do film tragico de grande espectaculo motivo da vida real 1.100 metros

REDEMPÇÃO

GRANDE DRAMA SOCIAL EM TRES ACTOS

Além do grande film Redempção, exhibiremos mais os films ineditos

O Bello tempo da vindima e

Welly sabe vestir-se de pelle

AMANHÃ — NOVIDADES — FILMS PATHÉ

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza M. Pinto — Telephone 1.937 — End. telegraph. IDEAL

HOJE Grandioso programma extraordinario **HOJE**

composto de dois lavores de arte cinematographica, **DOIS FILMS** de real successo

PRIMEIRO

O DIREITO DA JUVENTUDE

Sumptuoso trabalho com 1.000 metros, dividido em duas partes, cujo bellissimo entrecho é de um successo surprehendente. Soberbo film da vida real, com impeccavel encenação da acreditada fabrica dinamarqueza NORDISK FILM.

SEGUNDO

A FORÇA DO HYPNOTISMO

ou **Os mysterios de Psyché**

Grandiosa peça cinematographica com 1.200 metros, dividida em duas partes e 80 quadros, calcada sobre thema scientifico, derivado do systema radio-psychico e repleta de scenas absolutamente filiadas á verdade da vida.

Amanhã — Programma novo, no qual faz parte o importante "film" de arte italiano, com 700 metros, totalmente colorido UM DRAMA EM FLORENÇA.